

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOULART não tenciona forçar a prorrogação do seu mandato

BRASILIA, 4 — Falando com os jornalistas, o presidente Goulart disse que o único golpe que pensa dar «é o de passar o Governo ao sucessor escolhido pelo povo, em Janeiro de 1966».

«Só não saio antes porque isso de sair antes de tempo já deu maus resultados» — declarou o presidente de bom humor, gracejando a propósito da renúncia de Janio Quadros.

A entrevista colectiva não estava prevista, mas o presidente foi apanhado por um grupo de jornalistas e acedeu de boa vontade a responder às suas perguntas.

Desmentindo os boatos de que

(Continua na 16.ª página)

REUNIU-SE HOJE o Conselho Superior Militar

Reuniu-se hoje, como sucede periodicamente, o Conselho Superior Militar, sob a presidência do sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional.

A Fundação Gulbenkian distribuiu em Portugal desde que foi instituída o montante de 405 628 contos

Para além da regularidade e da pontualidade exemplares que sempre a têm assinalado, a publicação dos relatórios e demais documentos informativos da Fundação Calouste Gulbenkian não constitui acto de rotina a que a opinião corrente assista com a indiferença das coisas muito habituais. A presença dessa

instituição na vida do País faz-se sentir em tão diversos e importantes sentidos; são de tal monta os benefícios a imediato ou a longo prazo que resultam da sua acção; distribuem-se com tão generoso e salutar critério as suas interven-

(Continua na 11.ª página)



O CARDEAL-PATRIARCA com as individualidades que o rodearam

O CARDEAL-PATRIARCA PRESIDIU à sessão inaugural do Congresso dos Farmacêuticos Católicos em cuja primeira cerimónia falou o arcebispo de Mitilene sobre a raiz da socialização

Na aula magna da reitoria da Universidade clássica de Lisboa começaram esta manhã os trabalhos do VII Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos, que estará reunido até ao dia 8 e se ocupará do tema «Farmácia e Socialização».

Nesta reunião internacional par-

(Continua na página seguinte)

Morreram os 80 ocupantes de um avião a jacto que caiu perto de Zurich

ZURICH, 4 — Um «Caravelle» da Swissair despenhou-se esta manhã perto de Duerrenesch, no cantão de Argóvia — segundo informou aquela companhia de aviação. Iam 74 passageiros a bordo e uma tripulação de seis pessoas. Não há sobreviventes.

Por seu turno a agência noticiosa suíça declarou que o avião se despenhou sobre uma casa e se incendiou.

O avião efectuava o voo 306 e deixara Zurich às 7 horas e 13 minutos com destino a Roma, via Genebra.

As estações de controle de terra perderam contacto com o avião cinco minutos depois deste ter partido desta cidade.

Um funcionário da companhia disse que os nomes dos passageiros seriam publicados mais tarde.

O cantão de Argóvia (Aargau) é um pequeno cantão que tem por capital Aarau, a 40 quilómetros a oeste desta cidade.

O avião descolara às 6 h e 2 m

(Continua na 13.ª página)

FALECEU ROBERT SCHUMAN



ROBERT SCHUMAN

METZ, 4 — Faleceu hoje às 8 horas e 20 na sua propriedade de Sey-Chazelles (Mosela), o presidente

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

VENTO E MOSQUITOS

Contra o vento não há nada a fazer. Ainda se fosse o famigerado vento da História, talvez se lhe pudesse dar um jeito. Mas é o incómodo e antipático vento do Estoril, um vento infernal que em certos dias de Verão fustiga sem dó nem piedade a nossa mais propagandada zona de turismo, uivando durante a noite como uma alcatela de lobos famintos e soprando durante o dia com rajadas verdadeiramente ciclónicas. Os nossos avós podiam, porventura, ter modificado o clima desta região em muitos aspectos privilegiada, se a tivessem arborizado, contribuindo não só para moderar o vento como para regularizar a chuva. Não o fizeram porque herdaram dos árabes seus antepassados o ódio à árvore, de tal modo que ainda hoje o saloio nutre, em certa medida, os mesmos sentimentos arboricidas. O outro flagelo desta afamada estância de vilegiatura, como se dizia antigamente, são os mosquitos. Se contra a fúria do vento temos de nos considerar impotentes, já não diremos o mesmo contra a praga dos mosquitos. Nesse capítulo, alguma coisa se podia fazer, que não se faz. Uma campanha de saneamento intensamente levada a cabo, que visasse «ab ovo» os focos propícios à criação do mosquito, podia libertar-nos desse flagelo, que constitui grave inconveniente numa zona residencial aonde se procura atrair o maior número possível de turistas. É indispensável que as autoridades sanitárias, de colaboração com as entidades interessadas no progresso da Costa do Sol, a Junta de Turismo à cabeça, pensem a sério em extinguir a praga de melgas, mosquitos e outras bichas incómodas que flagelam os habitantes desta zona de turismo escolhida para residência senhorial de reis sem coroa à espera de que sejam restaurados os tronos que os avós perderam e os netos não têm mul-

ta pressa nem muitas probabilidades de reconquistar. Todos os investimentos que se fizerem no sentido de tornar mais habitável esta tão reclamada estância de veraneio darão, na hora própria, os seus frutos. Já não falamos da higiene das praias e de outras higienes que andam tão malparadas. Isso é outra história, mas não deixa de ter, também, a sua importância, pelo menos para quem se lava.

ECONOMIA E CAMINHO DE FERRO

(Generalidades)

por HUMBERTO PELÁGIO

Sob o título «Santa Apolónia Rejuvenesce», brindou-nos Manuel de Azevedo nas colunas deste jornal com dois primorosos artigos, ambos orientados no sentido de mostrar e provar a inteligência e o asserto que a C. P. concedeu a solução do problema de uma nova gare central. E logrou realmente o seu intento.

— Desde o apontamento histórico ao pormenor funcional.

Santa Apolónia, a velha estação, é, hoje, após o seu restauro e as lucidas e oportunas inovações de que foi e está sendo objecto, para, assim, dar satisfação plena às exigências do tráfego de longo curso, uma estação que corresponde razoavelmente ao que dela poderá exigir-se. E isso é tudo. Mormente, para as nossas necessidades, para as restrições comedidas que a nossa modestia de recursos pauta, e para as imposições que o progresso vertiginoso instaurou, aconselhando soluções económicas e, não, soluções faustosas e espectaculares. A efemeridade nunca fixou a eternidade.

Com efeito, não é a fachada suntuosa que, na economia actual, va-

(Continua na 21.ª página)



Em Narbonne, França, resolveu-se desta maneira simpática o problema de excedentes vinícolas. As fontes publicas em vez de água deitam vinho! — mas só por ocasião das festas anuais

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 24

PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

De ontem para hoje

FESTA DAS VINDIMAS EM PALMELA

As vindimas, que já de si constituem uma festa, tão propícias à alegria são os doirados cachos de uvas, tiveram este ano uma condigna festa em Palmela. Houve de tudo e tudo concorrido e animado. Filmes sobre a acção das adegas corporativas, outros sobre as vindimas na Suíça. Provas de atletismo, concertos pelas bandas de Alcácer do Sal e da Sociedade Filarmónica local, espera de toiros, com todos; isto é: sustos, quedas, valentias e os mais variados ferimentos, prova provada de arrojo e coragem, que nunca faltam em festas de vindimas. Enfim, a festa acabou em glória: um vistoso, colorido e estrondoso fogo de artifício. Em vista do êxito, a comissão promotora vai começar imediatamente a trabalhar com mira a que, no próximo ano o festival das vindimas exceda de longe o deste ano, que, no entanto, honrou sobremaneira a região dos Três Castelos.

A MOTOCICLETA e a CAMIONETA

Vindo de Vale de Lobos para o Sabugo, o sr. Agostinho Gaspar da Cruz de 38 anos, casado, que se fazia transportar de motocicleta, foi embater numa camioneta conduzida pelo sr. Manuel Duarte. Gravemente ferido, o infeliz motociclista morreu quando o levavam para a Casa de Saúde do Telhal.

HOMENAGEM

A convite do reitor sr. prof. Andrade Gouveia e do corpo docente da Universidade de Coimbra, efectuou-se um almoço de despedida aos professores que vão exercer o magistério dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique. Aos brindes, discursaram os srs. profs. João Oliveira e Silva, da Faculdade de Medicina, em nome dos professores de Angola, e José Veiga Simões, da Faculdade de Ciências e reitor dos Estudos Gerais de Moçambique.

No castelo de Montemor-o-Velho, realizou-se depois um saraú, preenchido pelo Teatro dos Estudantes daquela Universidade, que representou, com elevado nível artístico como sempre, o auto vicentino «Breve Sumário da História de Deus».

POR MOTIVOS IGNORADOS...

Inesperado tiro quebrou o silêncio habitual do pacato lugar de S. Mamede, na Lousada, Alameda com o insólito acontecimento, Jacinto Ribeiro Moreira, de 24 anos, casado, pedreiro de sua profissão, saiu à rua onde se encontrava Casimiro Moreira Cardoso de 55 anos, também casado, e proprietário. Após breve troca de palavras, o Casimiro desfechou dois tiros no pedreiro, dando-lhe morte imediata. Desconhecem-se as causas da tragédia.

FOGUETE INCENDIÁRIO

Um violento incêndio transformou em archotes umas tantas medas de palha, deflagrou fagulhas à volta, alastrou pelo campo, devorando oliveiras, árvores de fruta e videiras. Tudo eram labaredas na propriedade de Nossa Senhora da Luz, em Arcozelo. Causa: um foguete lançado durante as festas em honra da padroeira do lugar, Nossa Senhora da Luz.



Aspecto parcial da assistência à sessão inaugural

O CONGRESSO INTERNACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

(Continuação da página anterior)

ticipam cerca de 500 congressistas oriundos da Alemanha, Cuba, Espanha, Filipinas, Irlanda, Itália, Bélgica, França e Suíça, que se propõem estudar e reflectir sobre os problemas criados pela socialização, à luz da recente doutrina social da Igreja, expressa na encíclica de João XXIII «Mater et Magistra».

Segundo os organizadores «o congresso de Lisboa fará incidir a sua atenção sobre as coordenadas essenciais do problema, para assinalar caminhos oportunos de presença cristã na solução humana que Universidade Clássica de Lisboa consegue lhe requer. Depois da análise do conceito exacto de socialização, visto nas suas múltiplas incidências históricas, filosóficas e teológicas, o VII Congresso Internacional procurará confrontar os dados assim obtidos com as estruturas fundamentais do Estado e com o relevante papel reservado à profissão farmacêutica. Serão postas em realce as condições necessárias para uma integração consciente e activa do farmacêutico cristão e da farmácia no devir de um fenómeno social que, cada vez mais, se impõe ao mundo contemporâneo».

A última reunião efectuou-se em Paris, em 1962, e as anteriores na Bélgica, Alemanha, Espanha e Itália.

Para assinalar o começo do seu dia de trabalho os farmacêuticos católicos reuniram-se na igreja de S. João de Brito onde, às 9 horas, o sr. arcebispo de Mitilene começou a celebrar missa e proferiu uma alocução.

A alocução do arcebispo de Mitilene

O sr. arcebispo de Mitilene começou por afirmar:

«Se esta alocução houvesse de ter um título, eu diria simplesmente: «o pressuposto base e a raiz da socialização». A forma genérica, de ordem doutrinal, significa o seu alcance para qualquer aspecto real de socialização».

Falando sobre socialização, aquele prelado disse:

«Mas, que é socialização? Responderá devidamente a esta pergunta a delegação portuguesa, a quem foi atribuído o primeiro esboço, sobre «conceito de socialização». Aqui, limito-me a afirmar que, falando de socialização, entendo a palavra da própria «Mater et Magistra»: «socialium rationum incrementum» — incremento das relações sociais, em numero e formas. É um facto, que precisa de ser iluminado pela doutrina, para que não seja visto erradamente apenas como expressão de fatalismo histórico materialista».

Depois de abordar largamente o tema, o arcebispo de Mitilene acrescentou:

«Penso poder resumir assim estas reflexões: a dignidade natural humana mede-se pelo homem, e não é pequena; a dignidade sobrenatural humana mede-se por Deus, e é transcendente».

«Este ser que vem de Deus e traz em si o germen da imortalidade, é peregrino na vida mortal. O seu rumo ultrapassa-a. Pense ou não pense, queira ou não queira, ele acaba por mergulhar no mistério do Além. Em conformidade consigo próprio, isto é, com a sua origem e dignidade, nada para ele pode importar tanto como a resposta satisfatória a esta pergunta: «para onde vou eu?». É ainda nessa dignidade que há de procurá-la. Encontra-a em sua própria linha de

ser, que não é destruída pelo materialismo aceite por alguns no pensar, por muitos no pensar e no viver, por maior numero ainda no viver. É constante do género humano «sentir» o Infinito, o transcendente, facto que não é invalidado por idólicas formas grotescas de se exprimir, de todos os tempos e de tantos lugares. A volta deste problema não tem conta os sistemas filosóficos e teológicos».

E a terminar:

«Aqui deixo, em modesto falar, o pressuposto base e raiz da socialização. Esta, na intenção do Papa, há-de ter alma cristã, expressa ou pelo menos virtual sob pena de resultar contra o homem. Ter alma cristã quer dizer: respeito do homem por si e pelo semelhante, comportamento de harmonia com os direitos naturais e sobrenaturais da pessoa, colaboração no bem comum tendo presente no pensamento e na acção que o dever de cada pessoa está na proporção qualitativa e quantitativa do direito do próximo. Socialização é colaboração entre pessoas, com valorização enobrecedora pessoal e colectiva, no tempo, e repercussão derradeira, feliz, na eternidade».

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha dirigiu-se aos fiéis numa alocução.

Terminada a missa, os congressistas seguiram para a Cidade Universitária na qual decorrerão os trabalhos.

A sessão inaugural do congresso

Cerca das 11 horas chegou à reitoria da Universidade Clássica o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

No átrio aguardavam o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o presidente da Associação dos Farmacêuticos Católicos Portugueses, sr. prof. Albano Pereira Junior e o sr. Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, além de membros da comissão organizadora do congresso.

A sessão inaugural começou cerca do meio-dia, sob a presidência do cardeal-patriarca. Nos cadeirais de honra, à direita daquele purpurado, sentaram-se os srs. embaixador de Espanha, o vice-presidente da Federação Internacional dos Farmacêuticos Católicos Anos Aznar (Espanha), o chefe da delegação francesa (a mais numerosa), sr. Jean Marie Dreano, e o sr. prof. Albano Pereira Junior; à esquerda sentaram-se o vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Ramos e Costa, o padre Dubois (França) e o chefe da delegação alemã e também vice-presidente do organismo internacional sr. Iskenius, e o sr. dr. Américo do Carmo Santa Martha, presidente da comissão executiva do congresso.

Ao abrir da sessão, a assistência entou em coro, de pé e em latim, o «Credo», após o que usou da palavra o sr. prof. Albano Pereira Junior que saudou os congressistas, afirmando a alegria de todos os confrades portugueses por poderem receber tão ilustre colegas. Considerou úteis estas reuniões, para determinação do «momento profissional» de cada país e recordou que o falecido Papa, na encíclica «Mater et Magistra» conduziu a socialização para um plano de criação jurídica, embora aquela fosse velha para os católicos pois a prática dos seus preceitos se tinha expresso no genésis.

O orador terminou formulando ardentes votos para que os frutos deste congresso se traduzam no aumento da eficiência e prestígio da profissão farmacêutica e em úteis benefícios para a humanidade sofredora, tudo para maior glória de Deus».

Usou depois da palavra o padre dr. António Ribeiro, assistente eclesiástico da Associação dos Farmacêuticos Católicos Portugueses, que se ocupou da definição do «Conceito de Socialização».

O orador, que se ocupou da definição doutrinal do conteúdo das duas tão discutidas encíclicas de João XXIII, proferiu, entre outras, as seguintes afirmações-base da sua dissertação:

«A socialização não se identifica com o socialismo: o socialismo é um sistema predominantemente económico, enquanto a socialização é um fenómeno sobretudo social cujo âmbito se alarga por diversos campos: psicológico, sociológico, jurídico, económico, político, etc.»

«A Igreja mantém a sua tradicional atitude condenatória em relação ao socialismo marxista, bem como a sua atitude de séria reserva em relação ao socialismo moderado, mesmo quando este não permanece verdadeiro socialismo».

«O texto e o contexto da encíclica levam-nos a considerar infundado o receio e o aplauso dos que viram, em «Mater et Magistra», uma «abertura ao socialismo». Todavia, «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris» consentem a colaboração dos católicos com os não católicos, no campo económico-social-político, observadas determinadas condições».

A terminar o seu «juízo de valor sobre a socialização» o padre António Ribeiro afirmou que «para evitar os perigos da socialização, urge proceder ao reajustamento de algumas estruturas sociais e políticas, bem como incentivar os católicos a nela participarem conscientemente».

Por último, usou da palavra o sr. cardeal-patriarca, que se congratulou com o apressado reunião, em Lisboa, dos farmacêuticos católicos, produzindo algumas considerações sobre as matérias que compõem a agenda de trabalhos dos congressistas.

De tarde, proferiu a segunda conferência o prof. Thery, delegado da França, que se ocupou da definição e função dos corpos intermedios.

Cerca das 16 e 30, o presidente da C. M. L. será cumprimentado pelos congressistas que são depois obsequiados pela vereação com um «agarden-party», em Montes Claros.

A DESCIDA de pára-quedistas

em Estremoz entusiasmos a população

ESTREMOZ, 4. — Prosseguem com grande animação as festas da cidade, que terminam amanhã, com um cortejo do Trabalho, o primeiro que se efectua na região.

Um dos numeros mais espectaculares do programa de hoje, que entusiasmos a população local e das redondezas, pelo seu ineditismo, foi a descida dos soldados pára-quedistas, que fez reunir na herdade de Sunica milhares de espectadores.

Esta tarde, realiza-se a gincana de automóveis, e à noite, além de outros numeros, exhibe-se o famoso Rancho Folclórico de Cano.

CONTAS PÚBLICAS

Foram hoje publicadas em suplemento ao «Diário do Governo» as Contas Públicas de 1962.

O «Diário de Lisboa» vendido por Martinho «ontinha» em SANGALHOS no «Café Sports».

A CIDADE

Festas associativas

Hoje á noite haverá, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Seis Latinos».

Pelos hospitais

COLHIDO PELO COMBOIO—Deu entrada no Hospital de São José, com vários ferimentos pelo corpo, Sebastião Cabrita, de 55 anos, que foi colhido por um comboio, na estação do Barreiro, vila onde reside.

ATROPELADO POR UMA BICICLETA — O menor de 10 anos, Armando Antunes Fernandes, que estava, com sua família, a passar as férias em Sesimbra, foi ali colhido por uma bicicleta e veio, com vários ferimentos, para o Hospital de São José.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Deu-se esta manhã, no Largo de D. Estefânia, um embate entre uma furgoneta e um automóvel, ficando ferido na cabeça o servente José Dias, de 30 anos, que seguia no primeiro daqueles veículos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues a P. S. P. (Governo Civil): cadeira (tipo praia); caixa com limas, alfinete de ouro.

REMODELACÃO do edifício do Ministério da Justiça

O edifício do Ministério da Justiça vai sofrer importantes obras internas idênticas às que foram feitas no Ministério do Interior, que importarão em 7 436 900\$00. Para estas obras foi aberto concurso, ao qual compareceram vários empreiteiros, cujas propostas foram esta tarde abertas e lidas na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Todas as propostas baixaram a respectiva «reparação» para apreciação e estudo.

brinco de ouro e prata, saco com vestuário, porta-moedas com dinheiro, pneu de automóvel, certidão de nascimento de Valdomar Gamar Benfeita, cartão de marinheiro de José Augusto, cédula pessoal de Maria Teresa Correia Saraiva, bilhetes de identidade de António de Jesus Ribeiro da Silveira e António dos Santos; bota de criança, tampão de depósito de gasolina, pedal de motorizada, dois aros de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

— Também se encontram depositados, no Sindicato Nacional dos Motoristas: um par de óculos; uma mala com roupa; um saco com roupas; uma pasta com vários papéis.

Na Companhia de Transportes Portugueses estão depositados um leque, botões de punho dourados e um relógio de pulso para homem, tivo e variado.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso a sr.^a D. Ofélia de Assis Rodrigues, esposa do magistrado dr. Francisco de Assis Rodrigues, delegado do procurador da República, no Tribunal da Boa-Hora. Mãe e filho encontram-se bem.

CASAMENTO

Na 9.^a Conservatória do Registo Civil de Lisboa, realizou-se o casamento da sr.^a D. Elvira Manuela de Freitas, filha do maestro Frederico de Freitas, com o advogado dr. Joaquim Bastos. A cerimónia revestiu-se da maior intimidade.

PROF. JUAN BENEITO

Chegou a Lisboa o director da Escola de Jornalismo Espanhol e catedrático da Faculdade de Direito de Madrid, prof. Juan Beneito, que foi recebido no aeroporto pelos correspondentes da Imprensa espanhola em Lisboa e por altos funcionários da Embaixada espanhola. Deve demorar-se aqui alguns dias, para entrar em contacto com funcionários do Ministério das Corporações.

Actualidades mundiais

● «Pequenos Cantores de S. Francisco de Sales»

PARIS, 4. — Os «Pequenos Cantores de S. Francisco de Sales» efectuarão desde hoje até ao próximo dia 15 uma série de recitais no Théâtre de l'Etoile. Estão incluídas no programa cantatas de Darius Milhaud inspiradas nos poemas de Paul Claudel, a «Ave Maria» de Igor Stravinsky, canções de Maurice Ravel e cânticos do folclore francês.

● O «Show de Renny» na TV espanhola

MADRID, 4. — O «Show de Renny», programa de televisão que durante quatro anos foi apresentado na Venezuela e durante seis meses em Nova York, aparecerá, no próximo dia 13, na TV espanhola, em benefício da Associação Espanhola da Luta Contra o Cancro. — (A.N.I.).

● Danielle Darrieux continua no teatro

PARIS, 4. — O Théâtre de l'Etoile reabriu ontem apresentando de novo Danielle Darrieux em «La robe mauve de Valentine», de François Sagan. Nos restantes papéis também reapareceram todos os intérpretes que pertenciam à companhia original.

Recintos de diversões

Sob a direcção artística do poeta popular João de Almeida, efectua-se, no próximo sábado, no Grupo Recreativo dos Pombais, uma festa dedicada ao Grupo Estrelas dos Pombais, na qual participam Opímio Gonçalves, Domingos Pereira e a «Troupe» de Famões.

— Artur Ribeiro, Cerqueira Pina, Manuel Fernandes e Manuel de Almeida deram a sua adesão à festa de Maria Carmen, para comemorar os seus 30 anos de actividade artística.

— Com a colaboração de vários artistas, efectua-se, no próximo domingo, pelas 15 e 30, na sede do «Sector 1», uma festa de fados e guitarradas.

— Lucília do Carmo, uma das mais fiéis intérpretes do fado castiço, continua obtendo grandes êxitos no seu restaurante típico «O Faia».

— O violista Agostinho Dias e o guitarrista Sales Correia continuam a actuar com agrado no Ritz Clube.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS «ELECTRICOS»

CARACHI
BANGUECOQUE
TIMOR*
HONG KONG
MACAU*
MANILA
TÓQUIO

Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.

*Ligações imediatas de Bangucoque para Darwin/Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong. Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:



SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 Linhas).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● A actriz Clarisse Belo também faz parte do elenco da próxima revista da Maria Vitória, escrita, como temos noticiado, por Nelson de Barros e Fernando Santos, com música de Alves Coelho (Filho) e João de Vasconcelos.

● Já está a ser executado, nos Ateliers Paiva, o guarda-roupa da nova revista do ABC. Não tem, pois, qualquer fundamento a notícia segundo a qual o guarda-roupa do próximo espectáculo de José Miguel seria cedido por outra empresa. Os figurinos foram executados por Pinto de Campos.

● A peça «A mão do pé direito», original do escritor César de Oliveira, será representada, possivelmente, no próximo mês de Outubro pelo elenco do Teatro dos Estudantes de Hamburgo.

● Já se realizou no ABC (cedido graciosamente para o efeito pelo empresário José Miguel) o ensaio geral da peça «Adorável mentiroso». A actriz Eunice Muñoz apresentará neste espectáculo «toilettes» especialmente concebidas e executadas pela modista alemã Margaret Laube que assim colabora no I ciclo de teatro que tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

● A actriz Irene Cruz e o actor Raul de Carvalho vão interpretar um texto original dos escritores César de Oliveira e Augusto Ramos no programa «Girandola» que a Emissora Nacional transmitirá no próximo domingo.

Um recital no Muxito

da Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja

No próximo sábado, no Pavilhão do Brasil, da Estancia Muxito, em Vale de Gatos, a Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, sob a direcção do padre Fatela, dará um recital.

A Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja compõe-se de cerca de duas dezenas de rapazes que, arrastados pelo entusiasmo contagiante do padre Fatela, depressa alcançaram um lugar de merecido relevo que lhe tem grangeado os mais rasgados elogios de todos os públicos — e são já muitos — que tiveram a oportunidade de os ouvir.

Na verdade a Orquestra Infantil que concorreu ao concurso internacional da fábrica Honner, na Alemanha, e ao qual concorreram só na Europa mais de 60 agrupamentos, alcançou o 1.º lugar e o cobiçado prémio: um harmónio electrónico, que é o único existente no nosso País.

A Orquestra Infantil deu já recitais em Portugal continental e ultramarino (Angola e Moçambique), em Espanha e no Brasil, onde deixou marcada a sua traça de caridade pois ali realizou inúmeros recitais inteiramente gratuitos para fins de caridade, o que é tanto mais de salientar quanto é certo que é apenas dos proventos da Orquestra Infantil que vive a maravilhosa obra do padre Fatela — a Casa do Estudante de Beja — instituição que orienta e mantém os estudos de mais de meia centena de rapazes, alguns já a frequentar cursos universitários.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», na 23ª semana

Lotações esgotadas, durante vinte e duas semanas, no Teatro Avenida, constituem um dos maiores êxitos da comédia «Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso, numa interpretação excepcional de Solnado, Florbela e Cortês, «Vamos contar mentiras», também apresentado por Vasco Morgado, o maior sucesso no Brasil, na presente temporada, com Laura Alves ao lado dos dois maiores cómicos da cena brasileira — Oscarito e Grande Otelo. «Vamos contar mentiras» é um caso à parte de gargalhada, uma sucessiva vaga de risota permanente, que coloca o público dentro da peça, vivendo as mais engraçadas peripécias. Hoje, às 21 e 45, com balcão para o povo a 2\$50 e 5\$00. No sábado, a pedido do público, duas sessões, às 21 e às 23 horas.

HENRIQUE SANTOS

partiu para Moçambique onde fixará residência

Seguiu, de avião, para Lourenço Marques, onde vai fixar residência, o distinto actor Henrique Santos, que fez parte do elenco do Teatro Nacional D. Maria II e ultimamente, como contratado do empresário Vasco Morgado, alcançara grande êxito, na Estufa Fria, representando a peça «Cláudia e as vozes do mar».

Henrique Santos — que teve uma afectuosa despedida por parte de pessoas de família, de colegas e de amigos — é o concessionário e o director artístico do novo Teatro Avenida, daquela cidade, onde orientará a Companhia do Teatro Popular, contando com elementos da província de Moçambique, pensando contratar alguns artistas da Metrópole, para a interpretação de algumas peças.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



QUARTETO CANDILEJAS

NAS MAIS BELAS MELODIAS LATINO-AMERICANAS

ALAIN DIAGORA

O HOMEM QUE DESAFIA AS LEIS DA GRAVIDADE

MARIA ALICE FERREIRA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «SINFONIA DA VIDA»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

QUARTETO CANDILEJAS, ALAIN DIAGORA e MARIA ALICE FERREIRA ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



CAMPO PEQUENO

7 DE SETEMBRO
ÀS 22 HORAS

TOURADA CÓMICA

REPETIÇÃO DE
EL BOMBERO TORERO

8 ANOS QUE TOUREIAM
COMO GENTE GRANDE

O SEU FILHO
NÃO PAGA NADA

PREÇOS DESDE 10\$00 MAIORES 6 ANOS

TAUROMAQUIA

A corrida de amanhã, no Campo Pequeno

O cartaz de amanhã, no Campo Pequeno, supera todas as expectativas, pela categoria dos toureiros que nele tomam parte: Pedrés, Paco Camino e Manuel dos Santos.

Camino é o diestro que mais corridas leva toureadas em Espanha e Pedrés está em terceiro lugar. Camino, que recebe por corrida 500 mil pesetas, ocupa, hoje, um lugar como o de Manolete, pelo classicismo e profundidade do seu toureio, o qual lhe deu, agora, o «Capote de Honra» da Feira de Málaga; Pedrés, toureiro sério e de domínio, não tem problemas de toiros. Cada hasteado tem a sua fama. E Pedrés sabe dá-la. Dai os triunfos em cada tarde e em todas as Feiras de Espanha.

Para alternar com os dois colossos espanhóis impunha-se um só nome: Manuel dos Santos, a figura do toureiro português de mais prestígio, actualmente na sua melhor forma e cujos êxitos alcançados em todo o Mundo lhe deram jus a esse galardão.

Dois jovens actuam a cavalo: Mestre Baptista, o cavaleiro da nova vaga que virou uma página na história do toureio, em 8 de Agosto; e Alfredo Conde, o «ben-

jamim» da cavalaria, cuja alternativa foi a certeza de uma carreira triunfal.

Completam o cartaz os Forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino Carvalho, e oito poderosos toiros de D. Diogo Passanha.

VIDA MUSICAL

Concurso de filarmónicas no concelho de Arganil

ARGANIL, 4 — No próximo dia 7, às 16 horas, na Feira do Mont'Alto, efectua-se, por iniciativa da Casa do Concelho de Arganil, de Lisboa, com o patrocínio do governador civil de Coimbra, da Câmara Municipal, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e da Imprensa regional, o 1.º Concurso de Filarmónica do Concelho de Arganil.

Tomarão parte os seguintes agrupamentos: Filarmónica Arganilense, de Arganil; Sociedade Filarmónica Barrilense, de Barril de Alva; Filarmónica «Pátria Nova», de Coja; e Filarmónica «Flor de Alva», de Vila Cova de Alva.

O júri técnico é constituído por elementos indicados pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.), que se deslocará propositadamente a Arganil, a expensas daquela entidade oficial.

O CINEMA

AVIS

TEM A HONRA DE APRESENTAR NOVAMENTE

A MAIOR CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE

SARA MONTIEL

A VOZ MAIS BELA E CASTIÇA DE ESPANHA

UM FILME QUE SE TORNOU NUM EXITO MUSICAL

com **ARMANDO CALVO** e **ENRIQUE VERA**

O ÚLTIMO COUPLET

PANORÂMICO

EASTMANCOLOR

Realização de **JUAN ORDUÑA**

AMANHÃ ÀS 21,45 H.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE—A PARTIR DAS 19 HORAS A FESTA CONTINUA

Por isso todas as noites a concorrência e animação em Entrecampos tem um movimento tão invulgar

UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL

Amanhã, no cinema da Feira, sensacional espectáculo a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em que tomam parte um conjunto notável de artistas

exit



É JÁ AMANHÃ

A CORRIDA DO ANO

PACO CAMINO



O «NIÑO SÁBIO» QUE COBRA 500 000 PESETAS POR CORRIDA

M. DOS SANTOS



O MAIOR TOUREIRO PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS

PEDRÉS



O TRIUNFADOR DAS FEIRAS DE ESPANHA

OS MAIORES DE ESPANHA E O MAIOR DE PORTUGAL

e ainda; MESTRE BAPTISTA • ALFREDO CONDE

forçados profissionais de **ADELINO DE CARVALHO** com 8 poderosos toiros de **D. DIOGO DE PASSANHA**

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM, NO DIA DA CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 18 H.

Cartaz dos Cinemas



Telefone 555131 EM 19.ª SEMANA

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd



Telefone 320768

do filme popular

O MIUDO DA BICA

com Fernando Farinha

Um filme simples mas honesto, modesto mas digno e comovedor.



Telefone 327172

ANNA

A mais bela e mais realista história de amor.

com Raf Vallone e Silvana Mangano



Telefone 865037

O GIGANTE DA MARATONA



Telefone 324194

A GRANDE RODA DA VIDA



Telefone 320917

PIQUENIQUE CORRUPÇÃO



Telef. 47663

O PAGADOR DE PROMESSAS

com Leonardo Vilar — Glória Meneses — Américo Coimbra e Norma Benguel (Adultos)



Platéia 727778 Balcão 729192

ESPIONAGEM EM HONG-KONG

com Dominique Boshero e Brad Harris EASTMANCOLOR — (Adultos)



Telefone 555134

INGMAR BERGMAN

UM VERÃO DE AMOR



Telefone 763086

ANNA

A mais bela e mais realista história de amor.

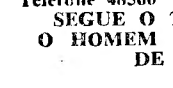
Com Silvana Mangano e Raf Vallone



Telefone 47162

SERÁ PARA MIM?

O CANAL DO CRIME



Telefone 48560

SEGUIE O TEU DESTINO

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO



Telefone 326305

OS 300 ESPARTANOS

com Richard Egan num grande elenco A HISTÓRIA DE UMA EPOPEIA DE SACRIFÍCIO

Cinemascope (M. 12 anos)



Telefs. 54153/4

O SENHOR X

e a duvida desceu sobre a cidade com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray



Telefone 322523

OBJECTIVO BURMA

com James Brown e George Tobias AR CONDICIONADO



Telefone 610375

A ILHA DE ARTURO

com Reginald Kernal e Key Meersman



com Anne Crawford, Nigel Patrick, Michael Rennie e Jean Simons

AMANHÃ: ESTREIA, NO POLITEAMA



«DIAS FELIZES» na Costa da Caparica

No Teatro Laura Alves, na Costa da Caparica, Vasco Morgado proporciona ao seu público, amanhã, a apresentação da jovem companhia Gente Nova em férias, na divertida comédia francesa de Pujet, numa tradução de Luís Francisco Rebelo, «Dias Felizes», uma comédia cheia de graça e de juventude, um único espectáculo à noite, às 21 e 25 horas para maiores de 12 anos.

Sexta-feira, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, um grande espectáculo popular que reúne nomes também populares, Fernando Far-

nha, o fadista do momento, e a popularíssima Marcha da Bica, com todos os seus elementos, para assim deliciarem o grande público da Costa da Caparica.

No sábado, também em duas sessões, às 21 e às 23 horas, novamente o grande êxito de José Miguel, com a sua revista de gente nova «Bikini», que tanto êxito alcançou na passada semana.

No domingo à tarde e à noite, a consagração dos Reis do Twist de 1963, num espectáculo que vai ficar memorável.

VASCO MORGADO, O EMPRESÁRIO AO SERVIÇO DO POVO, APRESENTA:

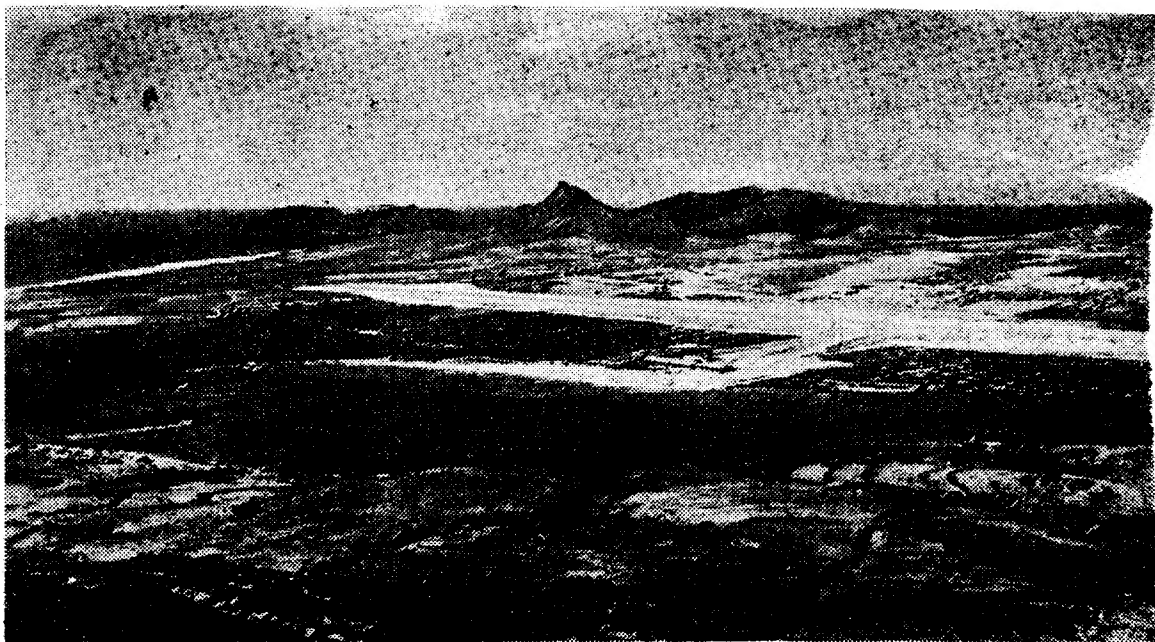
NO MONUMENTAL
2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.
Boa noite, Lisboa!
UMA REVISTA DE GENTE NOVA com AS MAIS LINDAS MULHERES onde o público Ri a bom Rir com Salvador Humberto Madeira e Berta Loran com Helena Tavares e as maiores atracções Populares Balção a 5500

(Adultos)
Sábado: Tarde Popular

NO MONUMENTAL
A PARTIR DE HOJE
BILHETES À VENDA PARA
A GRANDE FINAL
DO
SENSACIONAL CONCURSO DE
TWIST
PARA ELEIÇÃO DO
«REI DO TWIST DE 1963» 12 ANOS

TEATRO LAURA ALVES
— COSTA DE CAPARICA —
AMANHÃ, AS 21.30 H.
12 ANOS
«Gente nova em férias»
NA DIVERTIDA COMÉDIA
DIAS FELIZES
e em fim de festa
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA 1963
que marcarão um acontecimento artístico na Costa da Caparica
6.ª-FEIRA — 2 SESSÕES
AS 21 e 23 H. — 12 ANOS
FERNANDO FARINHA E A MARCHA DA BICA
SABADO — 2 SESSÕES
AS 21 e 23 H. — ADULTOS
JOSÉ MIGUEL apresenta
«BIKINI»
DOMINGO A NOITE—12 anos
«Consagração dos Reis do Twist 1963»

NO AVENIDA
—12 ANOS—
22.ª SEMANA
A NOITE AS 21.45 H.
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
com SOLNADO, FLORBELA, CORTEZ e SANTOS CARVALHO
BALÇÃO para o POVO
2550 e 5500
2 HORAS A RIR!
SABADO:
2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.



O aeroporto da ilha de Porto Santo

Os problemas turísticos da Madeira e de Porto Santo ou o aspecto de algumas dificuldades que é preciso resolver a tempo

A Ilha da Madeira, a chamada Pérola do Atlântico, continua a ter as melhores fontes de riquezas para o turismo mundial. Creio não haver uma ilha tão bela e foram já tantas as visitadas. Nem no Marajo, a maior do Mundo, ao norte de Belém do Pará, e na foz do Amazonas, a beleza é tão grandiosa como nesta Madeira. Nem as Canárias, nem a Ilha de Moçambique. Sem dúvida, a Pérola tem o nome consigo, mas a vizinha ilha do Porto Santo, a 4 horas de viagem do «Cedros», e a 15 minutos de avião com aterragem no futuro aeroporto de Santa Cruz, será igualmente a formosa Pérola, o complemento da Madeira que não tem praia. Porto Santo pode ser, depois de estabelecido um vaivém — o táxi aéreo já tão explorado na Espanha e em Angola — o refúgio geral do turismo que se encontre na Madeira sem que isso prejudique a sua economia. Para o fomento turístico ser rico nada melhor do que haver concorrência, muitos hotéis, muitas facilidades, muito de tudo. Foi assim que Torre de Molinos se fez...

As Canárias, a pouco mais de uma hora do Porto Santo, crescem para o turismo. Para este mês anuncia-se ali uma super-reunião mundial, a do Skal. A fina-flor do turismo, 1500 personagens, vão discutir muitos assuntos de turismo que também interessam a Portugal. O movimento que vai pelas Caná-

rias é grande e a programar o turismo das Canárias, estão acostados no porto cerca de 12 navios, o normal depois das facilidades concedidas pelo Turismo Espanhol a barcos que transportem turistas e se destinem aos portos da Espanha.

A Madeira, que luta já com falta de hotéis, ainda que tenha algumas das suas primeiras unidades encerradas, e com as típicas casas género estalagem construídas por ingleses, vai por certo sentir o problema de alojamento logo que os aviões utilizem o seu moderno aeroporto, antes do Caniçal — a esperança da Madeira no que respeita a «praia».

Houve erro no Funchal. A instalação de depósitos de gasolina logo numa rua típica, havendo apenas uma rede a separar esse recinto. A proibição de, no local, se dar aspecto de refinaria não pode ser aplaudida. Com tanto local para uma confortável instalação, não é lógico que, além do atravancamento geral da rua, se tirasse a vista para o mar e se desse uma ideia de mau gosto para quem passa.

As dificuldades de Porto Santo

Porto Santo luta. Luta por uma estrada digna. Do aeroporto da ilha para o hotel a estrada é primitiva. Trata-se de uma obra antiga e que, no curso de 12 meses, regista o avanço natural resultante de uma dezena de homens a construir uma

estrada que deveria ser «internacional» e não municipal, á escala portanto de uma aceleração rápida e defendendo os interesses do unico hotel existente no Porto

(Continua na 12.ª página)

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 4.—Recolheu ao Hospital de Santo António o motorista sr. José dos Santos Carneiro, de 27 anos, casado, residente em Valongo, que embateu com a bicicleta motorizada que conduzia com um automóvel guiado por José dos Santos Martins, morador em Gondomar, sofrendo várias contusões pelo corpo.

Reuniões mensais no Aero-Clube

Vão recomençar em breve as reuniões mensais dos associados do Aeroclube do Porto, num sábado de cada mês, no seu hangar de Pedras Rubras, onde periodicamente já se reuniram, em almoços de confraternização pilotos, instrutores e associados, o que há tempo foi interrompido por motivo justificado. Deve-se ao actual presidente da direcção daquele clube, dr. Aires Oliva Teles, o começo dessas reuniões que normalmente se efectuavam, com algumas dezenas de entusiastas da Aeronáutica, pertencentes a diversos clubes.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sentimento» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo em chamas» e «Totó vigarista» (17 anos).
BAIALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um golpe sensacional» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (21 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
CARIOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «A justiça dum nas-carado» (12 anos).

Dizem os leitores...

Falta de educação de empregadas de uma escola oficial

Escreve-nos um leitor nos seguintes termos:

«Na qualidade de assíduo leitor do vosso conceituado jornal, tenho acompanhado de perto o que sobre exames, professores e escolas tem publicado, com a finalidade de conseguir o bem, em substituição do mal que é do conhecimento público. Mas, como em algumas escolas, ainda se teima no mal, em vez do bem, sou forçado a vir junto de V. solicitar-lhe a fineza da publicação desta carta para conhecimento de quem de direito.

Tenho uma filha que, no ano lectivo 1962-63, frequentou o 1.º ano de formação do Curso Geral do Comércio, na Escola D. Maria I mas, por razões que me abstenho de apontar, já que consegui dominar-me e não agir no devido tempo, resolvi transferi-la para a Escola Patrício Prazeres. Nestas condições requeri, nos termos legais e de harmonia com o modelo fornecido pela primeira Escola, a transferência da aluna para a segunda, e não mais me preocupei com o assunto que não era das minhas atribuições.

Agora, chegada a altura de inscrições e matrículas, dirigi-me à Escola Patrício Prazeres para o efeito, e indaguei se o processo da referida aluna já ali se encontrava, bem como o de outra minha filha transferida da Escola Dona Luísa de Gusmão, onde concluiu o Ciclo Preparatório, e ali, com toda a correcção, fui informado de que o processo da segunda já lá estava, mas quanto ao da primeira, ainda não se encontrava e enquanto tal não se verificasse também a aluna não podia ser matriculada, o que é absolutamente lógico. Assim, atendendo a que o pedido de transferência da Escola Dona Luísa de Gusmão já ali se encontrava, não obstante ter sido requerido muito depois, dirigi-me à Escola D. Maria I, para saber o que se passava. Delicadamente, pedi a uma empregada o favor de me informar se o processo da aluna X, já tinha tido andamento. A empregada foi chamar outra, a qual envergando uma bata preta e falando com acentuada pronúncia provinciana, me perguntou o que queria. Voltei a formular a pergunta. Obtive a informação de que o processo ainda lá estava e que só iria juntamente com outros que se destinavam à mesma escola, facto que me levou a formular mais uma pergunta: — Quantos dias poderá ainda demorar? A dita empregada começou aqui a pôr à prova toda a sua falta de educação, respondendo-me com ar irónico, que quando lá chegasse, lá estaria... Nessa altura, tive que lhe dizer que não era tão simples o caso, pois os talões das inscrições já efectuadas, marcavam-me o dia 24 de Agosto para fazer as matrículas. Voltou-me as costas e respondeu que tinha tempo até 20 de Setembro. Dirigi-me novamente à empregada que primeiro me atendera, e perguntei-lhe se podia falar à senhora directora, a quem desejava expor o sucedido, mas esta respondeu-me que essa senhora não estava. Era a substituta quem a substituiu, mas também não estava, nem sabia quando vinha. E, com esta informação, voltou-me igualmente as costas, com manifesto desprezo. Como já não vi mais ninguém a quem me dirigir, acabei por sair, desesperado como é de calcular, pois tão insólita atitude não era para menos. Estará certo que se tratam deste modo os pais das alunas que, delicadamente, se dirigem à Escola D. Maria I, para tratar de assuntos das suas educandas? Não haverá nesta Escola um regulamento de disciplina do pessoal? Parece que não. E se o há, não está em uso, porque se estivesse as coisas não se passariam assim. Mandam-se os filhos à escola para aprenderem a ser educados, e é lá que a educação tanto escasseia, quando era ali que devia abundar, para repartir com aqueles que para lá fossem ainda sem ela.

Peco providências a quem de direito.

Protecção aos animais

«Uma amiga dos animais» escreve-nos a seguinte carta, que merece leitura atenta:

«Sei que é quase como «chover no molhado» tentar qualquer movi-

mento de protecção a animais, neste país onde, como em nenhum outro eles vivem completamente desprotegidos.

Como, porém, tenho observado da parte de V., expresso nas columnas do «Diário de Lisboa» sempre um generoso interesse por esses pobres seres a que eu tenho tanto amor, permito-me assinalar aqui três casos de crueldade para com eles, que talvez possam ser em parte remediados, se V. quisesse interessar-se por eles no seu conceituado jornal. Talvez chamando a atenção de quem de direito, já não digo só pelos animais que, coitados, não terão importância para tanto, mas até mesmo por uma questão de decência turística, pois alguns reparos tenho ouvido em boca de estrangeiros, motivados por tais casos. Não faz sentido que uma terra aonde se pretende atrair turistas se lhes ofereça o espectáculo indecoroso dos maus tratos e do abandono a que, ante a indiferença das autoridades, são entre nós votados os pobres animais.

Primeiro caso: as más condições em que se expõem ao público, para venda os animais de raça (cães, gatos, aves, macacos, etc.) nos aviários onde só se cuida do ganho de quem os negocia, sem se pensar em se lhes dar alimento apropriado e abundante, água para beber, um pouco de sombra no Verão e de agasalho no Inverno, tirando-os às mães antes de tempo, com a maior das indiferenças pelos seus sofrimentos. Num aviário existente no edifício do Hotel Mundial, a S. Domingos, estavam em tais condições á torreira do sol nos dias de canícula, dentro da sua gaiola, uns pobres gatinhos siameses, que um casal francês do meu conhecimento mudou de hotel por se sentir verdadeiramente confrangido com as infelizes condições da instalação desses animais.

Segundo caso: vaguêla aqui pela Avenida da Igreja, onde moro, especialmente aos domingos, á saída da missa do meio dia, uma mulher nova, na força da vida, na idade em que se pode trabalhar, cuja actividade consiste apenas em tocar um pandeiro, ao som do qual uma pobre cabrita de cor acinzentada faz habilidades subindo e descendo os degraus de um escadote, acabando por equilibrar-se penosamente no ultimo degrau com as quatro patas juntas sobre os bordos de um círculo metálico estreitíssimo. E' claro que estas habilidades conseguem-se sempre só a poder de duas disciplinas — fome e pancadaria.

Como é que se consente que uma mulher naquelas condições ganhe a vida a explorar as habilidades de um pobre animal nascido para subir penhascos no monte e não escadotes de equilibrista nas ruas de Lisboa, acorrentando ainda a essa torpe exploração um pobre garotinho enfezado que recolhe a esmola dos transeuntes, quando as possibilidades da exploradora poderiam ser utilizadas em lavar roupa, em esfregar casas e noutros trabalhos de carácter doméstico e honesto?

Terceiro caso: andava um destes dias a arrastar-se, quase moribundo, pelo Chiado, nas imediações da Igreja dos Mártires e da confeitaria Benard, um pobre cão perseguido esquelético e num tal estado de miséria, de velhice e de abandono, que a todos que o viam, angustiava. Tentei dar-lhe de comer mas ele recusou o que lhe dei, talvez por já não ter forças para pegar no alimento, de que estava completamente desabitado. Telefonei para a Sociedade Protectora dos Animais donde prometeram vir em procura dele; mas, como só pude vir vir bastante mais tarde, já não foi encontrado. Seria uma esmola mandá-lo abater, pois aquele já não tem recuperação possível. Como remediar coisas destas, indicativas de um atraso de mentalidade verdadeiramente desolador? Quer V. iniciar uma campanha no sentido de ser modificada a legislação existente a respeito de protecção a animais, de modo a dar ás sociedades protectoras uma ampliação de poderes que lhes permita intervir em tantos e tantos casos que por esse país fora passam impunes. Seria importante também promover nas escolas uma campanha por virtude da qual, se fizesse despertar nas almas inocentes das crianças a piedade a favor dos animais, pouco a pouco se modificando assim a mentalidade do povo para que essa piedade brote

e se radique espontaneamente no espírito de todos.

A «dança da hora»...

De um nosso estimado leitor, residente em Santarém, recebemos a seguinte carta:

«Pelo que temos verificado, através de vários pontos do País, a maioria dos portugueses antipatiza com as alterações da hora que se verificam nos meses de Abril e de Outubro. Considera isso um artifício sem vantagens e alega:

Todas as nações da Europa, desde há muito que resolveram tornar a hora estável, como inclusivamente a própria nação vizinha, a Espanha; a alteração da hora traz importantes transtornos na ligação de comboios com a Espanha e a França; a subita modificação da hora origina consequências alterações nas refeições, de que os organismos se ressentem; transtornos vários são provocados em todos aqueles que, como é natural, se descuidam em atrasar ou em adiantar os relógios; se, para início de trabalhos, há qualquer vantagem em alterar a hora, porque, mais simplesmente, não se modificam tabelas de horários e não se deixa a hora seguir o seu curso normal, de harmonia com a Natureza, no curso também normal do Sol? Aproxima-se o mês de Outubro; e lá iremos uma vez mais ver dançar a hora?...»

Quem passa por Alcobaça não visita todo o mosteiro

Há quem não se canse de, sempre que passa pelos mosteiros da Batalha e Alcobaça, os visitar, desde que o possa fazer em horas convenientes, muito especialmente as pessoas do Norte, quer vão ou venham da capital, pois aquelas joias de arquitectura merecem demorada atenção. Sob aquela sumptuosidade não deve haver português que não se orgulhe de o ser, não só pelo que tais obras representam como arte, mas principalmente pelas páginas de história que nos recordam. Os estrangeiros apreciam-nas sob outro prisma.

Ficis ao velho hábito, fizemos há dias uma curta paragem em Alcobaça. A nossa frente seguia um carro com excursionistas franceses que tinham acabado de se deliciar com os «franginhos na pucara», já conhecidos além-fronteiras, e que acreditam aquela linda vila como boa terra de «gourmets».

Dezenas de excursionistas nacionais e estrangeiros agrupavam-se á porta do mosteiro, no desejo de franquear a porta principal. Não conseguimos saber por que razão não tinham entrado. Pareceu-nos, no entanto, que aguardavam quem os acompanhasse na visita. Como esse não era o nosso problema, deixamos os entregues á algarviada dos seus diferentes idiomas, pois tratava-se de franceses, ingleses, suecos, etc.

Já nos entregávamos ás voltas com um funcionário do mosteiro — supomos que sacristão — quando os primeiros estrangeiros chegaram junto de nós, — nos surpreenderam em diálogo animado com o funcionário, que muito senhor de si, tomava como suas as ordens que decerto recebera de quem superintendia as visitas. Porque chegamos a uma discussão correcta, embora de certa vivacidade? Simplesmente porque o bom do homenzinho se retraiu em mostrar-nos a Capela das Relíquias, fechada por ordem superior, pois segundo nos disse era ali que, estando o templo aberto ao culto, se encontrava instalada a sacristia, pelo que «o sr. Prior não autorizava que ali fossem visitantes». Pelo menos havia dado ordem para que fossem em numero o mais limitado possível, e só quando os turistas pedissem.

Este critério é de certo modo admissível, quando se trata de nacionais que pretendam ver dependências que mais ou menos conhecem, mas com os estrangeiros já a coisa não se processa da mesma forma.

O que está fechado não é visitável, e nenhum turista adivinha que é necessário reclamar a abertura de uma porta, por detrás da qual estão os mais preciosos objectos que no edifício se encontram. Instado, o homem abriu a

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Junta da Cortiça estuda os problemas da respectiva indústria

TRIBUNA LIVRE

Diz o nosso povo que *há males que vêm por bem* — e os franceses: *à quelque chose malheur est bon* —, ditado que, embora nos casos da integridade sa do indivíduo não seja de desejar — o mal, por menor que se apresente —, em certos casos da vida económica dos povos tem alguma lógica de aplicação. No caso da notícia sobre as rolhas portuguesas — seu descrito na imprensa alemã —, podemos com justeza aplicar o ditado popular, pois esse *mal veio por bem*, porque da má notícia surgiu a oportunidade de se pôr em equação um problema que tem importante influência na economia da Nação.

Apesar de termos sido nós a glosar a notícia divulgada na nossa imprensa pela A. N. I., e a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», não nos enfeitamos com *penas de pavão*, pois não nos arrogamos de qualquer outro mérito que não seja o trazermos a público modestas opiniões que podem ou não ser aceites por quem de direito superintenda nos problemas da economia nacional. Não pretendemos com os nossos modestos escritos dar solução adequada á crise que afecta a indústria corticeira, mas somente revelar alguns aspectos dessa crise que são de nosso conhecimento directo, na intenção de despertar energias adormecidas; fazer sair da inércia *ventosas* indecisas que, activadas, podem ser força revivificadora de uma indústria que devia acompa-

nhar outras industrias nacionais, no seu ritmo de progresso ascensional. E, por isso, certo não caber em nós, como já aqui o dissemos, outra função, outra intenção, que não seja a de enunciar os dados de um problema cuja solução depende de entidades directamente ligadas á industria corticeira, ou sejam os grêmios dos industriais corticeiros e a Junta Nacional da Cortiça.

Ao referirmo-nos, no nosso anterior artigo ao Grémio dos Industriais Corticeiros do Centro, e agora á Junta Nacional da Cortiça, não o fazemos com a má intenção de critica destrutiva. Porque assim é, apaz-nos revelar, aqui, que a Junta Nacional da Cortiça, por oportunidade iniciativa do seu presidente, dr. Costa Dias, tem vindo há tempo a dedicar a sua atenção ao magno problema. Sabemos isto, por informação insuspeita, que não nos induz em erro ao afirmarmos que este organismo estatal está procedendo ao estudo pormenorizado, com todos os elementos técnicos de que dispõe, dos factores intervenientes no problema, para lhe dar solução.

Era de esperar que, conhecedores desta actividade da J. N. C., aqui revelásemos explanadamente as bases, os elementos funcionais, digamos, desse estudo. Tal, porém, não o podemos fazer de momento, porque para isso temos de nos documentar convenientemente.

Por sabermos sem sombra de dúvida a verdade do que atrás dizemos e conhecermos, da mesma origem de onde essa informação nos chegou, o interesse do dr. Costa Dias pelo assunto e pelo «tema» que modestamente neste jornal vimos desenvolvendo, esperamos, todavia, muito brevemente, vir aqui revelar o que se passa *intramuros* da J. N. C. concernente ao estudo do problema da crise corticeira.

De momento, podemos dizer que, se é de lamentar que a crise da industria corticeira venha a acentuar-se de ano para ano, não deixa de ser animador que um organismo coordenador dessa actividade da economia nacional — aliás por imperativo dessa mesma função — vote a sua atenção cuidadosa ao problema, pois... *mais vale tarde do que nunca*.

E, já que falamos no interesse da J. N. C. pelo assunto, e no artigo anterior nos referimos aos grêmios dos industriais corticeiros, queremos reincluír neste *peccado*, antes vital que mortal.

Sendo os grêmios dos industriais corticeiros organismos criados para defesa dos interesses dos seus agremiados, é lógico esperar das suas actividades uma acção constante, persistente, conducente á consecução desse desiderato. Ora, salvo mais autorizada opinião, oferece-se-lhes uma oportunidade para agir nesse sentido, pois estando a J. N. C. a interessar-se por encontrar os meios de debelar a crise da industria corticeira, será de aconselhar que os grêmios empreguem a sua actividade, com a J. N. C. numa cooperação constante que, cremos, aquele organismo não desprezaria.

Esta, é uma sugestão leal, que nada tem de *critica destrutiva*, antes pelo contrário, que embora surja de um ignorado rabiscador destes modestos artigueiros, talvez não seja de desprezar.

Entretanto, esperamos a aquiescência do sr. presidente da J. N. C. para ali *desvendarmos* o que se passa sobre os estudos a que anteriormente nos referimos, para aqui os revelar — e, possivelmente os comentar.

JULIO GOMES DA SILVA

Reuniões científicas

Curso de Caracterologia

Hoje, segundo dia do Curso de Caracterologia, que está a decorrer no Colégio Universitário Pio XII, promovido pelo Instituto de Psicologia Aplicada, o programa compreende duas conferências proferidas pelo rev. padre Manuel Gutierrez, professor do Ateneu Salesiano de Turim, de Roma.

A primeira começa ás 17 horas, sob o tema «A tipologia somatopsíquica de Sheldon», a segunda terá começo ás 18 e 30 e versará o tema «As aplicações da tipologia de Sheldon». No fim de cada uma das conferências haverá um colóquio. Este curso, que termina depois de amanhã, tem por objectivo interessar todas as pessoas que se dedicam aos problemas da aplicação da psicologia á educação.

G. C.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21.15: «Cruel destino» (17 anos).
ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21.15: «Casanova Junior» e «O capitão Morgan» (12 anos).
VENDA NOVA—Cine-Portugal — A's 21.15: «Crime passionais» e «O aventureiro de Martinica» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 330019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Telet. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (T. 950043).
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).

A Universiada — 63

Excelentes resultados nas provas de natação

PORTO ALEGRE, 4.—Com grande animação prosseguem os Jogos Universitários. Ontem verificaram-se os seguintes resultados:

NATAÇÃO — 400 m, livres (senhoras): 1.ª, Ursel Bruner (Alemanha) 5 m 07,3 (novo «record»); 2.ª, Zeier da Jugoslávia, 5 m 14,4 s em Sofia em 1961); 3.ª, Maria Frank (Hungria) 5 m 11,1; 4.ª, Hilda Zeier (Jugoslávia) 5 m 13,8; 5.ª, Nelly Wolbret (França) 5 m 16,3; 6.ª, Lillian Moreira (Brasil) 5 m 30 s; 7.ª, Margaret Toms (G. B.) 5 m 49,4 s.
Maria Frank manteve-se à frente até aos 350 metros sendo nessa altura ultrapassada por Ursel Bruner que ganhou sem dificuldade com 3 comprimentos de avanço.

100 metros, livres (senhoras): qualificadas para a final: 1.ª série: Ursel Bruner (Alemanha) 1 m 5,8 s (novo «record» universitário) (antigo: Voog (U. R. S. S.), 1 m 6,9 s em 1957, em Paris); Scilla Madarasz (Hungria), 1 m 7,1 s; Elisabeth Tineva (Bulgária) 1 m 10,9 e Nelly Wolbret (França) 1 m 11,7 s.
2.ª Série: Maria Frank (Hungria) 1 m 5,8 s («record» universitário batido) Hilda Zeier (Jugoslávia) 1 m 9,7 s e Margaret Toms (G. B.) 1 m 10,6 s.

Final dos 100 metros, estilo mariposa (senhoras): 1.ª, Marta Egervary (Hungria) 1 m 10,4 s («record» dos Jogos); 2.ª, Olga Kereny (Hungria) 1 m 14,9 s e 3.ª, Anke Hulsebor (Holanda) 1 m 15,6 s.

200 metros (homens): qualificadas para a final: 1.ª Série: Jozsef Csikani (Hungria) 2 m 22,5 s, Antonio Corsi (Itália) 2 m 32,7 s e Andrew Harrower (G. B.) 2 m 33,4 s.
2.ª Série: Mihovil Dorcic (Jugoslávia) 2 m 51,1 s, Jan Weeteling (Holanda) 2 m 26,4 e Julio Cabrera (Espanha) 2 m 28,7 s.

3.ª Série: J. Reen (África do Sul) 2 m 33,1 s e Dietrich Bosch (Alemanha) 2 m 35,2 s.

400 m (homens) são qualificadas para a final: 1.ª Série: Pier-Paulo Siangaro (Itália) 4 m 36,1, Hans Klein (Alemanha) 4 m 36,4 e Tatsuo Fujimoto (Japão) 4 m 37,3 s.

2.ª Série: Haruo Yoshimoto (Japão) 4 m 31,8 s, Piotr Pikaliw (U. R. S. S.) 4 m 36,9 s e James Kennedy (G. B.) 4 m 43,9 s.

BARRA DE OURO

para ser disputada na corrida do próximo ano da Feira da Cruz

MONTEMOR-O-NOVO, 3 — Depois do êxito da corrida de toiros integrada na Feira da Cruz, uma das mais importantes do distrito de Évora, o abastado lavrador sr. D. João de Noronha resolveu atribuir uma barra de ouro, com o peso de mais de um quilo, para ser disputada na corrida do próximo ano, pelos forçados dos grupos de Santarém e desta vila.



O novo quartel dos Bombeiros do Cacém

O novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Cacém-Agualva

A fotografia que publicamos mostra-nos o estado actual da construção da 1.ª fase do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Cacém-Agualva.

Este sonho de muitos anos, de

centenas de associados, foi agora tornado realidade graças à tenacidade e à boa vontade de alguns sócios daquela prestimosa corporação.

A obra da 1.ª fase, que se encontra praticamente terminada, foi adjudicada aos empreiteiros srs. José dos Santos Pedro e David Lopes Garcia, pela importância de 785 contos.

O Fundo de Desemprego comparticipa para esta fase com 218 700\$00. A quantia cativa para este imóvel, desde 1958, é de 82 contos, ficando a cargo da direcção, angariar quatrocentos e tal contos.

Alguns elementos da direcção de 1962 e da actual nunca regatearam o seu esforço e o seu sacrifício, em inúmeras diligências para que os trabalhos não fossem interrompidos por falta de verba, diligenciando, por todas as formas, angariar fundos cujo produto era unicamente destinado ao quartel-sede, e para serem rapidamente concretizada a obra a que se tinham devotado inteiramente, dado que os recursos de que dispunha a associação eram muito reduzidos, embora a sua actividade seja enorme, como se verifica pelos numeros a seguir indicados, extraídos do relatório daquela associação, referente ao ano de 1962: incêndios 56; outros sinistros 30; transporte de doentes e feridos 721 (alguns a altas horas da noite); quilómetros percorridos pelas viaturas em serviço de socorros, 32 940.

A actual direcção está empenhada em inaugurar aquelas instalações ainda no corrente ano, para que todos se possam assegurar da necessidade de se construírem as duas fases que faltam.

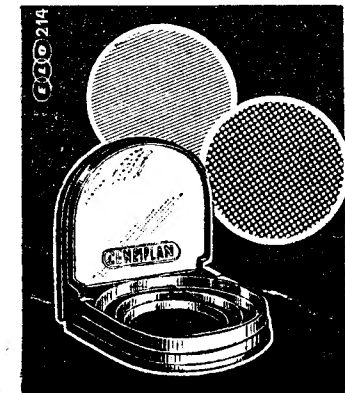
Comboios de mercadorias que chegam com atrasos

Continuam a verificar-se atrasos nos caminhos de ferro.

O comboio que devia chegar ontem à estação do Cais do Sodré às 6 e 15, com vagões carregados de fruta e peixe, procedentes do Minho, Douro e das Beiras, com destino a abastecimento dos mercados, só chegou às 9 e 50 devido a uma avaria na máquina.

Já no domingo último se verificou idêntico atraso devido a um descarrilamento em Carregado, pelo que o comboio só chegou às 10 e 45.

Como estes atrasos têm prejudicado os vendedores dos mercados e até o próprio público, pedem-nos que chamemos para o caso a atenção da C. P.



PARA MELHORES FOTOGRAFIAS

Filtros

CENEIPLAN

INSTANTA, LDA.
Rua Nova do Almada, 55-57

FOTOCOLOR, LDA.
Rua Aurora, 291-293

DIÁRIO escolar

A pedagogia de Setembro uma constante tradicional

Notícias de «O Século» de há 50 anos (2 de Setembro de 1912): «O Ensino. Para a actual frequência escolar são poucos os professores e os liceus. Em Lisboa devem ser criados mais dois liceus, um em Belém, outro em Santa Apolónia. Seria conveniente alargarem-se os quadros de professores nos liceus centrais de Lisboa, Porto e Coimbra».

Notícias do «Diário de Lisboa», de 1 de Setembro de 1933: «...calcula-se, ao todo, que a população liceal sem lugar no liceu para que requereram atinge 48 turmas que a 35 alunos por turma, perfaz o numero de 1680. Na primeira classe o acréscimo de concorrentes não é de modo algum o suficiente para apavorar as pessoas que condenam a afluência aos liceus, invocando razões mais ou menos especiosas. É o normal acréscimo de todos os anos consequência do aumento da população escolar infantil nas classes primárias já vencidas, e tendo já em conta as derivações para os cursos comercial e industrial».

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1963: «Devido à boa vontade e ao espírito de colaboração dos reitores e às providências tomadas — implantação pelo Ministério das Obras Publicas de cinco salas de aulas desmontáveis, nos terrenos anexos ao Liceu de Oeiras — foi possível evitar que qualquer daqueles alunos (18 800) fosse impedido de frequentar os referidos liceus».

Como se pode verificar a «pedagogia de Setembro» é tradicional, previsível, mas tudo fica na mesma.

Se não se quebrar o ritmo de aceleração dos últimos três anos, são de esperar nos nossos liceus, em 1969-1970, pelo menos, 70 000

alunos. Nos próximos sete anos, deve a frequência liceal aumentar mais de 50 %.

O ensino técnico aumenta a uma média de 15 % (últimos dez anos). Em 1969-1970 terá 300 000 alunos (no corrente ano 120 000) e atingirá, no entender dos franceses, a proporção devida no ensino secundário.

A população escolar aumenta, congestiona-se em pavilhões prefabricados, mas os quadros dos professores não aumentam.

Para o ensino das disciplinas científicas dos nossos liceus (e o Ultramar?) durante o ano de 1960 foram necessários cerca de 600 professores — metade dos quais não tinha a necessária qualificação — em 1970 serão precisos mais de mil.

Os quadros de certas escolas técnicas, ou melhor, a ausência desses quadros, leva-nos a observações curiosas: em 30 escolas não existe no quadro do pessoal uma vaga, professor de formação matemática ou científica (Física). Destas 30 11 escolas localizam-se em cidades capitais de distrito; em 47 escolas não há nos respectivos quadros vaga para um professor de História. Destas 47 escolas, 13 estão em capitais de distrito, etc.

O «déficit» de professores de Ciências e Matemáticas, diplomados que foi em 1960 de cerca de 300 no ensino liceal e de cerca de 800 no ensino técnico deverá ser em 1970 de 800 a 2000 respectivamente (o numero de entrada não chega para contrabalançar o numero dos que se reformam).

Em pedagogia não há falta mais grave em relação ao futuro que a de cingir às dimensões do presente. Que se dirá então do que no presente se encontra sem escala em relação ao que se conhece, e bem, do passado?

Os objectivos da educação na Europa para 1970

III — Alunos e professores-Despesas

Numero de alunos por professor:

Zona	Idade		
	5-14 anos	15-19 anos	20-24 anos
Países nórdicos	27	14	9
França-Bénélux	27	22	14
Austria-Alem. (Rep.)	32	21	14
Fed. Suíça	31	16	16
Países do Mediterrâneo	29	18	13
Zona da O. E. C. E. ...	28	17	12
Canadá-Estados Unidos	29	17	12
Zona O. C. E.	29	17	13
União Soviética	21	15	14

Evolução do numero de alunos por professor em certos países (1900-1957):

Ano	Escolas primárias		Escolas secundárias	
	Inglaterra e País de Gales (Rep. Fed.)	Áustria (Rep. Fed.)	Inglaterra e País de Gales (Rep. Fed.)	Áustria (Rep. Fed.)
1900	48	60	50	—
1910	37	55	40	16
1930	32	40	24	19
1950	29	48	21	19
1957	28	36	24	20

As escolas destinadas a crianças dos 5 aos 14 anos absorvem a maior parte das despesas correntes: 65 a 70 % na maior parte dos países europeus, 57 % na América do Norte. Nos estudantes dos 15 aos 19 anos, 15 a 25 %; nos estudantes dos 20 aos 24 anos, 10 a 15 %. Estas percentagens, como é lógico, tendem a aumentar, nomeadamente na idade escolar compreendida entre os 15 e os 24 anos, isto é, na maior

EXPOSIÇÃO

de material vitivinícola na Anadia

ANADIA, 4 — A coincidir com o 57.º Curso Intensivo de Vinificação, que está a decorrer na Estação Vitivinícola de Anadia, com a frequência de cerca de 70 alunos, quiseram alguns fabricantes e importadores de material vitivinícola expor uma variedade de máquinas, aparelhos e utensílios, num salão daquele organismo. Trata-se de uma inovação deveras interessante, pois os viticultores que assistem ao curso e os diversos preparadores de vinhos especiais desta região podem assim contactar com o melhor e mais moderno material que presentemente se encontra no mercado.

O referido curso mostra pela sua frequência bem o interesse dos viticultores e preparadores de vinhos especiais, das mais diversas e longínquas regiões do País. As aulas decorrem durante a presente semana, com preparação técnica de manhã, e prática, no laboratório e na adega, da parte da tarde.

Na mesma estação encontra-se em organização o «Museu dos Vinhos Regionais e Derivados», nas suas diversas e mais variadas embalagens, devidamente rotuladas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Três mil parisienses assistiram à homenagem solene a Georges Braque

PARIS, 4 — A homenagem solene que a França prestou a noite passada a um dos seus maiores pintores, Georges Braque, servirá para remir «as mesquinhas exéquias de Modigliani e o sinistro enterro de Van Gogh» — declarou André Malraux diante da essa.

Além do ministro da Educação Nacional, dois outros membros do Governo francês, Palewski e Fouchet, assistiram à cerimónia, em Paris, diante da colunata iluminada do Louvre. Apesar da chuva que caía, cerca de 3000 parisienses quiseram associar-se a esta homenagem de uma solenidade excepcional ao antigo pintor de Montparnasse, inventor do cubismo, morto na sexta-feira, com 81 anos de idade.

A urna, coberta com a bandeira tricolor, havia sido transportada aos ombros de guardas republicanos, precedidos por dois guardas do Museu do Louvre, entre duas filas de soldados com archotes. Na torre de Saint Germain L'Auxerrois, velha paróquia dos reis de França, os sinos dobravam lentamente. A porta de Saint Germain compunha uma espécie de arco do triunfo ao defunto.

Dirigindo-se à viúva de Braque, André Malraux declarou: «A música que acabais de escutar antes dos sinos precipiarem no seu dobre noturno que outrora reservavam aos reis, certamente a haveis reconhecido, minha senhora: é a marcha fúnebre pela morte de um herói. Jamais qualquer nação moderna prestou homenagem semelhante a um dos seus pintores mortos. A história da pintura, onde Braque escreveu um capítulo magistral, foi uma longa história de desdém, de miséria e de desespero».

«É visto que todos os franceses sabem que uma parte da honra da França se chama Victor Hugo, convém dizer-lhes que há uma parte da honra da França que se chama Braque, porque a honra de um país compõe-se também daquilo que ele dá ao Mundo».

Depois das honras militares, a multidão — em que se destacavam alguns pintores, desfilou perante a urna. — (F. P.).

Alfredo Vieira Pinto

Passa amanhã mais um aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da Renascença Gráfica, e que deu ao «Diário de Lisboa» muito do seu esforço e do seu espírito de iniciativa.

A família de Alfredo Vieira Pinto manda, por isso, rezar amanhã, às 12 horas, missa de sufrágio na igreja dos Mártires.

Brilhantes grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60\$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57



Aspecto do interior da casa de S. Mamede de Infesta

A obra de Abel Salazar permanecerá na casa-museu de S. Mamede de Infesta ao cuidado de uma cooperativa

Está assegurada a conservação da casa de Abel Salazar, com o único destino que lhe convinha. O característico imóvel de S. Mamede de Infesta, com todo o seu precioso recheio de arte e de recordações — evocação permanente dessa figura notável que foi homem de ciência e artista inspirado — tem agora assegurada a existência como Casa-Museu Abel Salazar. Não se perderá assim, nem o ambiente peculiar em que o artista trabalhou, nem o testemunho material do fecundo labor que ali exerceu.

Para dar concretização a essa justificada aspiração de tantos amigos e admiradores do Mestre, foi agora instituída uma sociedade cooperativa, que funcionará sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada e que adoptou a denominação de Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar de S. Mamede de Infesta. A nova sociedade, cuja escritura de constituição foi hoje publicada no «Diário do Governo», tem a sua sede na própria casa-museu, no lugar das Devesas, freguesia de S. Mamede de Infesta, do concelho de Matosinhos, e por objectivo a divulgação da obra artística, literária e científica de Abel Salazar por todos os meios e, em especial, pela criação e instalação de uma casa-museu, em S. Mamede de Infesta, onde será reunida e exposta a obra daquele Mestre, cuja edição, reprodução e venda a sociedade promoverá, podendo ter por objecto quaisquer outras actividades culturais, científicas ou literárias que sejam deliberadas em assembleia geral.

O capital desta sociedade é variável, do mínimo de 5500\$00, e representado por acções nominativas do valor de 100\$00, podendo cada sócio subscrever de 1 a 100 acções, mas com o direito de voto limitado nos termos do artigo 214.º do Código Comercial.

Podem ser sócios desta sociedade os indivíduos de ambos os sexos, bem como qualquer colectividade

com personalidade jurídica, desde que subscrevam e realizem, pelo menos, o capital correspondente a uma acção, ficando, porém, a sua admissão condicionada à aprovação da direcção ou da assembleia geral, no caso de aquele órgão social a recusar.



A casa de Abel Salazar

A, B, C de fim de —impressões várias de vária gente...

Agosto, mês em que as férias culminam em sol e azul, finalizou no último sábado. Domingo — foi já o primeiro dia de Setembro. Deram-se ao regresso todos quantos haviam trocado suas casas pelo campo ou pela praia — um regresso ora precipitado, ora vagaroso... Alguma coisa ficava para trás, alguma coisa para sempre se perdia no mês que, então, findava e era tudo quanto nas férias acontece, tudo quanto sorri e tudo quanto se demora na retina como agradável e belo.

Fomos ao encontro dessa visão de férias. Interrogámos, na rua, algumas pessoas; outras, atenderam a nossa curiosidade pelo telefone — e, deste modo, algo logramos captar que é a um tempo pitoresco e tocante, irónico e sentimental...

Arrumámos os nomes por ordem alfabética, tentando uma última aventura e uma última audácia: as pessoas, assim, transformaram-se como que em letras de um imenso abecedário, prontas a, quando juntas, formarem as mais diversas palavras — precisamente as que, por que comuns, a todos irmanam e a todos igualam na conquista da vida.

● O cão na estrada, o filho doente e a jovem francesa

ANTÓNIO CURADO — Desci, com a minha família, até ao Algarve...

ve. Somente tive um contratempo: na estrada, o automóvel que eu conduzia, atropelou um cão — e mortalmente... Foi a única nota triste das nossas férias. Mas eu não tive culpa: o animal surgiu de uma sebe e não deu tempo a que eu travasse. Era um cão amarelo e magro...

BEATRIZ DA SILVA MOURA — Passei as férias em casa. Um filho meu, a última hora, caiu à cama com uma pneumonia. Tem somente dez anos e em Outubro matricular-se-á no Liceu. Foi um mês de Agosto todo caseiro. Veremos para o ano...

CARLOS ANTUNES — França. Já é a terceira vez que lá vou, desta vez não fui a Paris. O acaso levou-me a Reims, cidade de am...

Um incêndio em Nampula provocou prejuízos no valor de 25 000 contos

BEIRA, 4. — Verificou-se ontem um pavoroso incêndio, que destruiu completamente oito armazéns da Companhia Industrial do Monapo, perto da cidade de Nampula.

Os prejuízos que estão cobertos pelo seguro em parte, ascendem a cerca de 20 000 contos, pois perderam-se completamente 800 toneladas de amendoim, e 6 mil toneladas de caroço de algodão e copra. Entretanto, a fábrica continua em plena laboração, pois a maquinaria não foi atingida.

Do fogo que durou cerca de 24 horas, resultaram, também, dois feridos, sem gravidade, tendo o ataque ao mesmo tempo, sido feito, por tropas aquarteladas, na Vila de Namialo, com o auxílio de auto-bombas pertencentes à Força Aérea de Nampula. — (L.).

Novo comandante da 3.ª Região Militar

ÉVORA, 4. — Toma posse amanhã do cargo de comandante da 3.ª Região Militar, com sede nesta cidade, o sr. general Raul Pereira de Castro.

O acto realiza-se no Quartel-General, e a guarda de honra ao novo comandante, que foi director do Colégio Militar, será prestada por uma força do Regimento de Infantaria 16, com banda de música.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Com o sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, trabalhou esta tarde o governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257

ESCOLA ACA

FUNDADA EM

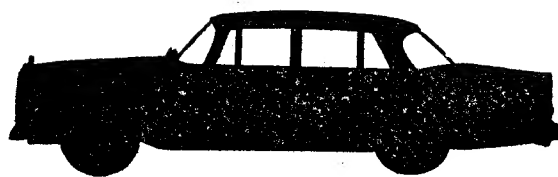
INTERNATO E EXTERNATO CURSOS DIURNOS E N

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Prep Admissão aos Institutos.

Largo do Conde Barão, 47

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU MERCEDES



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- 10% mais economia de gasolina
- 30% de economia no óleo
- 10% mais potência
- 60% menos desgaste do motor
- 9,7% maior aceleração
- 25% menos aquecimento

MOLYSLIP

ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



de férias

hiente histórico que eu só conhecia de leitura... Lá passei perto do mês de Agosto, preso — vamos lá... — por motivos sentimentais. Devo, realmente, casar com uma jovem francesa.

● Morena até Dezembro, o peixe no espaço e o gato esquecido em casa

EMÍLIA MOREIRA SAGHETTI — Outra Banda, Costa da Caparica. Depois — o sossego da Fonte da Teja. Um dia houve em que a nossa barraca era a única na praia. Na-dei. O sol queimou-me o suficiente para que ainda em Dezembro me conserve morena...

FERNANDA GONÇALVES — Serviço de uma cantina, desloquei-me com os dirigentes para uma Colónia da Costa do Sol. Muito embora trabalhasse, o certo é que sempre vi o mar, tendo até descido várias vezes à praia. Distraí-me bastante.

GABRIEL FONSECA FERREIRA — Que péssimo mês de Agosto! HIPÓLITO TAVARES — Sabe o que é um anzol? Sabe o que é uma cana de pesca? Sabe o que é a alegria de vermos um peixe palpitar no espaço? Pois as minhas férias foram isso: a pesca paciente e silenciosa...

(Foi-nos impossível encontrar alguém cujo nome principiasse por um «I»).

OSÉ FELISMINO DA CONCEIÇÃO — Oh, que arreial! Eu conto: já nos encontrávamos em Moura, no Alentejo, terra dos meus pais, quando minha mulher se lembrou de repente que deixara o gato fechado em casa! O que seria do bicho, sem os cuidados de uma vizinha que todos os anos trata dele...? E lá venho eu para Lisboa, de comboio, a fim de libertar o bichano... O nome do gato? «Tareco».

● O relógio avariado, a tenda na Arrábida e excursão a Madrid

LUIS GUEDES MONTEIRO — As minhas férias? Sómente quinze dias: aluguei um toldo na Caparica e estendi-me ao sol... Minha mulher tricotava e a minha filha mais velha fazia castelos na areia. Entreteve-me, também, a ler. Li «As Vinhas da Ira».

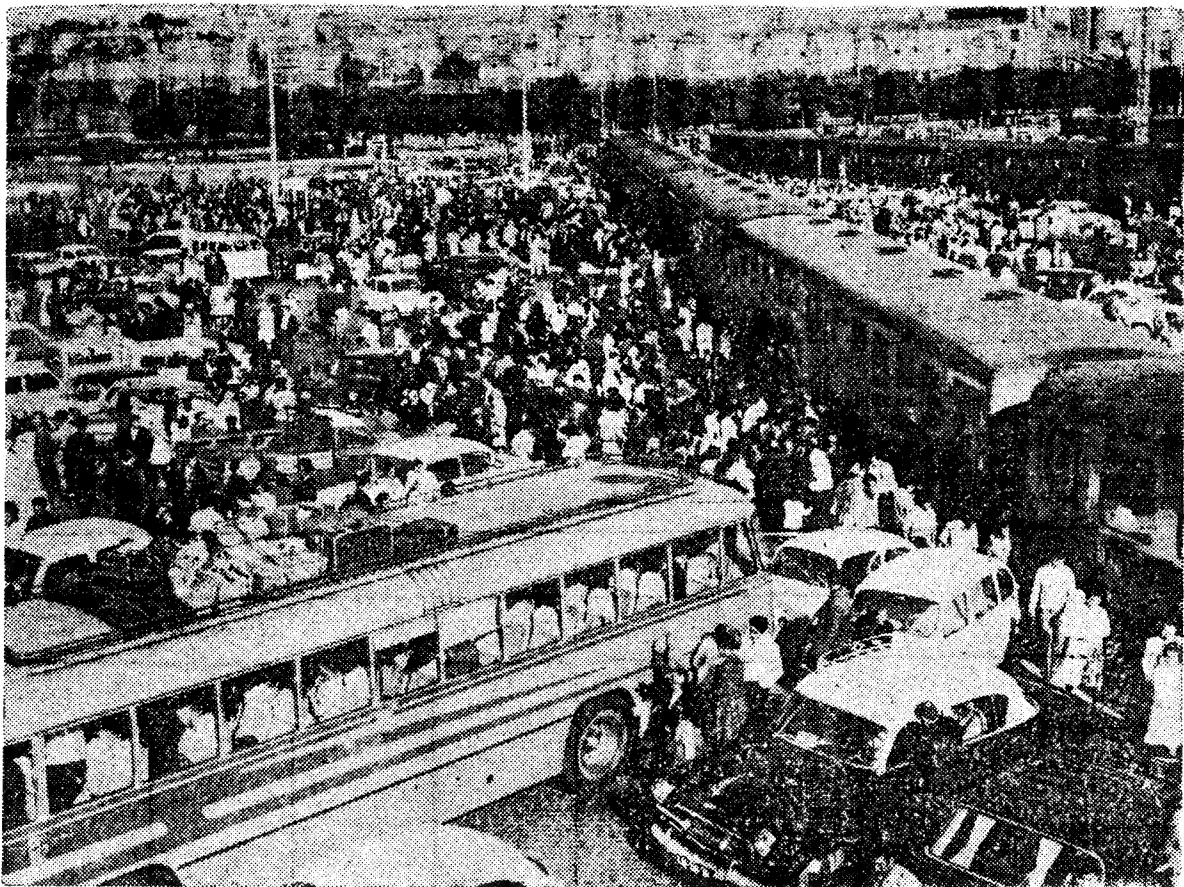
MANUELA PAULA SANTOS — Trinta dias de férias pela primeira vez. Quinze dias em casa e quinze no campo. Onde? Em Sintra. O tempo passou depressa, muito embora o meu relógio se avariasse e se mantivesse nas dez e meia...

N — (Não encontramos ninguém)

(Continua na 14.ª página)



Dois oficiais portugueses prestam homenagem aos mortos da batalha de San Sebastian, em que as tropas anglo-portuguesas aliadas com o exército espanhol expulsaram as forças de Napoleão. Na Plaza de la Reina Regente, naquela cidade, onde se desenrolou a cerimónia, estiveram também presentes destacadas personalidades espanholas, francesas e inglesas



Regressaram de Angola cerca de dois mil soldados

e com eles veio um pretinho que era mascote de um esquadrão

Procedente de Angola, atracou esta manhã ao cais da Estação Marítima de Alcântara o paquete «Niassa», trazendo a bordo cerca de dois mil soldados que, naquela Província Ultramarina, se encontravam há mais de dois anos.

O «Niassa», como habitualmente acontece, ficou ligado à gare por serpentina colorida, que o vento, aos poucos, foi partindo. Os soldados em breve desembarcaram e puderam confraternizar com suas famílias e amigos, efusão que se prolongou até às onze horas.

Nessa altura, e sob o comando do tenente-coronel Armindo de Jesus Fernandes, os soldados recém-chegados formaram no exterior da

Estação Marítima, ao som dos acordes da banda de Infantaria 1. Do contingente fazem parte elementos de Lanceiros 2, Cavalaria 6, 7 e 8, Infantaria 10, 12, 14 e 16. Escola Prática de Cavalaria, Escola Prática de Artilharia, Regimento de Artilharia 4 e Artilharia Antiaérea Fixa.

Palavras de saudação

Em representação do ministro do Exército, presidiu à cerimónia de saudação e boas-vindas o sr. general Matos Maia, vice-chefe do Estado-Maior do Exército. Ladeavam-no os srs. brigadeiro Campos Andrade, director da Arma de Artilharia, general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, e brigadeiros Guerra, Gomes Jesus e Pires Monteiro.

O sr. general Matos Maia, subindo a um estrado, e após passar revista às tropas, saudou os expedicionários em breves palavras. Sublinhou a acção das tropas e apontou o seu exemplo aos que dentro de dias partirão para aquelas longínquas paragens. Lembrou, também, que, de regresso aos seus lares, se deviam fazer porta-voz do alto interesse da Nação, que, no momento presente, é a sua integridade.

O sr. tenente-coronel Jesus Fernandes, sensibilizado com as palavras de boas-vindas proferidas por aquele oficial, afirmou que todos os seus camaradas estariam prontos a voltar novamente a Angola

MILITAR MORTO em combate na Guiné

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informou-nos de que morreu em combate, na Guiné, o 1.º cabo n.º 868/63, Custódio Ribeiro Miranda.



Em cima, um aspecto geral do cais após o desembarque, quando, as tropas entravam para os comboios e camionetas em que seguiram para as suas unidades. Em baixo, o pretinho que veio como mascote

para sua defesa e conservação sob a bandeira portuguesa.

Um pequeno negro abandonado...

Enquanto os soldados, depois da sessão de boas-vindas, tratavam de se acomodar, ordeiramente, nos dois comboios estacionados nas imediações da Estação Marítima (um para o Norte e outro para a linha de Castelo Branco), contactámos com expedicionários do esquadrão 122, os quais trazem,

(Continua na 12.ª página)

Os preparativos para o embarque do Chefe do Estado

Começaram hoje, na Estação Marítima de Alcântara, os trabalhos de preparação, do recinto para efeitos do embarque do Chefe do Estado, depois de amanhã, à tarde, a bordo do paquete «Infante Dom Henrique» para a sua viagem a Angola.

O batalhão de fuzileiros navais que prestará honras, estará em formação, a partir das 17 e 15, no largo fronteiro à estação marítima.

Os representantes dos organismos corporativos, associações desportivas, bombeiros, etc., têm um talhão reservado, devendo ocupar os seus lugares até às 17 e 45.

Os representantes das Juntas de Freguesia, comissões da U. N., oficiais superiores e funcionários públicos superiores deverão ocupar os seus lugares até às 17 e 15.

Serão também reservados talhões para todas as pessoas que desejem assistir ao embarque do sr. Presidente da República.

UMA MENSAGEM

da Liga dos Combatentes da Guerra

A direcção da Liga dos Combatentes da Guerra foi esta tarde recebida em audiência pelo Chefe do Estado, a quem entregou uma mensagem.

Passando hoje o aniversário do dia em que foi hasteada a bandeira portuguesa no Sul de Angola, no Cuanhama, hoje vila Pereira d'Eça e a propósito da próxima partida do Chefe do Estado para Angola, a direcção da Liga dos Combatentes da Guerra quis exprimir assim a sua confiança nas virtudes da raça.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 553575



● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

ACADÉMICA

FOUNDA EM 1847

INTERNATO (SEXO MASCULINO)
DIURNOS E NOCTURNOS

Ciclo Preparatório, Curso Comercial e

de Barão, 47 — Tel. 66 24 30

(M/ de 21 anos)
VA VEJA
Dom João
BOITE DANCE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Lda.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telefs. 369384/5/6

ALFREDO VIEIRA PINTO

MISSA DO 11.º ANIVERSARIO

Sua família, manda celebrar amanhã, dia 5, missa por sua alma, às 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao ano de 1962

A Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian, dando cumprimento ao disposto no artigo 26.º dos Estatutos que fazem parte integrante do Decreto-Lei n.º 40 690, de 18 de Julho de 1956, tem a honra de emitir o seu parecer sobre as contas respeitantes ao ano de 1962.

A Comissão, para elaboração do presente trabalho, analisou detidamente o elucidativo e pormenorizado relatório apresentado pelos «Chartered Accountants» e recorreu a elementos fornecidos pelos Serviços de Contabilidade da Fundação ou nestes directamente apreciados.

Como habitualmente, na organização dos mapas-síntese; nos breves comentários justificativos dos números e na nota introdutória, a Comissão esforçou-se para a tudo imprimir a simplicidade possível, por forma a que os horizontes desta complexa Fundação, limpos da neblina da linguagem técnica, fossem alcançados e apreendidos por todo o público — como tanto se deseja.

I — INTRODUÇÃO

1. 1. A administração do vultoso património da Fundação, no ano de 1962, decorreu por forma semelhante à das gerências anteriores. Efectivamente, seguiu com firmeza e ponderação, iguais métodos de actuação, pelos quais tem sido possível consolidar e aumentar os bens afectos a esse património, sem prejudicar o desenvolvimento gradual das actividades relacionadas à sua prestante acção.

1. 2. As contas apresentadas foram organizadas, como sempre, com precisão e clareza, permitindo acompanhar todos os eventos ocorridos durante a gerência.

1. 3. A Fundação conta no seu património com numerosas acções das Companhias Subsidiárias, estas envolvidas em operações de petróleo e investimentos. Encontrando-se estas acções descritas no Inventário pelo seu valor nominal, certo é que o seu rendimento constitui uma receita muito importante da Fundação. Consequentemente, não pode este rendimento deixar de se encontrar subordinado às vicissitudes por que passa a indústria petrolífera e de certo modo dependente da administração dessas Companhias no campo dos negócios a que se dedicam, e, também, à sólida administração que seguem, esta bem patente nas contas apresentadas e que foram devidamente analisadas.

1. 4. Assim, viu-se novamente aumentada a receita proveniente dos dividendos das Companhias Subsidiárias, receita esta que, em 1962, representou cerca de 78 por cento de todos os rendimentos da Fundação.

1. 5. O activo líquido da Fundação aumentou 89 264 contos, em relação ao ano de 1961, dos quais cerca de 70 por cento foram reforçar os Fundos Disponíveis (dinheiro em Caixa e depósitos nos Bancos, em conta corrente e a curto prazo).

1. 6. Nos «Encargos acusam acréscimos as contas de Credores Diversos e de Distribuições autorizadas, mas ainda não pagas. O aumento da primeira conta tem contrapartida na melhoria do equipamento, pois corresponde à compra de um computador electrónico. O acréscimo da segunda conta revela a actividade específica da Fundação na concessão de subsídios a muitas organizações e in-

ciativas com fins caritativos, artísticos, educativos e científicos. Cabe aqui apontar que, até ao fim do ano de 1962, foram autorizados subsídios no total de 965 539 contos, como a seguir se indica:

Até ao fim do ano de 1960	572 586
Em 1961	199 725
Em 1962	193 228
	965 539

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II. 1. Para que se possam comparar os valores nele descritos, apresenta-se, com a estrutura habitual, o seguinte quadro:

Sectores patrimoniais	31/12/1960		31/12/1961		31/12/1962	
	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100	Em contos	Valor contabilístico Esc. 100
A — Património Artístico						
B — Companhias Subsidiárias da Fundação:						
B. 1 — Posição líquida (excluindo o activo imobilizado. (Ver B.2/B.6 em baixo)	2 929 025		3 093 202		3 645 410	
B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas — Acções integralmente realizadas		Valor nominal £ 7 594 848		Valor nominal £ 9 116 996		Valor nominal £ 9 116 996
B. 3 — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas companhias associadas e outras companhias petrolíferas		£ 1 260 939		£ 799 001		£ 1 117 757
B. 4 — Propriedades (a)	1 460		1 518		1 629	
B. 5 — Mobiliário e equipamento (b)	197		172		160	
B. 6 — Viaturas com motor (b)	78		60		45	
C — Posição líquida do património independente da Fundação	946 365		1 382 533		1 471 797	
	3 877 125		4 477 485		5 119 041	

(a) São as seguintes as propriedades:

Palácio na Av. Iena — Paris	516
Edifício na R. Emile Menier — Paris	219
Edifício «Les Enclos», perto de Deauville	894
	1 629

(b) Foi deduzida a depreciação.

II. 2. Dos valores descritos no quadro anterior importa salientar aqueles que denunciam aumento em relação ao ano de 1961: o da posição líquida das Companhias Subsidiárias (+552 208 contos) e o da posição líquida do património independente da Fundação (+89 264 contos). Do primeiro acréscimo se voltará a falar, quando forem analisados outros elementos respeitantes às Companhias Subsidiárias; do segundo aumento já se fez uma primeira referência, no parágrafo I. 5., e também será analisado mais adiante.

II. 3. Dos dois aumentos anteriormente citados e uma variação no activo imobilizado das Companhias Subsidiárias resulta que a posição final do património da Fundação regista um acréscimo global de 641 556 contos em relação ao ano de 1961, acréscimo efec-

tivo, considerando o cuidado que houve na determinação dos valores activos, descritos nos Balanços das Companhias Subsidiárias e da própria Fundação.

A — Património artístico

II. 4. Toda a colecção de arte — que, como se disse, continua sendo contabilizada por um valor simbólico — encontra-se actualmente afectada ao Serviço do Museu, no Palácio Pombal. Esta colecção está segura, contra vários riscos, pelo valor total de 394 123 contos. Mas, na colecção, há preciosidades tão singulares, que a expressão numérica do seu valor real não é aconselhável registar-se.

É este um dos sectores mais expressivos do património da Fundação, que aguarda moldura condigna no futuro Palácio, para prazêr dos olhos e enriquecimento da cultura dos visitantes.

B — Companhias Subsidiárias

B. 1. — Posição líquida

II. 5. Já foi assinalado o acréscimo da posição líquida destas Companhias, no ano de 1962 acréscimo que põe em relevo a criteriosa gerência dessas Companhias, no referido ano.

II. 6. A posição líquida de 3 645 410 contos, resulta da conjunção dos seguintes valores:

II. 7. Pelo quadro seguinte, poderá ver-se como evoluíram os valores do Balanço, em relação ao ano de 1961:

	(Em contos)		
	1961	1962	Diferença
ACTIVO			
Caixa e Bancos	738 841	1 023 114	+ 284 273
Devedores	178 369	337 266	+ 158 897
Investimentos em acções de Bancos e Companhias	1 924 637	2 371 908	+ 447 271
Títulos públicos	341 690	107 361	- 234 329
	3 183 537	3 839 649	+ 656 112
PASSIVO			
Credores	90 333	194 237	+ 103 904
Dividendos pagáveis à Fundação	2	2	-
	90 335	194 239	+ 103 904
Posição líquida	3 093 202	3 645 410	+ 552 208
	3 183 537	3 839 649	+ 656 112

II. 8. Em todas as parcelas do quadro acima se nota aumento, com excepção da que respeita à rubrica de «Títulos públicos», que acusa um decréscimo de 234 329 contos, proveniente da remição ou do movimento de títulos, consoante as exigências de uma vigilante e prudente administração.

II. 9. A maior diferença para mais (447 271 contos) localiza-se na rubrica de «Investimentos em acções de Bancos e Companhias» e resultou do maior número de títulos em carteira no fim do ano de 1962, cujo valor de cotação nessa data excedia em 139 350 contos o do respectivo custo — aquele que figura no Balanço.

II. 10. Para o resultado positivo da gerência contribuíram as maiores receitas do petróleo e os divi-

dendos e juros dos investimentos financeiros, — que também aumentaram. Devido às presentes condições dos negócios de petróleo, é de recear que as receitas petrolíferas sejam reduzidas em 1963.

B. 2 — Investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias petrolíferas

II. 11. Em 1962, manteve-se em 9 116 996 acções de £ 1 o património representativo do investimento na «Iraq Petroleum Co., Ltd.» e outras companhias petrolíferas, pelo que nada há aqui a assinalar.

B. 3 — Adiantamentos à «Iraq Petroleum Co., Ltd.», suas associadas e outras companhias

II. 12. A situação modificou-se em 1962, pois que do valor nominal de £ 799 001, correspondente a 63 920 contos, registado no fim do ano de 1961, se passou a £ 1 117 757, ou seja, 89 421 contos, cabendo 63 885 contos a duas companhias associadas da «Iraq Petroleum Co., Ltd.» e 25 536 contos a «Petroleum Development (Oman), Ltd.». Trata-se de capitais necessários a investimentos, realizados proporcionalmente pelos grupos accionistas.

B. 4 — Propriedades

II. 13. Em nota ao quadro do Inventário (§ II. 1), já foram indicadas as propriedades afectas às Companhias Subsidiárias, cujo valor (1 629 contos) pouco difere do registado em 1961 — aumento de 111 contos resultante de benfeitorias efectuadas no prédio da Rua Emile Menier, em Paris.

B. 5 — Mobiliário e equipamento

B. 6 — Viaturas com motor

II. 14. Nada de especial há a assinalar quanto a estas rubricas, pois que os respectivos valores pouco evoluíram.

C — Posição líquida do Património independente da Fundação

II. 15. Anteriormente (§ I. 5) já se anotou o aumento do valor re-

POSIÇÃO DAS COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO		PASSIVO	
	Contos		Contos
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em Caixa e em Bancos	1 023 114	1. Credores	194 237
2. Devedores	337 266	2. Dividendos pagáveis à Fundação...	2
II — Realizável:			194 239
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias (Valor da Bolsa em 31 de Dezembro de 1962: 2 511 258 contos). Preço do custo	2 371 908	II — Posição líquida (não inclui os bens imobilizados que constam, em separado, no quadro do Património — II. 1)	3 645 410
2. Títulos públicos a curto prazo. Preço do custo	107 361		3 839 649
	3 839 649		

presentativo da posição líquida do Património independente da Fundação. Nos últimos três anos, os acréscimos registados foram os seguintes:

Escudos	
De 1959 para 1960	20 098 647
De 1960 para 1961	436 167 801 (*)
De 1961 para 1962	89 264 446

II. 16. Pelo Balanço que a seguir se apresenta, poderá ver-se como foi determinada a posição líquida, em 1962:

(*) Inclui a quantia de 418 730 8615 de uma especial distribuição feita por uma Companhia Subsidiária.

(Continua na página seguinte)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da página anterior)

BALANÇO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO		PASSIVO	
Escudos		Escudos	
I — Disponível:		I — Exigível:	
1. Em Caixa e em Bancos (depósitos à ordem e a curto prazo)	623 636 080	1. Credores	4 022 941
2. Devedores e juros vencidos	11 942 673	2. Dívidas a beneficiários, segundo o testamento do Fundador aguardando a liquidação do imposto sucessório	10 224 332
3. Dividendos das Companhias Subsidiárias	2 141	3. Parte das importâncias autorizadas para os fins específicos da Fundação, mas não pagas até 31 de Dezembro de 1962	389 710 770
	635 580 894		403 958 043
II — Realizável:		II — Posição líquida	
1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias, Títulos Públicos e Depósitos a Longo Prazo	1 194 515 718 (*)		1 471 797 547
2. Viaturas com motor	2 661 745		
3. Computador electrónico	4 008 701		
4. Propriedades	38 988 332		
5. Património transferido da herança (valores contabilísticos):			
Colecções de arte	100\$		
Acções das Companhias Subsidiárias ... 100\$	200		
	1 240 174 696		
	1 875 755 590		1 875 755 590

(a) As acções e obrigações estão inventariadas pelo preço do custo — Esc. 623 087 147\$. O valor da sua cotação em 31 de Dezembro de 1962, era de Esc. 639 354 501\$. A importância dos depósitos a longo prazo atinge Esc. 571 428 571\$.

II 17. O aumento global de Esc. 89 264 446 que se regista entre as posições líquidas dos anos de 1961 e 1962, desdobra-se nas seguintes parcelas:

a) Fundo de capital:

Escudos	
— Distribuição especial, feita por uma Companhia Subsidiária	12 064 013
— Importância líquida recebida dos Ex-cutores Testamentários do Fundador	17 255 324

b) Rendimento não distribuído

62 251 456

c) Resultado na venda de investimentos e diferenças de câmbio

2 306 347

89 264 446

II 18. O aumento patrimonial reflectiu-se particularmente nos depósitos a longo prazo que, de Esc. 500 000 000, ascendeu a Esc. 571 428 571.

II 19. Nos «Fundos disponíveis», também se nota o aumento de Esc. 64 250 994, com maior representação no «Dinheiro em Caixa» e nos «Depósitos em Bancos, em conta corrente e a curto prazo».

II 20. Não acusam sensíveis diferenças as outras rubricas do Balanço. De notar é, no entanto, o acréscimo de Esc. 43 807 232 na rubrica de «Distribuições autorizadas, mas ainda não pagas», que diz respeito a dotações feitas e a subsídios concedidos ainda não integralmente utilizados ou efectivados até ao fim do ano de 1962. O total a liquidar atinge Esc. 389 710 770, que foram assim determinados:

III 2. Pelo que se vê no quadro anterior, o aumento total de 43 874 contos deve-se, principalmente, à receitas provenientes dos Dividendos das Companhias Subsidiárias.

III 3. Também é de notar o aumento registado nos Juros cobrados, essencialmente resultante do aumento do capital de depósitos a prazo verificado em fins de 1961.

IV — EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV 1. As receitas totais, de 286 066 contos, tiveram a seguinte aplicação (em contos):

Despesas de Administração	19 296
Outras despesas	1 945
Encargos testamentários	2 253
Encargos com a Colecção de Arte Centro Cultural e acomodações para estudantes, em Paris	4 180
Acomodações para estudantes, em Londres	2 679
Auditório do Parque de St. Gertrudes	173
	60
Distribuições autorizadas para os fins específicos da Fundação	30 586
	10,6 %
Total aplicado	193 228
Saldo para a gerência seguinte ...	67,6 %
	223 814
	78,2 %
	62 252
	21,8 %
	286 066
	100,0 %

IV 2. Pelo resumo anterior, apercebe-se o cuidado que houve na aplicação das receitas registadas, visto se ter reservado determinada parcela dos rendimentos para a gerência futura, ao mesmo tempo que se manteve em elevada percentagem (67,6 %) a parte destinada a «Distribuições».

IV 3. No quadro seguinte faz-se a comparação entre os montantes aplicados nos anos de 1961 e 1962:

Designação	1961		1962	
	Importâncias	%	Importâncias	%
Despesas de Administração e outras	24 098	10,0	30 586	10,6
Distribuições para os fins específicos da Fundação	199 725	82,4	193 228	67,6
Saldo para a gerência seguinte	18 369	7,6	62 252	21,8
	242 192	100,0	286 066	100,0

IV 4. Repare-se que, apesar do saldo que transitou para 1963, as distribuições e as despesas de administração e outras, atingiram, em 1962, praticamente o nível de 1961. É preciso esclarecer que o montante de 199 725 contos distribuído em 1961 inclui um subsídio excepcional de 57 143 contos para

O Relatório e Parecer da Comissão Revisora de Contas da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

ções meritórias — que o conhecimento público dos seus documentos representativos é sempre acontecimento de relevo para o consenso geral.

O relatório e parecer da Comissão Revisora de Contas sobre a administração desenvolvida no exercício de 1962 foi agora distribuído e, como é usual, tem na imprensa a divulgação mais ampla. Nesse documento objectivo e claro assinala-se justificação que prosseguiu com firmeza e ponderação, no ano transacto, a actuação administrativa que tem consolidado e aumentado os bens patrimoniais da Fundação, sem prejuízo do desenvolvimento gradual das actividades que tem mantido. O património contabilizado, que somava 3877 milhares de contos no final de Dezembro de 1960, elevou-se para 4477 na mesma data de 1961 e atingiu 5119 no termo de 1962. Entretanto, e simultaneamente as verbas distribuídas pela Fundação aumentaram de 169 milhares de contos em 1960 para 199 e 193 nos dois anos seguintes, totalizando 965 milhares de contos desde que a instituição foi criada, em Julho de 1956. Portugal beneficiou de subsídios no montante de 405 628 contos desde essa data, incluindo 92 225 que foram concedidos o ano passado.

A largueza da acção benemérita que a Fundação tem desenvolvido, na multiplicidade dos sectores caritativos, artísticos, educativos e culturais a que se dirige, constitui uma lição de critério social e moral que justifica o reconhecimento de todos os portugueses. No documento que publicamos a seguir e que consagra a louvável acção desenvolvida pelos administradores, elucida-se largamente a opinião pública sobre a continuidade da obra magistral da Fundação Gulbenkian a que preside a figura prestigiosa do dr. Azeredo Perdigão e a qual o País deve inapagável reconhecimento.

Reclamações locais

Os pavimentos de Montargil

MONTARGIL, 4 — Uma das necessidades locais, bem visível, é o arranjo dos pavimentos das ruas. O problema está em equação há alguns anos, e por conseguinte há a esperança de que a Câmara Municipal, da presidência do dr. Manuel Fernandes, resolva esta deficiência que incomoda os residentes e os que nos visitam. Uma parte da vila, a zona onde se faz menor trânsito de veículos, está já servida por boa calçada a cubos e constitui uma comodidade quanto igual melhoramento beneficiar outras ruas, especialmente as de maior trânsito. O caso é do conhecimento geral, e por isso são desnecessários comentários.

Bem se sabe que a receita camarária não dá para tudo, mas esta necessidade parece-nos ser das mais urgentes a satisfazer, para bom nome da vila e segurança dos transeuntes.

te de 405 628 contos desde essa data, incluindo 92 225 que foram concedidos o ano passado.

A largueza da acção benemérita que a Fundação tem desenvolvido, na multiplicidade dos sectores caritativos, artísticos, educativos e culturais a que se dirige, constitui uma lição de critério social e moral que justifica o reconhecimento de todos os portugueses. No documento que publicamos a seguir e que consagra a louvável acção desenvolvida pelos administradores, elucida-se largamente a opinião pública sobre a continuidade da obra magistral da Fundação Gulbenkian a que preside a figura prestigiosa do dr. Azeredo Perdigão e a qual o País deve inapagável reconhecimento.

FESTAS E ROMARIAS

Na freguesia de Rebordãos

BRAGANÇA, 4 — Efectua-se, nos dias 7 e 8 do corrente, a romaria em honra de Nossa Senhora da Serra, ou das Neves, no planalto da vizinha serra de Nogueira, na freguesia de Rebordãos, deste concelho, e a dez quilómetros desta cidade, que é a mais concorrida de Trás-os-Montes, reunindo muitos milhares deromeiros, que utilizam os mais variados meios de transporte.

No dia 7, ultimo da novena, haverá, às 21 horas, exposição solene do Santíssimo Sacramento, actos de desagravo aos Corações de Jesus e de Maria e orações pela paz nas províncias ultramarinas, pelo Concílio Ecuménico e pela conversão dos pecadores, com Hora Santa prégada e bênção eucarística.

No próximo domingo, haverá as seguintes cerimónias: às 6 e 30, início das missas, seguidas de comunhão geral; às 8, chegada duma banda ao Santuário; às 12, missa solene, sermão e uma procissão que terminará com o «Adeus á Virgem».

Será instalada uma potente aparelhagem sonora; e haverá numerosas barracas de comes e bebes e de venda de artigos regionais, de frutas, de vinho e não só deste concelho, mas também dos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 4 — Desde 1697 que esta vila veste em Setembro, as suas melhores galas, para, com galhardia, acolher os muitos milhares de visitantes, que, vindos de Norte a Sul de Portugal, acorrem às suas famosas festas.

As do ano corrente, efectuem-se de 7 a 11 do corrente e prometem continuar a ser as de maior concorrência de quantas se realizam no Sul do País.

Para isso, a comissão organizadora elaborou um programa contando já com o concurso de algumas filarmónicas, assim como de ranchos folclóricos de diversas regiões.

Estão já em estudo as ornamentações, para as quais se prevêem algumas novidades.

Haverá ainda os habituais grupos de zés-perceiras minhotas; largadas de toiros, pelas ruas da vila; deslumbrantes sessões de fogo de artifício, preso, aquático e no ar; feira franca, com inúmeros divertimentos; corridas de toiros; e a imponente procissão, com a bênção de barcos ribeirinhos e marítimos.

Em Fronteira

FRONTEIRA, 4 — Efectuam-se em Fronteira, nos próximos dias 7, 8 e 9, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Vila Velha, com as habituais cerimónias religiosas, garraíadas, provas desportivas, arraial abrilhantado pela Banda Municipal de Estremoz, etc.

Em Fôros do Arrão

MONTARGIL, 4 — Nos dias 7, 8 e 9 do corrente, efectuem-se em Fôros do Arrão, nesta freguesia, festejos a favor da construção da igreja matriz desta localidade, em louvor de Nossa Senhora da Paz, compreendendo o respectivo programa: alvoradas, com morteiros, foguetes, musica, arraial, quermesses, barracas de comes e bebes, concertos, bailes, procissão, missas, exhibições de ranchos folclóricos, corrida de bicicletas, desafio de futebol e variedades.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NECROLOGIA FALECIMENTOS

João da Silva Laranjo

Faleceu o sr. João da Silva Laranjo, de 78 anos, comerciante, natural de Torres Novas, casado com a sr. D. Augusta da Purificação Laranjo, e avô do sr. José João Lopes Simões da Silva Laranjo, proprietário e industrial, e da sr. D. Maria Manuela Ruela Amaro Laranjo.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios (ao Chafariz de Dentro) para seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Actriz Rosina Rego



Actriz Rosina Rego

trabalhou na Emissora Nacional e ainda na Televisão.

No ano findo, por esta época, Rosina Rego organizou uma companhia que percorreu a Província, dando 50 espectáculos, subsidiados pelo S. N. I.

Rosina Rego, foi artista de grandes qualidades, inteligente e dinâmica sabendo contactar com o público.

A extinta era irmã da sr. D. Isaura Carolina Moreira Rato e tia dos srs. Francisco André e Fernando Moreira Rato.

Por especial determinação da falecida, só hoje se tornou publico o seu falecimento, tendo o seu corpo ficado ontem depositado em jazigo dos Artistas no Cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Francisca Ribeiro Ferreira

No 5.º aniversário do falecimento da veneranda senhora D. Francisca Ribeiro Ferreira, que hoje passou, foram rezadas missas por sua alma, na igreja dos Mártires e na igreja matriz de Alvaizere.

MULHER COLHIDA

por um automóvel na estrada de Reguengos

ÉVORA, 4. — Deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, com vários ferimentos pelo corpo a sr. D. Isabel Pires Dias, de 39 anos, casada, natural de Mourão e residente em Évora. A infeliz foi colhida, na estrada entre Évora e Reguengos, por um automóvel guiado pelo sr. Manuel Luís Gancho, de Évora-Monte.

Augusta da Purificação Laranjo, José João Lopes Simões da Silva Laranjo, Maria Manuela Ruela Amaro Laranjo e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios (ao Chafariz de Dentro), para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.



JOÃO DA SILVA LARANJO FALECEU

Augusta da Purificação Laranjo, José João Lopes Simões da Silva Laranjo, Maria Manuela Ruela Amaro Laranjo e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios (ao Chafariz de Dentro), para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Os problemas turísticos do arquipélago da Madeira

(Continuação da 5.ª página)

Santo. Feitos os cálculos, ao ritmo actual de trabalho, a estrada poderá estar concluída dentro de alguns anos dada a velocidade imprimida.

E não se pode exigir de um pequeno grupo de homens, por ora a construir suportes laterais para alargamento de estrada, a rápida transformação dessa via que é hoje poeirenta, estreita, autêntico «caminho de cabras».

Que dirão os turistas que passam para as Canárias e que, normalmente, vão tomar uma refeição ao Hotel do Porto Santo? Que pensam os que ali ficam em gozo de férias sempre que tenham que dirigir-se à vila e encontrem essa estrada? Sem dúvida o hotel e a ilha são prejudicados.

Outro assunto que acarreta prejuízos: a existência de um forno de cal, a 50 metros do hotel, com todos os inconvenientes para a saúde dos hóspedes, inutiliza móveis, paredes, tudo. Cerca de vinte e tantos quartos estão voltados para o forno da cal, o qual dado o seu intenso labor, prejudica a vida do hotel, havendo por vezes que mudar os hóspedes que reclamam contra as poeiras, mau cheiro, etc. que lhes entram pelo quarto dentro.

E, por fim, enquanto se arruma a casa lá para os lados da Madeira, as Canárias estão superlotadas e a Confederação de Organizações Turísticas da América Latina, com sede em Buenos Aires, orienta-se para o seu Congresso no Rio de Janeiro, nos primeiros dias de Janeiro de 1964. Depois do muito que obtiveram em Lima, num congresso especial, os latinos das Américas tencionam reunir-se na Europa. Uma novidade que se pode dar: a Cotal, que reúne a Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana,

Uruguay e Venezuela, estará em Portugal, na sua primeira reunião fora do continente americano, talvez em 1965.

Portugal pode assegurar ao Mundo que tem na Madeira e em Porto Santo o melhor que há em turismo, mas necessita, urgentemente, de valorizar todo o sector de comunicações, de propaganda, de unidades, atirando para a ilha de Porto Santo uma cadeia de hotéis que cheguem a cobrir a praia. A melhor intenção seria unir pequenos capitais para uma cadeia de hotéis de grande alcance, sistema, aliás, adoptado em Espanha e que deu possibilidades ao pequeno capitalista e ao Estado no fomento do turismo a uma escala que assusta.

A Madeira será para o turismo o «jardim» e Porto Santo deveria ser uma das grandes concentrações hoteleiras da Europa. Tem esse tema a explorar, diante dos seus encantos, e é também a única mercadoria que pode vender.

I. C.

Vai ser nomeado novo governador civil para Viana do Castelo



Em substituição do sr. tenente-coronel Tristão de Araújo Leite Baccelar, chamado a prestar serviço no Ultramar, para onde partirá em breve, vai ser nomeado governador civil do distrito de Viana do Castelo o sr. dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto actual presidente da Câmara Municipal de Caminha.

Natural da freguesia de Argela, Dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto do novo governador civil, que conta 42 anos, formou-se em Medicina pela Universidade de Coimbra. Foi vogal da comissão distrital da U. N. de Viana do Castelo e tem desempenhado o cargo de presidente da Câmara Municipal de Caminha, desde 31 de Março de 1959.

SEIS PORTUGUESES TENTARAM ENTRAR EM FRANÇA CLANDESTINAMENTE

SAINT-JEAN-DE-LUZ, 4. — Pela primeira vez, que a Polícia saiba, os operários portugueses que atravessam clandestinamente a fronteira no País Basco, a fim de procurar trabalho em França, utilizaram a via marítima. Esse tráfego, há muito conhecido, efectuava-se habitualmente pelas veredas da serra.

Ora os serviços aduaneiros descobriram ontem numa pequena embarcação ancorada em Saint-Jean-de-Luz, seis portugueses que tentavam penetrar ilegalmente em França. Os guardas fiscais proibiram-nos de desembarcar e prenderam a Polícia.

Todavia, quando os representantes da lei chegaram, os portugueses, auxiliados pela organização que se encarregara de fazê-los passar para França já haviam desaparecido. — (F. P.)

O regresso de tropas

(Continuação da página central)

como mascote, um pequeno e simpático negro, de olhos claros e sorriso muito aberto...

— Que idade tem ele? — Inquirimos.

— Seis anos.

— O nome?

— Pedro Luqueia. Luqueia é o nome de um rio da região do Bembé... O negrito foi lá encontrado. Tomámos conta dele, e por brincadeira, promove-mo-lo a furriel!

— E agora...?

— Agora — cá será educado.

Recepção em Belém

Uma hora depois, uma companhia de Cavalaria 7 e um pelotão de Lanceiros 2 eram recebidos festivamente em Belém por todos quantos se aglomeraram na Praça Afonso de Albuquerque e ao longo da Calçada da Ajuda. A primeira era comandada pelo tenente Caio-la da Veiga, e o segundo por um sargento.

O sr. tenente-coronel Reimão Nogueira, comandante da primeira daquelas unidades, bem como o sr. coronel Carlos Botelho, comandante de Lanceiros 2, saudaram os soldados e alegraram-nos ao afirmarem que naquele próprio dia seriam desmobilizados.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOURINHO.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

(Continuação da página anterior) Iniciar as actividades filantrópicas da Gulbenkian Foundation, Inc., de Nova Iorque.

IV. 5 — Desde o início da Fundação, as «Distribuições» atingiram a elevada soma de 905 539 contos, com o seguinte parcelamento, por países:

(EM CONTOS)

Países	Período de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1958	1959	1960	1961	1962	Total
Portugal	120 212	51 033	74 623	67 535	92 225	405 628
Comunidades Americanas	39 081	18 445	21 466	23 664	26 455	129 111
Reino Unido e Comunidade Britânica	43 734	11 889	19 485	23 525	26 105	124 738
Iraque e outros países do Médio Oriente	102 335	11 259	24 403	24 148	32 639	194 784
Outros países	749	4 781	29 091	60 853	15 804	111 278
	306 111	97 407	169 068	199 725	193 228	965 539

IV. 6. Em relação ao ano de 1962, foi a seguinte a distribuição da verba de 193 228 contos pelos grupos de subsídios:

(Em escudos)

Países	FINS				Total
	Caritativos	Artísticos	Educativos	Científicos	
Portugal	12 833 601	14 951 425	36 725 247	27 715 268	92 225 541
Comunidades Americanas	1 553 486	—	24 901 657	—	26 455 143
Reino Unido e Comunidade Britânica	6 586 758	15 916 662	3 473 662	128 000	26 105 082
Iraque e outros países do Médio Oriente	9 173 600	3 062 400	20 321 143	82 000	32 639 143
Outros países	1 259 952	8 559 493	5 873 967	110 584	15 803 999
	31 407 397	42 489 983	91 295 476	28 035 852	193 228 905

O total aplicado teve a seguinte distribuição, em percentagem:

Fins caritativos	16,2 %
Fins artísticos	22,0 %
Fins educativos	47,3 %
Fins científicos	14,5 %
	100,0 %

IV. 7. Pelos elementos reunidos e pela análise que directamente fez aos documentos existentes nos Serviços de Contabilidade da Fundação, ficou a Comissão Revisora de Contas habilitada a comprovar a exactidão das importâncias descritas como subsídios entregues e, assim, declara, nos termos e para os efeitos do n.º 2.º do artigo 25.º dos Estatutos, que as parcelas autorizadas para «Distribuição» se destinaram exclusivamente à satisfação dos fins específicos da Fundação, conforme discriminação constante do quadro anterior.

V — CONCLUSÕES

V. 1. As notas e números que se alinharam nos capítulos anteriores revelam a inalterável continuidade de que o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian tem dado à sua relevante acção, a um tempo prevenida — pois acautela o futuro, pela consolidação e ampliação do património que administra — e prestimosa — dado que beneficia tantas actividades, em perfeita obediência aos altos fins designados pelo Fundador.

V. 2. A orientação geral acima expressa, há a acrescentar a manutenção, em 1962, de uma clara contabilização de todas as operações, o que muito facilitou os trabalhos da Comissão Revisora de Contas que, assim, tem a honra de emitir o seguinte

Parecer

Considerando que todos os elementos constantes do Inventário do Património da Fundação foram tecnicamente bem determinados,

Considerando que o assinalado progresso dos valores patrimoniais e das posições líquidas mais reforçaram a solidez da Fundação, permitindo a esta desenvolver no futuro a sua acção específica;

Considerando que na aplicação dos rendimentos da Fundação e em todos os actos administrativos do ano de 1962 foram rigorosamente observadas as disposições estatutárias;

Considerando que a continuidade de uma criteriosa e firme administração do Património e dos rendimentos da Fundação põe em destaque a louvável acção desenvolvida pelos Administradores, que, assim,

A ÁFRICA DO SUL APLICARIA NOS PROTECTORADOS BRITÂNICOS A POLÍTICA DE SEPARAÇÃO RACIAL —declarou Hendrik Verwoerd

PRETÓRIA, 4.—O primeiro-ministro da União Sul-Africana afirmou, na reunião do Partido Nacional do Transvaal, que a África do Sul não alimenta qualquer ambição territorial relativamente aos protectorados britânicos na África do Sul e aplicar-lhes-ia a mesma «política bantu» prevista para o território sul-africano do Transkei. Focando o aspecto económico do problema, Verwoerd notou que os territórios em causa estão ligados economicamente à União Sul-Africana e que a Grã-Bretanha talvez esteja apta a orientá-los no sentido da liberdade política, mas mostra-se incapaz de garantir a sua existência económica. Depois de afirmar que a União Sul-Africana está em condições de levar os três protectorados à independência e à prosperidade «mais rapidamente que a Grã-Bretanha», o primeiro-ministro acrescentou que a população branca da Bechuana-landia, da Swazilandia e da Basutolandia poderia votar com os brancos da União Sul-Africana e que a

tariam as Nações Unidas silenciosas se a África do Sul convidasse cidadãos de outros Estados, a fim de os treinar na sabotagem contra os seus próprios Governos ou se se declarasse pronta a fornecer-lhes armas?».

Não são unicamente os comunistas que fazem pressão na África do Sul, mas também potências ocidentais — prosseguiu o orador. A atitude dos comunistas compreende-se facilmente, posto que «necessitam da desordem e do caos onde seja possível e porque a União Sul-Africana lhes corta o caminho». Também a atitude dos afro-asiáticos é compreensível, porque não vêm as suas próprias fraquezas e precisam de bodes expiatórios para explicar a sua incapacidade de fazer melhor ou tão bem como os países brancos de que se libertaram.

No dizer de alguns, continuou o primeiro-ministro sul-africano, os grupos de pressão que escolhem a África do Sul para seu alvo são representantes da opinião pública mundial e devemos curvar-nos diante deles. Ora bem, se a consciência universal está de tal modo preocupada com a liberdade, como é que se explica que países como a Noruega, a Suécia, a Dinamarca, a Grã-Bretanha e outros façam coro com quem condena a União Sul-Africana e fiquem mudos quando práticas abjectas de escravidão continuam em vigor nalguns Estados do Médio Oriente?

Perante factos como estes as «Nações Unidas, a exemplo de Póncio Pilatos, lavam as mãos» — afirmou Verwoerd. E acrescentou: «Se o Ocidente perdesse a África do Sul, o equilíbrio estratégico e militar em África seria modificado em seu detrimento... Temos de resistir por qualquer preço, até que o Ocidente recupere o bom-senso».—(F. P.).

A queda do avião a jacto perto de Zurich

(Continuação da 1.ª página)

(T. M. G.) do aeródromo de Zurich-Kloten e desconhecem-se ainda as razões do acidente.

Os corpos estão de tal maneira mutilados que a sua identificação será muito difícil.

A aldeia de Duerrenäsch, onde o avião da Swissair se despenhou esta manhã, conta uns 900 habitantes.

A 565 metros de altitude no vale do Seethal, a aldeia situa-se no alto da cadeia de pequenas colinas da região.

UMA VIOLENTA EXPLOSAO E UMA GRATERA GIGANTESCA

O «Caravelle» levantara voo em condições absolutamente normais. As condições meteorológicas eram excelentes, ao que indicam no aeródromo. Contudo, passados cinco minutos, perdeu-se todo o contacto pela rádio e pelo «radar», com o aparelho. Logo que houve conhecimento do acidente, os serviços de socorro da região e todas as ambulâncias disponíveis seguiram para o local do desastre. Parece confirmar-se que a identificação dos cadáveres será difícil.

Testemunhas oculares afirmam ter ouvido uma violenta explosão antes do avião se despenhar. O «Caravelle» desceu em chamas e explodiu ao tocar no solo, provocando uma gigantesca cratera e desintegrando-se em milhares de destroços.

Duas quintas da vizinhança incendiaram-se, mas os bombeiros dominaram rapidamente esses incêndios. Não se registaram vítimas entre os habitantes daquelas quintas.

Um porta-voz da Swissair declarou: «Tudo parecia estar em ordem à partida, mas cinco minutos depois perdemos completamente o contacto pela rádio e o avião desapareceu, pura e simplesmente, dos ecrãs de radar».

O Festival de Veneza

Juliette Greco
causou sensação

VENEZA, 4.—A chegada de Juliette Greco a esta cidade, ontem à noite, produziu sensação no Festival Internacional de Cinema, que prossegue sem grandes revelações artísticas nem acontecimentos sociais a quebrar o tédio que começa a apoderar-se de todos.

O público e certos jornalistas, ávidos da presença de grandes vedetas internacionais, vêm malograr-se a sua expectativa e protestam contra a austeridade imposta no festival por Luigi Chiarini, o seu novo director, inimigo das frivolidades e vaidades, geralmente exploradas nos outros festivais cinematográficos. A imprensa italiana não só discorda da orientação que ele tem imprimido ao sector social do festival como também da sua selecção de filmes em que —acusam os jornais— a Itália, os Estados Unidos e um punhado de outros países receberam o quinhão de leão, à custa do sacrifício da grande maioria.

Ontem à noite, o filme do norte-americano (exilado na Europa) Joseph Losey «The Servant» obteve críticas desencontradas, algumas favoráveis e outras adversas. O mesmo aconteceu com «Omicron», um filme italiano de ficção científica com tonalidades sociológicas.

Esta noite, o programa inclui «Bolsaja Doroga», do Russo Ozerov, e «Dragées au poivre», do francês Baratier.

A apresentação de candidatos ao «Leão de São Marcos» termina na sexta-feira, com a exibição de «Huda», realização do norte-americano Martin Ritt. O festival encerra-se no sábado, com a projecção de duas películas extra-concurso — «The chair», do norte-americano Leacock, e «Pour la suite du monde», do Canadá, seguindo-se a distribuição dos prémios.—(A. N. I.).



JULIETTE GRECO

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Kruchitchev recebeu Dehler

MOSCOVO, 4. — Kruchitchev, recebeu esta manhã, no Kremlin, o vice-presidente do Bundestag, Thomas Dehler — informou a Tass. Sabe-se que este político alemão se encontra na U. R. S. S. a convite de Ivan Spiridonov, presidente do Conselho da União, uma das duas camaras do Soviete Supremo. — (F. P.).

● Ibn Saud em Espanha

TARRAGONA (Espanha), 4. — Deve chegar em breve a esta cidade o rei Ibn Saud da Arábia Saudita, com um séquito de mais de uma centena de pessoas, incluindo várias das suas esposas. O monarca árabe conta passar um período de férias em Tarragona, a pouca distancia de Barcelona, onde pensa consultar um oftalmologista. — (A. N. I.).

● Albert Sabin cidadão honorário do Rio

RIO DE JANEIRO, 4. — O professor Albert Sabin, que descobriu uma vacina contra a poliomielite, recebeu ontem o título de cidadão honorário da cidade do Rio de Janeiro, numa cerimónia celebrada no Palácio do Governo. — (F. P.).

● Pietro Nenni vai a Londres

ROMA, 4. — O chefe socialista italiano Pietro Nenni segue para Londres no dia 17, a fim de conferenciar com o chefe do Partido Trabalhista inglês Harold Wilson — revelam círculos políticos bem informados. — (A. N. I.).

Bonn não tem o direito de falar em nome de toda a Alemanha —afirma o Governo soviético

MOSCOVO, 4.—A U. R. S. S. «rejeita solenemente as tentativas do Governo da Alemanha Ocidental de se arrogar o direito de falar em nome de toda a Alemanha» — afirma o Governo soviético numa declaração difundida esta noite pela agência Tass relativa à tomada de posição do Governo de Bonn, de 19 do mês passado.

«Forçado pelas circunstâncias a assinar o tratado sobre a interdição das experiências nucleares» — acrescenta a declaração soviética — o Governo da Alemanha Ocidental «inseriu» nessa adesão uma declaração francamente «desforrista» tendente a agravar a situação internacional».

Depois de afirmar que «a República Democrática Alemã e a Alemanha Ocidental possuem um estatuto internacional e legal idêntico, que gozavam de direitos iguais nas relações internacionais, que tinham obrigações iguais e que nenhum desses Estados dependia do outro», o Governo soviético declara que «as tentativas do Governo de Bonn de falar em nome da República Democrática Alemã e de Berlim Ocidental eram destituídas de qualquer fundamento político e jurídico e se encontravam em contradição com as normas do direito internacional».

O Governo soviético afirma que a declaração do Governo da Alemanha Ocidental, de 19 de Agosto «é incompatível com o espírito e ob-

jectivos do tratado de Moscovo destinado a servir a obra de fortalecimento da paz e do apaziguamento».

A concluir, o Governo soviético garante que «nenhuma declaração do Governo de Bonn pode, de qualquer modo, diminuir os direitos da R. D. A. ou reduzir a sua soberania». — (F. P.).

Foi experimentado um aparelho de transporte dos cosmonautas à atmosfera

BASE AEREA DE EDWARDS (Califórnia), 4. — Um piloto de provas da N. A. S. A., Milton Thompson, de 36 anos, efectuou ontem dois voos a bordo de um aparelho experimental conhecido simplesmente por «M. 2».

O aparelho, que não pode considerar-se como avião, visto que não possui asas, parece uma bala de espingarda cortada longitudinalmente, constituindo a face plana a parte superior do aparelho. É o segundo elemento deste tipo experimentado pelos norte-americanos com o fim de ser utilizado como veículo de regresso dos cosmonautas à atmosfera.

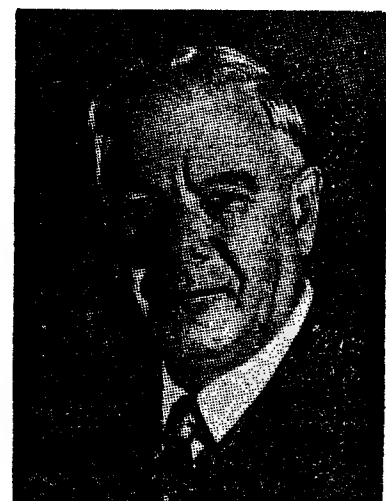
O «M. 2» não possui asas, a fim de reduzir o atrito durante a reentrada na atmosfera. A parte inferior, em forma de semicírculo, dá-lhe suficiente apoio aerodinâmico para permitir ao piloto efectuar ligeiras manobras quando entra de novo na atmosfera.

Robert Reed, director do programa «M. 2», disse aos jornalistas que um aparelho da mesma forma mas com 3,51 m de comprimento, poderia fazer regressar à Terra 12 homens «partindo de uma estação espacial». — (F. P.).

DEU À LUZ CINCO GÊMEOS PREMATUROS

WEST JORDAN (Estados Unidos), 4. — Margaret Dorothy, de 20 anos, deu à luz, ontem à noite, depois de lhe haver sido feita uma cesariana, cinco gémeos prematuros — uma rapariga e quatro rapazes — que foram instalados em incubadoras.

A mãe e os recém-nascidos encontram-se bem. — (A. N. I.).



O primeiro-ministro sul-africano, Verwoerd, que se propõe conduzir à independência os protectorados britânicos de Bechuana-landia, da Swazilandia e da Basutolandia

aplicação da «política Bantu» permitiria consolidar zonas separadas de população negra e branca.

Antes, Verwoerd havia criticado violentamente a política dos ocidentais em África e, nomeadamente, a britânica. Depois de afirmar que os ocidentais ficaram calados e quietos quando o imperialismo soviético se apossou da Polónia, da Lituânia e de outros países, lamentou «a ausência de democracia» em países africanos, como o Gana ou a Libéria. Criticou igualmente o regime etíope onde «as massas vivem em condições deploráveis».

Tratando dos problemas levantados à União Sul-Africana pelos agitadores que encontram asilo noutros Estados africanos, Verwoerd perguntou: «Por quanto tempo es-

Há em Espanha 12 mil presos

SAN SEBASTIAN, 4. — Há actualmente 12 mil presos em Espanha, dos quais 507 a título político, indicou ontem a Imprensa, José Herreros de Tejada, director-geral das Prisões espanholas.

Herreros de Tejada acrescentou que em 1931 — algumas semanas antes da proclamação da República — o numero de presos era de 34 526 e que em 1940 — um ano depois de terminada a guerra civil, esse numero se elevava a 270 719. — (F. P.).

Semana de Educação Social e Cívica

ROMA, 4. — A XXII Semana de Educação Social e Cívica reuniu-se à noite espanhola de Oviedo de 15 a 20 do corrente, segundo anunciou a Rádio Vaticano. O Congresso devia ter-se efectuado de 23 a 29 de Junho, mas foi suspenso devido ao falecimento do Papa João XXIII. — (A. N. I.).

para a disputa dos campeonatos nacionais

Ainda a época de 1963-64 tem apenas uns dias de vida, já os federativos deram a conhecer as datas e as normas por que se processam os campeonatos nacionais da presente temporada, em todos os escalões, incluindo até, as competições entre juniores e escolas de jogadores. Trabalho excelente, que indica o arrumo da casa e, sobretudo, as ideias dos dirigentes em manter uma norma que é uso corrente noutros países, principalmente, naqueles de índice desportivo elevado.

Está esta determinada desde a constituição das séries, passando pelo apuramento das equipas para as fases finais até aos períodos para organizações das associações e clubes, bem como, alterações aos calendários das provas e desempates para classificação.

Há muito que se reclamava um processo que desse a todos (associações, clubes e jogadores) a maneira de orientarem o desenrolar da temporada. O trabalho está feito, resta, apenas que se cumpra o que se determina.

Desta maneira, para o Nacional da 2.ª Divisão, ficou assente que na fase inicial se formariam duas séries A e B, com duas subserias A-2 e B-2. A sua constituição é, portanto, a seguinte:

ZONA NORTE E CENTRO — Série A — Subserie A-1: 3 clubes da A. B. do Porto; 1 clube da A. B. de Aveiro; 1 clube da A. D. de Coimbra; 1 clube da A. B. de Leiria. **Subserie A-2:** 2 clubes da A. B. do Porto; 2 clubes da A. B. de Aveiro; 2 clubes da A. D. de Coimbra.

ZONA SUL — Série B — Subserie B-1: 4 clubes da A. B. de Lisboa; 1 clube da A. B. de Setúbal; 1 clube da A. B. de Faro. **Subserie B-2:** 4 clubes da A. B. de Lisboa; 1 clube da A. B. de Setúbal; 1 clube da A. B. de Faro.

Esta fase é realizada em duas voltas e por pontos, jogando as equipas nos campos dos clubes intervenientes.

O início da primeira volta está marcado para 18 ou 19 de Janeiro de 1964 e o da segunda para 7 ou 8 de Março.

Os apuramentos dos primeiros classificados em cada série far-se-ão para o grupo A em S. João da Madeira, no dia 26 de Abril e para o grupo B no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, se os clubes forem da A. B. L.; em Setúbal, se as equipas forem da A. B. de Setúbal e em Santarém, se os clubes pertencerem a Associações Regionais diferentes.

A final está fixada para o dia 10 de Maio, em Leiria. Os sorteios para as séries e subserias, realizam-se na Federação, no dia 25 do corrente, pelas 21 e 30 horas.

Para além dos «Nacionais», foram fixados períodos para organizações regionais e dos clubes períodos que se determinaram da seguinte maneira: 24 de Fevereiro a 6 de Março; 13 a 24 de Abril e de 27 de Abril a 9 de Maio. Estas datas podem, assim, ser aproveitadas para quaisquer organizações, até as de carácter internacional.

Finalmente, com a resolução do Congresso, os desempates passam a fazer-se quando em igualdade de pontuação com uma «finalíssima».

Num próximo artigo falaremos dos Nacionais da 3.ª Divisão e dos Juniores.

Quer corresponder-se com moças de altura inferior à sua

Transcrevemos textualmente: «Sou um rapaz simpático, estudante, com 19 anos, 1,65 de altura, educado, católico, honesto e culto. Desejo manter correspondência, com moças, de idade e altura inferiores às minhas».

Trata-se do brasileiro Paulo César Lima Furtado, morador na Rua Coronel Luís Hortêncio, 48, em Jacarecanga, Fortaleza, Ceará.

Manifesto da cortiça

O prazo para manifesto da cortiça extraída durante o ano de 1963 termina no dia 31 do próximo mês de Dezembro. Todos os produtores de cortiça de exploração normal ou provenientes de desbastes, cortes rasos ou podas devem cumprir tal determinação legal até à referida data.



A jornalista de «O Globo», especialista de culinária, Maria Teresa Senise (X), que visita a Europa, foi homenageada com um jantar, no Casino Estoril, a que Maria de Lourdes Modesto, Marisabel de Sousa e Carlos dos Santos, directora e administrador do Clube das Donas de Casa, professora J. Kassar, do Rio de Janeiro, Francisco Cota, dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol e Mme. Alves Martins

Linha de CASCAIS

Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo

Os trabalhos do Curso de Introdução ao Estudo do Jornalismo, que estão a decorrer no Colégio da Cidadela de Cascais, prosseguiram hoje, de tarde, com uma conferência do dr. Pontes Leça, chefe da redacção da revista «Rum», intitulada «Problemas doutrinais e legais que levanta a existência da Imprensa». As 18 e 30, o dr. Pontes Leça, conjuntamente com o dr. Henrique Barrilara Ruas, dirigirá

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A cidade dos rapazes» e «A noiva» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21: «Sinfonia da vida» (12 e 17 anos); «Cine-Esplanada» — A's 21: «Conversa de travesseiro» (17 anos); «Académico» — A's 21: «Bruscamente, no Verão passado» e «O homem II» (17 anos).

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto transferindo o dr. Fernando José Reino, 2.º secretário de legação em serviço na Embaixada de Portugal em Tananarive, para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 2.ª classe e colocando-o no Consulado de Portugal no Cabo da Boa Esperança.

O sr. Hafdan Grieg, foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade de Bergen.

ARTES PLÁSTICAS

Reune-se hoje o júri da Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol

Reune-se esta noite o júri para atribuição dos prémios de pintura e de escultura da Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol. A decisão do júri será conhecida amanhã. É ele constituído por um pintor, por um escultor, por um crítico de arte e por um delegado da Junta de Turismo da Costa do Sol.

um colóquio, sobre o mesmo tema. 21.30: «O conquistador de Corinto» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Conversa de travesseiro» (17 anos); «Académico» — A's 21: «Bruscamente, no Verão passado» e «O homem II» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Aven. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Marginal — Aven. Marginal (Tel. 280078).

Cortejo de oferendas na vila de Marvão a favor do hospital concelhio

MARVÃO, 4.—No próximo domingo efectua-se nesta vila um cortejo de oferendas cujo produto reverterá para a construção de um pavilhão no hospital concelhio.

As instalações hospitalares são deficientíssimas, não reunindo o mínimo de condições indispensáveis para a prática de enfermagem, pelo que se torna urgente dotar o estabelecimento com enfermarias dignas e apropriadas. Assim o compreendeu a caridosa população do concelho de Marvão ao decidir-se a enfrentar o problema. Gentes abastadas e remediadas vão dar o seu contributo com vistas a angariar os meios necessários para a construção.

Assistirão ao cortejo de oferendas os srs. governador civil do distrito de Portalegre e bispo da diocese.

A, B, C de fim de férias

(Continuação da página central)

que, regressado de férias, desse por um nome iniciado pela 13.ª letra do alfabeto. Que azar!!

OSCAR MONTEIRO SANTOS — Acampe no Portinho da Arrábida. Um homem só, egoísta e pedante. Já reparou na minha pera? Cresceu durante as férias. Usa-a para bem me diferenciarem dos outros. Eu cá sou assim!

P — (Ninguém).

Q — (Idem...).

RENATO PACHECO DE AMORIM — Fui numa excursão até Madrid. Muito calor, um guia com poucos conhecimentos e alguns companheiros amáveis, nomeadamente as senhoras... Sete dias. Depois regressi a Lisboa. Tinha, a minha espera, as praias da Costa do Sol...

O barco na garrafa, a pedra na fígua e os pardais e os frutos

ROSA MARIA DA SILVA TEIXEIRA — As minhas férias foram muito agradáveis. Enviei postais coloridos para casa. De onde? Do Norte. Esposende. Meu marido é de lá...

SILVINO MOREIRA ARCANJO — Só vinte dias de férias. Passei-os em casa. Sabe a fazer o quê? A construir um barco dentro de uma garrafa... Uma peça hoje, uma peça amanhã. Ficou coisa de se ver!

T — (Há muitas «Teresas», mas com nenhuma falamos...).

U — (Nem pensamos nesta letra!).

VÍTOR SANTOS — Prefiro não recordar as minhas férias.

VIOLANTE LEITE MACHADO — ...Pois com certeza, as férias são necessárias! Nunca gostei da praia, pelo que, mais uma vez, passei uma temporada no campo. Os meus filhos, no entanto, desgostaram-me. Acamardaram com certo rapazião e deram-lhe para andar armado de fígua... E atiravam às aves, aos pardais e aos frutos! Foi a única recordação aborrecida que eu trouxe de férias...

X, W, Y e Z — (Também não encontramos ninguém com semelhantes iniciais que tivesse regressado de férias... Letras estranhas, embora sugestivas!).

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A coronela» e «As mil e uma noites» (17 anos); «Academia» — As 21 e 15: «Raízes do crime» e «O homem das quatro dimensões» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O grande chefe» e «A furia dos Vikings» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos); «União Artística» — As 21 e 15: «A revolta dos gladiadores» e «Marina» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALMADA — Algarve — A. Fernandes Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — Avenida — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

A FESTA

da Casa do Pessoal do R.C.P.

E' já no próximo dia 28 que se realiza, no Pavilhão dos Desportos a II Festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português. O espectáculo conta com a colaboração dos mais populares e prestigiosos nomes da canção, constituindo um cartaz aliciante.



Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!

É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 4 de Setembro de 1933, publicava:

«O general Norton de Matos lança o seu grito de alarme ao analisar a situação da propriedade privada em Angola. É forçoso reconhecer que lhe não faltam, para isso, autoridade e conhecimento de causa.

O antigo alto comissário da República naquela província torna publicos alguns números que há todo o interesse em divulgar.

Só de 1912 a 1932, em 20 anos, se concederam em Angola a nacionais e estrangeiros mais de cinco milhões e seiscentos mil hectares de terreno, dos quais se mantiveram três milhões e oitocentos mil, ou seja quarenta por cento da área da metrópole, anulando-se o resto. Mas já antes de 1912 se tinham feito largas concessões, de maneira que a superfície total da propriedade particular nas condições indicadas deve andar por seis milhões de hectares, dois terços de Portugal da Europa. Destes seis milhões, cinco milhões e quinhentos mil encontram-se na posse de dez mil portugueses e os restantes quinhentos mil na de quinhentos estrangeiros. Total: dez mil e quinhentos homens para cultivarem uma superfície extensíssima. Só se eles tivessem braços de gigantes, comenta o general Norton de Matos.

Muitos destes terrenos foram pedidos com a esperança em futuras vendas, em transferência de direitos de propriedade ou na organização de problemáticas empresas agrícolas e pecuárias. Os concessionários eram os primeiros a reconhecer a impossibilidade de cultivar sequer uma parte mínima daquilo que pediam e alcançaram. Cortou-se a larga, na opinião do antigo alto comissário. E criou-se uma situação que exige a atenção cuidada dos poderes públicos e de todos os portugueses.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de música do comando-geral da G. N. R.; 19 e 46, Conjuntos vocais; 20, Instrumentistas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Música portuguesa; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Simone de Oliveira; 22 e 5, 6.º episódio do folhetim «Duas histórias de amor», de Camilo Castelo Branco; 22 e 25, Fados; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento da estação.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 18, Reabertura da estação — Ciclo de Música Coral Religiosa: «Missa Quarti Toni» (Victória); «Missa n.º 14, em dó maior, K. 317»; «Missa da Coroação» (Mozart); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir? «Quarteto em ré menor, op. 810» («A Morte e a Donzela») (Schubert); variações sinfónicas (César Frank); 19 e 52, Duas canções, pelo (oro dos Pequenos Cantores de Viena; 20, Noticiário; 20 e 15, Música de tecla, pelo pianista Artur Rubinstein; 20 e 30, «A Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera», transmissão da ópera «Gianni Schicchi», de Puccini, com notas por João Pais; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — As 23 Obras de compositores belgas, em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga: «Suite n.º 3» (Joseph Jongen); «Sinfonia» (Gaston Brenta); 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Momento brasileiro; 19 e 45, Noticiário; 20 e 25, Orquestras; 21, Noticiário; 21 e 45, Banda de som; 23, Rítmicos de baile; 23 e 30, Artistas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Programas diversos até às 6.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Rítmicos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solos de instrumentistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário;

21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Brasil; 23, Artistas portugueses; 23 e 15, Rítmicos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Fantasias; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Editando; 21, Rítmicos de Portugal; 21 e 45, Conjuntos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 10, Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiga, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Música de Espanha; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 20, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17 Clube Radiofónico de Portugal; 17 e 22, Rádio Graça; 22 e 41, Rádio Peninsular; 1 e 2, Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transmissor
DIALUX
a pila de confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 20, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 50: Episódio da série «A Flecha Quebrada»; «Pais e Filhos»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concerto pela Orquestra Clássica de Lisboa, dirigida por Filipe de Sousa: «Concerto em si bemol» (KV 595), de Mozart — solista Sérgio Varela Cid; 22 e 25: Viagens sem passaporte; 22 e 50: Ribalta — Noite de Teatro: «Doutor, precisam de si!» — original de Figueiredo de Barros — interpretação de Raul de Carvalho, Rolando Alves e Fernanda Borsatti; 23 e 30: «TV Jazz» — um programa de divulgação de música de jazz: «No mundo do Jazz — Jazz Scene (U. S. A.) com o Trio de Barney Kessel; 23 e 55: Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Os clubes e a nova época de futebol»; 20 e 05, Temas Literários e Montra Falada; 20 e 30, Episódios da série «Ivanhoe»; 20 e 55, «Vida sa em corpo são»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 4 — As 4 e 02 (4,06 m); 16 e 11 (4,34 m).
Dia 5 — As 4 e 59 (4,16 m); 17 e 19 (4,38 m).

Dia 6 — As 5 e 20 (4,26 m); 17 e 38 (4,29 m).

BAIXA-MAR
Dia 4 — As 10 horas (0,76 m); 22 e 27 (0,61 m).
Dia 5 — As 10 e 39 (0,70 m); 23 e 05 (0,62 m).
Dia 6 — As 11 e 12 (0,70 m); 23 e 40 (0,72 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
EPEN — «O Miúdo da Bica».
S. JORGE — «O Senhor X».
CONDES — «Objectivo Burma».
POLITEAMA — «Os 300 espartanos».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e às 23: «Boa noite Lisboa».

CINEMAS
IMPERIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong Kong».
S. LUIZ — «Anna».
ALVALADE — «Anna».
AVIS — «O pagador de promessas».
LYS — «Segue o teu destino».
CHIADO TERRASSE — «Piquenique».
ROYAL — «A luz na praça».
JARDIM — «Um modo de amar».
ARCO-IRIS — «Prisioneiros do rock'n roll».
IDEAL — «A grande roda da vida».

OLIMPIA — «As 7 mulheres do Barba Azul».
RESTELO — «A ilha de Arturo».
PROMOTORA — «O mundo de Suzie Wong».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos horários das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

ARROIOS — Fouseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (733688) * Imperio, R. Filipe Folque, 40-A-B (43002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Resano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As censo, R. 27 n. 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre 7 46858 * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combros, Calçada do Combros 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE JURIQUE — Castro Fouseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundia — Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Obval 226 (663441).

OLIVAIS — Olivaís R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carroado, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

Vai para férias?
Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o...

Diário de Lisboa
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão
que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias ... 10\$00
20 dias ... 20\$00
30 dias ... 30\$00

O GOVERNADOR DO ALABAMA PRETENDE PROVOCAR NOVA INTERVENÇÃO FEDERAL

BIRMINGHAM, 4. — Exceptuando o Alabama, numerosas escolas abriram ontem as suas portas a alunos negros, noutros Estados do Sul. E tudo se passou bem, segundo parece.

Em Baton Rouge (Louisiana) foram integrados os quatro estabelecimentos escolares frequentados até agora unicamente por brancos. Assinalaram-se alguns incidentes, mas sem gravidade, no exterior das escolas, provocadas não pelos alunos, mas por alguns elementos brancos. Na eGorgia, 11 escolas «brancas» foram integradas sem incidentes recebendo 150 alunos ao todo.

Na Florida, foram admitidos 12 alunos negros nas escolas do condado de Jacksonville. Também foram integradas, sem dificuldades, escolas em Miami e Santo Agostinho.

Em todo o Sul, em Charlotte, Memphis, Nova Orleans, Atlanta a nova fase da «operação integração» foi alcançada com uma calma inconcebível há apenas seis meses.

De ponta a ponta dos Estados Unidos a integração escolar aparece, hoje, senão como facto consumado, pelo menos como princípio geralmente admitido. O governador Wallace, do Alabama, arrisca-se muito, assim, a perder a sua segunda batalha como perdeu a primeira. Acresce ainda que algumas autoridades administrativas e escolares do Estado, bem como grupos de cidadãos se manifestam contrariamente às disposições do governador e lamentam que ele tenha pedido o encerramento das escolas, pois «tudo estava a correr bem».

UM COMUNICADO DA SECRETARIA DA JUSTIÇA

Na verdade, depois de ter impedido a integração racial das escolas da Tuskegee, que mandou cercar por tropas estaduais, o Governador George Wallace transferiu ontem algumas dessas unidades para esta cidade, a fim de impedir que três escolas recebessem hoje alunos negros pela primeira vez.

O objectivo do governador é o de forçar a intervenção federal para depois dizer que a integração racial no Alabama só foi possível devido à «intervenção armada» do Governo federal.

Wallace utilizou a mesma tática quando a Universidade do Alabama foi integrada este ano, mas o Governo de Washington federalizou a guarda nacional deste Estado que deixou, então, de estar sob as ordens do governador.

Em Washington, um informador da Secretaria da Justiça declarou ontem à noite que as escolas do Alabama serão abertas aos negros apesar da oposição do governador. Esta declaração foi feita depois

de uma conferência de três horas entre o secretário da Justiça, Robert Kennedy, e os seus conselheiros.

Entretanto, esta cidade vive horas de tensão e expectativa, vendo-se tropas estaduais por toda a parte.

O governador afirmou que vai haver «acção», mas não revelou que género de acção.

Elementos da defesa civil guardaram durante a noite todas as 105 escolas da cidade, a fim de evitarem actos de vandalismo ou atentados. — (A. N. e F. P.)

O CASO DO CASAMENTO SEGRETO DOS DOIS ESTUDANTES

ATHENS (Georgia), 4. — Funcionários da Universidade da Georgia afirmaram a noite passada nesta cidade que teriam expulso a estudante negra Charlayne Hunter, de 21 anos, o primeiro indivíduo da sua raça a matricular-se neste estabelecimento de ensino anteriormente só frequentado por brancos, e o seu colega de estudos Walter Stovall, de 25 anos, de raça branca, se tivessem sabido do seu casamento secreto no princípio deste ano, dado que pelas leis da Georgia são proibidos os casamentos inter-raciais e visto os enlances secretos serem contrários aos regulamentos da Universidade da Georgia. Entretanto, a notícia do casamento continua a causar viva indignação neste Estado e na própria Universidade. Assim, dois dos seus representantes publicaram uma declaração na qual afirmam terem ficado «profundamente surpreendidos e chocados» com o facto.

Em Atlanta, o procurador-geral do Estado, Eugene Cook, declarou: «Eles não se casaram nos termos das leis da Georgia. É ilegal uma pessoa branca casar com alguém, com excepção de outra pessoa branca, e qualquer casamento violando esta lei deverá ser nulo».

Cook disse ainda que estava a proceder a investigações para descobrir onde se celebrou o casamento dos dois estudantes — (F. P. e R.).

Declarações de Goulart

(Continuação da 1.ª pagina)

tencionaria «dar um golpe para permanecer no Poder», o presidente afirmou: «Não tenho vocação para ditador».

Em resposta a outras perguntas Goulart declarou que a balança de pagamentos brasileira se encontra agora equilibrada, existindo apenas problemas atrasados, que o Governo se esforça por solucionar.

Revelou ainda que o acordo do trigo com os Estados Unidos será renovado em breve por terem sido removidos os obstáculos. Os norte-americanos concordaram em que o acordo seja renovado nos termos actuais de pagamento em cruzeiros.

Goulart disse ainda que tem empenho em normalizar as relações do Brasil com a França, pelo que vai nomear para embaixador em Paris, Vasco Leitão da Cunha, que é amigo pessoal do presidente de Gaulle, tendo já recebido por vias não oficiais a confirmação de que o Governo francês aprova essa escolha.

Admitiu também haver pressão para que Hugo Gautier, actualmente em Roma, seja nomeado embaixador em Washington, mas não confirmou a transferência dando, po-

O homem que grasnava

LONDRES, 4. — Os médicos do hospital de Charing Cross viram entrar, muito aflito, o limpavidraças Brian Hagland, de 6 anos, que se queixava de que não conseguia deixar de grasnar: ouvia, simplesmente, engolido o assobio-chamariz com que costumava ir à caça aos patos.

Depois de oito radioscopias, os médicos começaram a falar de operação. Porém, no próprio momento em que se preparavam para empurrar a sua maca para a sala de operações, Hagland, que nunca parara de fazer «qua-qua» foi acometido por forte crise de tosse a que se seguiu um «soluço», um «qua-qua» mais forte — e lá veio o apito, expelido a grande velocidade. — (A. N. I.).

O Conselho de ministros da E. F. T. A. vai reunir-se em Estocolmo

GENEVA, 4. — O conselho de ministros da Associação Europeia de Comércio Livre reúne-se em 11 e 12 do corrente, em Estocolmo, e no dia 13 na cidade de Helsinquia. O secretário-geral, Figueres, dará uma conferência de imprensa, na próxima terça-feira, na capital sueca, prevendo-se outras reuniões com a imprensa nas quinta e sexta-feira próximas.

No programa da conferência dos ministros figura o estudo dos progressos da E. F. T. A. depois da conferência de Lisboa, no mês de Maio. Também os problemas da integração europeia serão examinados em Helsinquia. Os ministros discutirão principalmente a aplicação à Finlândia das decisões tomadas na capital portuguesa. — (F. P.).

rem, a entender que o embaixador Roberto de Campos não continuará por muito mais tempo a representar o Brasil nos Estados Unidos. — (A. N. I.).

George Ball conferenciou com especialistas políticos e militares do Paquistão

RAWALPINDI (Paquistão), 4. — O subsecretário de Estado norte-americano George Ball conferenciou hoje com especialistas políticos e militares do Paquistão, a fim de examinar, em pormenor, as consequências de aproximação sino-paquistanesa nas relações entre o Paquistão e os Estados Unidos.

Ball chegou ontem como enviado especial do presidente Kennedy e conferenciou já com o ministro dos Negócios Estrangeiros, com o comandante supremo do Exército e com o comandante da Força Aérea, almoçando hoje com o presidente Ayub Khan.

Os paquistaneses têm dispensado a Ball um tratamento polido mas frio. O ambiente é carregado devido à presença simultânea de uma delegação comunista chinesa, que veio discutir questões de cooperação económica e cultural com o Governo paquistanês.

Por outro lado, os jornais do Paquistão têm desencadeado uma campanha contra os Estados Unidos, que acusam de utilizar o auxílio económico como meio para influenciar a política externa do Paquistão. — (A. N. I.).

O «Pai da Europa» tinha entre mãos a sua «mensagem espiritual»

(Continuação da 1.ª pagina)

Robert Schuman, que sofria, há muitos meses, de uma doença vascular, tendo-se agravado o seu estado, nos primeiros dias do mês passado, com uma trombose cerebral.

Desde 4 de Agosto, que Robert Schuman repousava nos aposentos do rés-do-chão, da sua casa, perto de Metz, sob a guarda do seu secretário particular, de uma enfermeira e da governanta.

Conservava sempre os olhos fechados. A respiração, por vezes difícil era, no entanto, quase sempre normal. O enfermo, já sem forças para se alimentar, emagrecera consideravelmente, e o dr. Petit, médico-chefe do hospital Belle-Isle, de Metz, receitara-lhe alimentação mediante injeções.

Em 5 do mês passado, o estado do antigo presidente do Conselho agravou-se de repente, chegando a recear-se a morte.

Mas Robert Schuman conseguiu vencer esta crise, graças à solidez do coração e a partir do dia 6 o médico assistente pôde anunciar que o estado do enfermo era satisfatório, embora ainda grave.

SCHUMAN NÃO SE CANDIDATOU AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

Robert Schuman nunca se refez por completo da indisposição de que foi vítima nos primeiros dias de Janeiro de 1961: numa tarde de frio Inverno lorenense, foi dar um passeio a pé nas vertentes do Saint-Quentin, e, ao anoitecer, ainda não tinha regressado a casa. Procuraram-no toda a noite e só pela madrugada foi encontrado, estendido no chão. Não podia fazer qualquer movimento, gelado pelo frio. Graças à constituição robusta e aos cuidados de que foi rodeado no hospital de Santo André, venceu a prova e regressou à sua actividade incansável. Mas declinava e quando das últimas eleições legislativas, não se candidatou pela circunscrição de Thionville, que sempre lhe fora fiel.

Depois, o presidente Schuman, passava os dias na sua casa solariega de Scy-Chazelles ou na Cote d'Azur, terminando um livro com o texto das suas conferências e relatos das diversas reuniões em que tomou parte. O «Pai da Europa» pensava que este livro, que terá carácter europeu, seria a sua «mensagem espiritual».

CONDOLÊNCIAS DO PAPA E DE DE GAULLE

O general de Gaulle escreveu à senhora François Schuman, parente próxima do antigo presidente do Conselho, «cuja personalidade — diz — merece a homenagem e o respeito de todos». E acrescenta: «Em nome do país, saúdo a alta consciência com que o serviu e a eminente contribuição que deu à causa da Europa unida e à obra da sua organização...».

Por sua vez, Paulo VI, logo que teve conhecimento da morte de Robert Schuman, enviou um telegrama de condolências à família do extinto, com a afirmação de que reza pelo seu eterno descanso. — (F. P.).

Robert Schuman foi uma destacada personalidade da política francesa e da vida internacional no período que se seguiu à última guerra. Nasceu no Luxemburgo, em 1886, e há muito se afastara completamente de toda a actividade. Membro influente do partido católico francês foi um dos seus dirigentes mais respeitados e um dos seus organizadores mais activos. Com a

equipa de «Aurore», em que se destacavam Georges Bidault, Maurice Schuman e François Le Gay trabalhou afinadamente para fazer dessa organização partidária uma das mais poderosas forças do seu país. A parte destacada que tomou no movimento de resistência decisivamente contribuiu para aumentar as suas fileiras e, depois do termo da luta, o M. R. P. (Movimento Republicano Popular) associou-se no Poder, aos socialistas e comunistas, para fazer sair a França das dificuldades criadas pela guerra e pela ocupação alemã prolongada.

Robert Schuman deu então a medida da sua capacidade e da sua visão de homem de Estado. Deputado, ministro dos Negócios Estrangeiros prolongadamente e mais de uma vez chefe do Governo, no desempenho dessas funções subordinou a sua actividade a um pensamento inabalável — o de fazer a reconciliação com a Alemanha e sobre ela reconstruir a Europa, dando a esta um papel correspondente ao seu passado e tradições no quadro de uma integração perseverante e eficaz. Ao serviço desse objectivo trabalhou até se retirar e da acção que desenvolveu ficaram traços inapagáveis. Realizou, com êxito, a primeira parte da tarefa que tinha em vista com a criação da Comunidade do Aço e do Carvão, embrião do Mercado Comum cujo êxito saudou com justificado orgulho. Foi menos feliz com a Comunidade Europeia de Defesa, C. E. D., que o Parlamento francês rejeitou, para essa rejeição muito contribuindo o general de Gaulle, então afastado do Poder.

Robert Schuman foi também um dos mais operosos artífices do Pacto do Atlântico e dos trabalhos do seu Conselho nos primeiros anos assistiu sempre colaborando neles com posição predominante. Esteve em Lisboa quando, em Fevereiro de 1952, esse Conselho se reuniu na nossa capital onde tinha numerosas amizades. A doença, que há muito o atormentava, e o desgosto de não ver realizado o seu sonho da Europa integrada, contribuíram para o afastamento completo em que se confinou nos últimos anos. Mas o seu nome perdurará como o de um dos mais eminentes franceses do seu tempo que a causa da reconstituição da sua pátria consagrou esforços meritórios e dons de inteligência apreciada em todos os meios e capitais do Ocidente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de noroeste; o céu estava em geral pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Sagres, 16°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 21°5; mínima, 14°7.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°6; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir do princípio da noite nas regiões para norte do sistema Lousã-Estrela. Vento moderado de noroeste com rajadas fortes no litoral para sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro durante a madrugada no litoral para norte do cabo Carvoeiro.



Menos bilhetes

e maiores prémios!

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

Na próxima sexta-feira

DA MULHER E DA CRIANÇA

Novo estilo de «tailleurs» apresentado em Paris

PARIS, 4 — O costureiro Hubert de Givenchy rebelou-se e criou para a próxima estação, uma série de «tailleurs», com o casaco mais comprido e cintado e abafos volumosos, de ombros largos e quadrados.

«Que aconteceu ao estilo Audrey Hepburn-Jacqueline Kennedy?», — murmuram algumas cronistas de modas, durante a apresentação à imprensa da coleção Givenchy que, como sempre, se efectuou um mês depois da passagem das outras coleções parisienses.

A nova moda Givenchy abalou a silhueta fluida e esguia que há alguns anos reina em Paris. No entanto, conserva os seus tradicionais vestidos repuxados para trás, com decotes subidos, rentes à raiz do pescoço, e cintura abaixo do busto, para «cocktail» e para de noite. Fora disso, a sua nova linha permite que as mulheres vão, com toda a segurança, buscar os seus velhos «tailleurs» e casacos de há dez anos, sacudir-lhes o pó e as bolas de naftalina e voltar a usá-los, depois de leves arranjos.

Os seus «tailleurs» de lã de quadrados grandes ou de fazenda escocesa têm os casacos até meio da anca, cintados ou ajustados apenas na frente, e abotoados até cima. As golas são pequenas e as lapelas soltas. Até nas saias se

por ALINE MOSBY

(Da United Press - A.N.I.)

nota o seu afastamento da «palavra de ordem» de Paris — são levemente franzidas na parte da frente ou então mais largas, envolventes, e traçando na parte de trás com pregas.

O creme, o verde-escuro ou verde-azeitona e o castanho — eis os tons predominantes para os fatos

de saia-e-casaco de passeio. O cinzento e o preto não aparecem praticamente senão nos trajos de «cocktail».

Um modelo que ilustra o «Givenchy Look» para o «tailleur» de Outono: flanela cor de laranja-escuro, com saia levemente rodada e casaco com ombros arredondados e enchumagados, ajustado na cintura por meio de pinças e de um cinto estreito, de cabedal preto. As abas do casaco são ligeiramente ondulantes.

VIMOS PARA SI...

Estamos em Setembro, com a grande esperança colectiva de ter, finalmente, um mês de Verão, já que o Agosto foi o que se sabe. Para as famílias que só agora tiveram férias, começam as alegrias da praia: os banhos de sol, os banhos de mar, as excursões com as crianças, na maré vazia, á procura

um medicamento perigoso, o melhor é tomar só o que está indicado na papelita e não esgotar duma vez o frasco inteiro na esperança de cura rápida.

Com os banhos de sol aparecem as insidiosas rugas chamadas de pés-de-galinha, porque o dilema é este: ou se recebe o sol sem óculos



de lã e mealhões.

Não vamos aqui repetir os cuidados a observar com o sol, grande amigo ou inimigo, conforme as doses diárias. Tal como se faz com

escuros e, portanto, com os olhos franzidos, ou se põem os óculos escuros e fica-se com uma larga faixa de pele muito menos bronzada. Para evitar este inconveniente, descobrimos uns protectores oculares em forma de elipse, que tapam apenas os olhos. Podemos assim pôr a face ao sol com todo o conforto. A

(Continua na página seguinte)

A vida moderna também tem a sua influência no traje feminino. Os meios de transporte mecanizados, com as suas exigências de sentido prático, determinaram a adopção de modelos de chapéus próprios para quem se desloca a grandes velocidades, blusas frescas ou casacos simples, que não deixam de ter a sua elegância

A DIFÍCIL ARTE de servir vinhos

Servir vinho dentro das melhores tradições e das exigências do bom gosto, é uma arte que pouca gente conhece completamente. Por isso, é bastante frequente ver-se, em festas de grande estilo, cometer gafes ao servirem-se vinhos que «não vão bem» com os pratos ou o momento.

É importante para os que dão almoços ou jantares de circunstância conhecerem a arte de servir o

(Continua na 19.ª página)

Para as primeiras exploradoras da Lua

Uma firma norte-americana, com sede no Estado de Massachusetts, lançou no mercado conjuntos espaciais desenhados expressamente para as primeiras mulheres que visitarem a Lua. O seu custo excede o preço dos mais famosos modelos de alta costura.



Nos desfiles da moda parisiense, despertou especial interesse este modelo de Louis Ferand



O segredo do «compacto»

Antigamente, usava-se o pó-de-arroz em caixinhas mais ou menos artísticas ou em simples embalagens de cartão. Entre outros, tinha os seguintes inconvenientes: derramava-se, sujava a roupa e deixava o rosto excessivamente «colorido». Agora, toda a senhora está habituada à maquilhagem com «compacto», que, ao contrário do chamado pó-de-arroz, tem as seguintes vantagens: é pó e base num só produto que protege a pele, é mais duradouro, não suja, não derrama e, além de tudo, é apresentado numa vasta gama de tons.

Estas características proporcionam

Penteado «granada»

Chama-se «granada» este sugestivo penteado, criado por M.me Traineau para o próximo Inverno. É caracterizado por uma «disposição contrariada» dos cabelos, separados em duas mechas distintas. De um lado, remata num anel de pedras talhadas do Tirol, em vermelho vivo. Do outro, segue a direcção do alto da cabeça.

Beleza

nam recursos para se conseguirem efeitos maravilhosos. As cutis pálidas, por exemplo, ganham realce com o «compacto» rosado e grená; as morenas-pálidas com o tom gitano e moreno; as rosadas com o natural, rosa, natural ou dourado.

(Continua na página seguinte)



Parabéns

a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os nossos votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — Menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros e meninos Sérgio Manuel Bandeira de Moura e Fernando Manuel Rodrigues Dias.

Amanhã — D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoço Vitorio.

Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Dia 7 — D. Maria José da Costa Macedo, D. Maria de Lourdes Marques Viegas, D. Maria Alice Vicente Camarate dos Santos, meninas Eva Amado Bacelar e Maria da Graça Santos Jorge.

Dia 8 — D. Maria Luciana Dinis Teles de Passos, menina Maria da Conceição Serrano Ferreira e menino Jorge Moisés Lourenço Machado.

Dia 9 — D. Maria de Lourdes de Barros Pinto Andresen Guimarães, D. Maria Clara Chaves e D. Alice Augusta de Portugal Boavida.

Dia 10 — D. Maria Odete Augusta Ferreira Maquieira Brás e D. Maria da Conceição Ferreira.

Dia 11 — D. Maria Helena de Faro Viana Portas, D. Maria Flor Oom Monteiro Sacadura, meninas Ana Margarida Campos Lázaro e Maria Guilhermina Alfaro de Oliveira e menino Carlos Jorge Nunes dos Santos.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

risca mais clara que ficará entre as sobancelhas disfarça-se num instante com um pouco de «base» escura. Estes protectores custam 10\$.

Um cabide-ventosa

Quando se vai alugar uma casa para passar as férias, tomamos cuidadosamente nota do que será preciso levar na bagagem. Quando nos instalamos definitivamente, chegamos à conclusão de que nos faltam, afinal, pelo menos dez artigos indispensáveis. Ou não será assim? Uma das coisas que nunca há em quantidade suficiente são cabides. Não falamos aqui das cruzetas de guarda-fato, mas das suspensões externas, geralmente à entrada da porta, onde se penduram as botas da praia, os chapéus, os robes de pano turco e os baldes das crian-



ças. Querer dispor tudo isto num vulgar bengaleiro é o mesmo que meter o Rossio na Betesga... O melhor será levar de casa uns tantos destes cabides-ventosas que aqui apresentamos. Colam muito bem nas superfícies lisas e estão feitos de maneira a aguentar com bastante peso, conforme tivemos ocasião de verificar. Para os retirar, deve-se descolar com a ponta duma faca e não puxá-los à força. Depois,



Coisas do tempo antigo

Os egípcios não mumificavam apenas os seres humanos. Mais de um cento de espécies animais eram consideradas sagradas, o que fazia com que milhares desses animais fossem embalsamados depois de mortos. Pássaros, peixes e insectos, pelo seu pequeno volume, eram facilmente conservados. Porém, com os bois o caso era mais complicado e dispendioso... Eram precisas centenas de ligaduras largas para envolver o corpo de cada boi morto e garantir a sua conservação durante séculos e séculos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

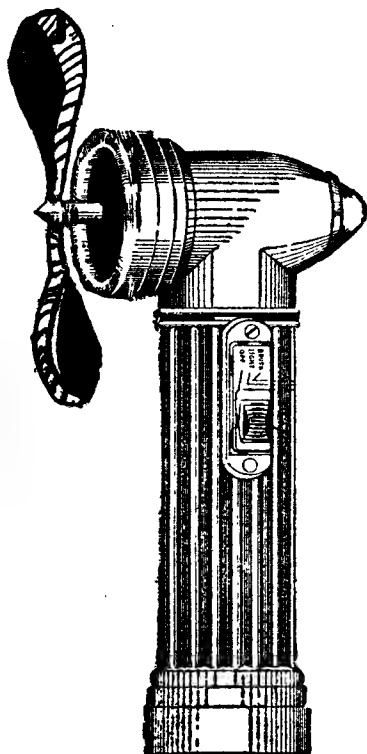
Tranvias Lisboa-Azambuja

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas alterações ao horário de alguns comboios tranvias Lisboa-Azambuja, pelo que se recomenda a consulta do novo cartaz-horário, já afixado nas estações.

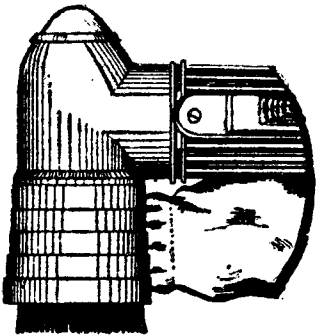
quando voltarem à cidade, verão que lhes serão ainda bastante úteis na cozinha ou na casa de banho. Cada cabide custa 7\$50.

Apenas duas pilhas de 1,5 volts

Os americanos são famosos, entre outras coisas, pela habilidade com que reúnem num só objecto quatro ou cinco utilidades diferentes. Ultimamente, os franceses, no capítulo de artigos domésticos, estão também a dedicar-se a estas invenções. Mas da Inglaterra é que não



conhecíamos: nada no estilo. Pois fazemos «mea culpa» e apresentamos esta lanterna eléctrica-ventoinha-aspirador que é de fabricação inglesa. O preço não é muito barato (150\$00), mas, se tivéssemos de comprar os três objectos em separado saíramos muito mais caro. Trata-se duma aparentemente vulgar lanterna de mão, que funciona com as vulgares pilhas, mas que tem a particularidade de poder servir também como ventoinha ou aspirador, conforme o acessório que lhe seja acoplado. A ventoinha refres-



cará um enalorado, e o aspirador limpa bem um feto, um automóvel ou uma mesa. Não pense a leitura que poderá passar a casa com este aspirador, mas em viagem ou em pequenos trabalhos domésticos terá muitas oportunidades para se servir deste «gadgets», que é como quem diz, desta «engenhoça».

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os protectores para sol em Ramos & Silva, na Rua do Ouro, 140; o cabide-ventosa na Drogaria Amparo, Praça da Figueira, 7, e a lanterna na Loja Sol, na Rua da Assunção, 82.

Estas indicações não têm carácter publicitário, nem são anúncios disfarçados. Trata-se apenas de ajudar e esclarecer as nossas leitoras, particularmente aquelas que não têm muito tempo para andar pelas lojas à procura de novidades e as outras que, não vivendo na cidade, só de vez em quando dispõem de uma tarde livre para compras.



QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

PERGUNTE PARA SABER...

Como posso tirar, duma toalha de linho branco, nódoas de bolor?

MARIA PAULINA

Misture um litro de água a ferver com um decilitro de lixívia. Mergulhe nesse líquido, enquanto está quentíssimo, a parte da toalha que tem as nódoas de bolor. Lave depois a toalha toda com água e detergente, passe por águas limpas e ponha a secar.

Como se faz a bolacha americana, para a qual já possuo a forma própria?

UMA GULOSA

Os ingredientes são estes: 200 g de farinha, 1 colher (sopa) de Vaqueiro, 100 g de açúcar, 3 ovos, 2 colheres (sopa) de rum, 2,5 dl de leite, sal e Vaqueiro para untar a forma e raspa de casca de limão.

Peneire a farinha para dentro duma tigela. Junte-lhe as gemas desfeitas num pouco de leite, o Vaqueiro derretido, o açúcar e uma pitada de sal.

Adicione o restante leite misturando-o a pouco e pouco, tendo o cuidado de não deixar criar grumulos.

Por fim junte cuidadosamente as claras batidas em castelo bem firme. Unte com Vaqueiro uma forma para bolacha americana e aqueça-a bem. Deite dentro pequenas porções de massa e deixe cozer durante 1 minuto e meio de cada lado.

Beleza

(Continuação da página anterior)

As peles muito brancas conseguem um efeito delicado com os tons rosa ou natural.

Há, também, o recurso de se lançar mão de alguns truques, como seja o de combinar vários tons ao mesmo tempo. Esta combinação é propícia à dissimulação das imperfeições do rosto, ou a favorecer os seus contornos.

A propósito, é bom ter presente que os tons claros acentuam sempre e destacam as feições, e os tons escuros disfarçam e atenuam.

Querendo alargar ou afilar o nariz, deve passar-se sobre ele uma camada de maquilhagem «compacto» claro para o primeiro caso e escuro para o segundo. Se o rosto for redondo, deve usar-se o tom mais escuro na altura do maxilar inferior e nas têmporas.

As senhoras que têm o queixo pequeno e fundo, aconselha-se o uso de um tom mais claro do que no resto da face.

Antes de pôr o «compacto», deve ter-se a pele bem limpa. Se for preciso retocar a maquilhagem, deve retirar-se a camada anterior, com um lenço de papel, aplicando-se, depois, outra. Assim, evita-se o aspecto «mascarado» artificial.

Deve, cara leitora, aprender a tirar todo o partido da sua maquilhagem «compacto», realçando os seus encantos e dissimulando as imperfeições do rosto que, por ventura, tenha. Aliás, é esta a função da maquilhagem.

para AMPLIAÇÕES

cheias de vigor e detalhes

A MARCA MAIS CONHECIDA E APRECIADA PELOS AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES. Ampliadores



me opta
PREÇOS MUITO MÓDICOS
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Distribuidoras:
Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º, Telef. 31545-LISBOA



Roger Vivier apresenta esta novidade em calçado, para a estação Outono-Inverno. Uma botina de «pied de poule» e uma bota alta de canuça. Aquela fecha com botão de mola e esta por meio de um fecho «éclair».

Se já não é jovem tire partido do cabelo

Se já não é jovem, não acredite que o cabelo grisalho seja sempre áspero, triste e envelhecedor. Há muitas senhoras cujo cabelo grisalho é um ponto de beleza tão apreciado como o cabelo louro. Assim, se o cabelo grisalho é prateado, tem a mesma propriedade de reflectir a luz como o cabelo louro. Leve-se ainda em conta que a sua cor desigual, indo do muito escuro ao branco, oferece uma aparência atraente. Se muitas cabeças grisalhas não têm a beleza e o encanto que poderiam apresentar, a culpa cabe às suas possuidoras que não sabem tratar os cabelos grisalhos, isto é, nunca se interessaram pelas lavagens coloridas, penteados e permanentes que existem especialmente para embelezar cabelos grisalhos.

Os dois problemas do cabelo grisalho são, em geral, a secura e o amarellecimento. A primeira resolve-se com o uso do «shampoo» adequado, que deve ser à base de bastante lanolina, e com tratamentos semanais de óleo quente, que se faz com azeite e uma toalha bem aquecida pelo vapor. Para o amarellecimento, a solução é a lavagem de cor exacta. Não se use azul; essa cor saiu de moda há muito tempo. As lavagens coloridas vêm agora em diversos tons, apropriados para as

tonalidades desde o quase preto até o decididamente branco. Um bom cabeleireiro saberá qual o tom adequado à tonalidade do seu cabelo ou você poderá experimentar esses tons, um por um, até encontrar o que mais lhe convém.

O penteado e a permanente são vitais no embelezamento dos cabelos grisalhos. Os penteados devem ser curtos, suavemente ondulados, mas nunca encaracolados, qualquer que seja o corte individual. Quanto à permanente, escolha uma que seja delicada e que dê corpo ao cabelo, mas que não o encaracole; nem que seja preciso fazer permanente mais amiúde. Dá mau aspecto o cabelo grisalho frisadinho. Para uma senhora idosa, obtêm-se resultados felizes com cabelos grisalhos, usando «shampoo» oleoso, lavagem prateada, penteado ligeiramente alto e permanente levemente ondulada.



televisores



auto-rádios

BOSCH



o frigorífico de maior venda na Europa

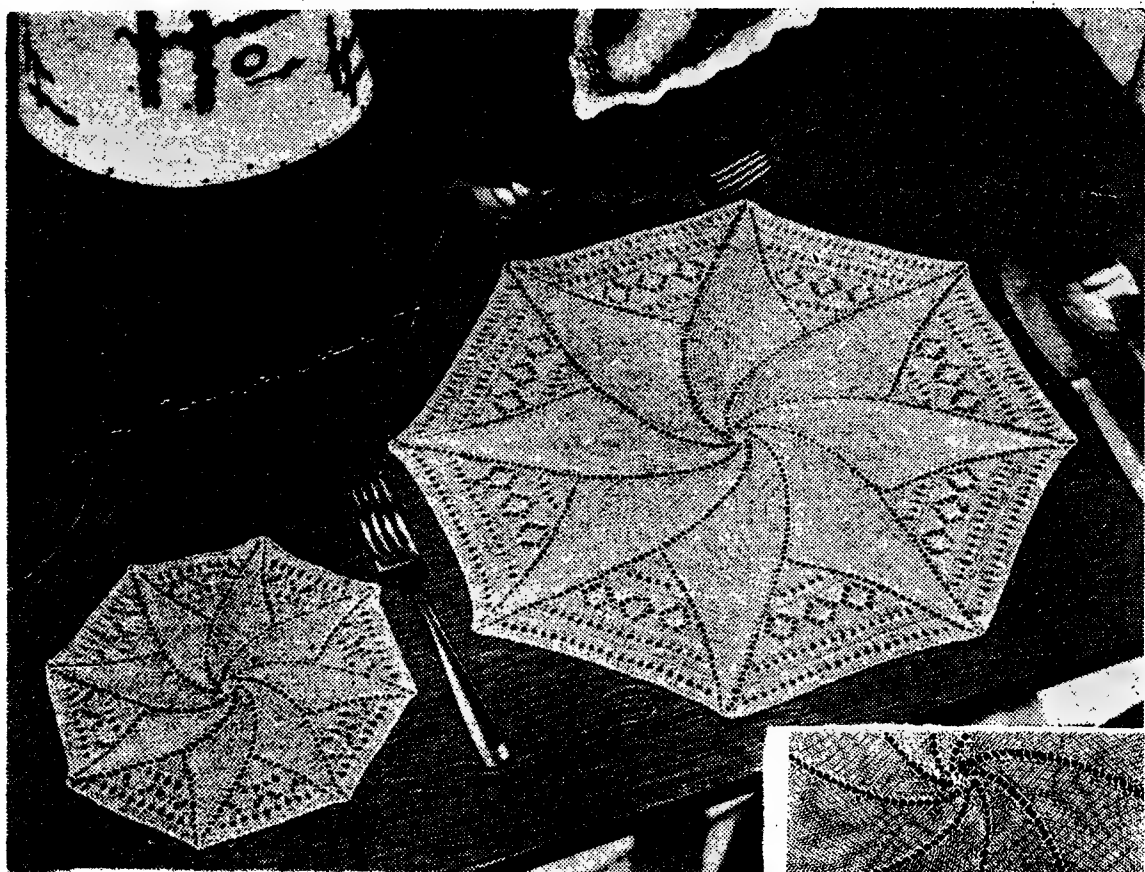
A ELECTRIFICADORA
Rua das Portas de Sto. António, 130-134
Telef. 321204-321205-321210 - Lisboa

Emagrecer e não voltar a engordar, só com **OBESYL**
Normal ou Laxativo



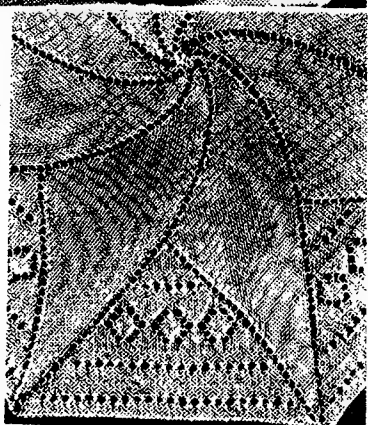
Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 art. 2.º § 2.º



PARA SERVIR O ALMOÇO

Interessante jogo de «napperons» para serviços de almoços, executado em renda de 5 agulhas — também chamada renda de «tricot» — com linha Mercer Corrente crua. Compõe-se o jogo de modelos grandes, destinados aos talheres e pequenos, destinados aos copos ou aos pratinhos que se usam para colocar o pão. A gravura ampliada representa um pormenor de um «napperon» grande ampliado ao tamanho natural. Um pouco de atenção para a técnica das malhas permitirá às nossas leitoras uma cópia fácil destes lindos modelos



SABER SERVIR OS VINHOS é o segredo de uma refeição

(Continuação da 17.ª página)

vinho, com todos os requintes de bom gosto e, principalmente, como conhecedores e apreciadores de uma boa bebida que acompanha os pratos servidos.

Em primeiro lugar, é preciso dispor de excelentes garrafas e saber utilizá-las para bem realçar as refeições. Em segundo lugar, é necessário pensar em servir vinhos à temperatura conveniente, que varia de acordo com um tipo ou outro.

Os vinhos brancos e rosados frios, por exemplo, devem ser servidos de seis a doze graus, se forem secos, se forem licorosos, a cinco graus, mas nunca gelados.

Ligeiramente gelados devem ser servidos vinhos como champanhe ou espumante.

Em alguns casos, pode esfriar-se mais o vinho. Os Bordéus por exemplo atingem o ponto ideal com uma temperatura de 18 graus e os Borgonhas a quinze ou dezasseis graus.

No que diz respeito especificamente à refrigeração dos vinhos, é preciso desde logo advertir que o refrigerador deve ser utilizado sempre com muita prudência, rejeitando-se, em qualquer hipótese, a incorporação de pedaços de gelo. É uma prática alheia aos apreciadores do bom vinho, porque os pedaços de gelo alteram o paladar e tiram o gosto natural da boa bebida.

Outra regra essencial, que não deve ser esquecida, é a de que os vinhos tintos são bebidas que exigem temperatura ambiente.

De uma maneira geral, podem observar-se as seguintes regras fundamentais:

SALGADINHOS: — Vinho branco, leve, servido fresco. Os vinhos licorosos de Sauternes e de Anjou, frescos.

«HORS-D'OEUVRE»: — Vinho branco seco — Chablis Graves, etc. Tinto leve com frios em geral.

OSTRAS E MARISCOS: — Sancerre, Anjou, Entre-Deux-Mers, etc., vinhos brancos secos e leves.

ENTRADAS: — Sauternes, Cérens e Anjou, com massas «soufflés», etc.

«FOI-GRAS»: — Na Alsácia: vinho branco da região. No Périgord: Bordéus tinto. Em geral: champanhe.

PEIXES: — Borgonha e Bordéus brancos, secos (Chablis, Mersault, Graves, etc.). Todo o peixe preparado com vinho deve ser acompanhado do mesmo vinho à mesa. Os peixes com molho branco, molho «mousseline», são servidos com vinhos brancos doces (mesmo Sauternes, Barsac).

ASSADOS: — Os grandes vinhos tintos: Bordéus para assados em geral (Saint-Emilion, Pomérolle, Borgonha para caças (Chamberlain, Mercurey).

Todo o assado, caça ou ave preparados com vinho deve ser acompanhado do mesmo vinho, à mesa. O «coq au vin» deve ser feito e servido com vinho Borgonha. Com o assado chega o momento de se oferecer o grande vinho da adega.

SALADA: — Nada de vinho com a salada.

QUEIJOS: — Vinho tinto perfumado, de sabor requintado. Bordéus ou Borgonha. Vinho branco da região para os queijos de leite de cabra.

SOBREMESAS: — Vinhos doces ou espumantes com as sobremesas muito doces. Champanhe com as frutas e as tortas.

TRES PRATOS, TRES VINHOS: — De qualquer modo, é preferível limitar o cardápio a três vinhos (quatro se contarmos com o cálice de aperitivo): um branco, um tinto e, conforme o caso, champanhe ou um vinho para acompanhar a sobremesa. Vinho demais prejudica uma boa refeição. Deixar na mesa uma garrafa de água fria: os vinhos não são feitos para matar a sede. Pode-se também servir unicamente champanhe o que é sempre muito apreciado.

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

Preço por Lata

Ervilha n.º	1...	Tipo	500	Grs.	Esc.:	12\$50
»	»	»...	»	1000	»	20\$50
»	»	2...	»	500	»	10\$50
»	»	»...	»	1000	»	18\$50
»	»	3...	»	500	»	9\$00
»	»	»...	»	1000	»	16\$00

Excepcional qualidade

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ★ Telefone 36 23 12



A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

MANHÃ NA PRAÇA

Nestes primeiros dias dos meses de férias nota-se uma variação sensível nas camadas da população lisboeta que enche os diversos locais públicos, entre os quais, é claro, os mercados. Nos restaurantes da «baixa», por exemplo, vêem-se numerosos grupos de familiares com malas e maletas que aí fazem uma refeição porque a casa esteve abandonada durante um mês e não há nada para comer... Entre a freguesia habitual das praças tornam a ver-se rostos bronzeados e um ar feliz de quem regressa. As vendedeiras vão perguntando: «Então, menina, que tal se deu lá por fora? e os meninos?» Boa parte da conversa destes primeiros dias de retorno é dedicada ao mesmo assunto. — Que tal as férias?

Para a dona de casa este tema arrasta outro. — Que tal os preços? Há normalmente uma variação sensível entre os preços dos géneros nas zonas de vilegiatura e os da vendedeira habitual na praça. É por isso que, com ar confortado a dona de casa lisboeta regressa aos seus hábitos, à rotina diária do saco das compras que é preciso encher sem esvaziar muito os bolsos.

Vamos ver o panorama de hoje no que respeita a preços.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Choco 9\$00; peixe-espada 4\$50 e 7\$50; xaputa 5\$40; lulas 16\$00; linguado 24\$00 e 33\$00; sardinha 10\$00; garoupa 12\$50 e 19\$00; pargo 8\$90 e 13\$00; palma 8\$00; carapau 4 e 5\$00; tainha 7\$50; safio 15\$00; pescada 14\$00; 24\$00 e 32\$00; faneca 8 e 11\$00; rabos de cherne 6\$50; cachucho 5\$00; enguias 12 e 20\$00. Berbigão 2\$50; camarão negro, 16\$; camarão rosa 5\$5; ameijoas 18\$ e conquilhas 6\$00.

ças (molho grande) 3\$00; agriões 1\$00; nabos 7\$00; espinafres 5\$00; beterrabas 3\$50.

A' peça: Alface entre 80 e 1\$50; pepino 1\$00; pimentos desde 5\$0 cada; couve lombarda 3\$50; couve portuguesa 2\$00.

Ovos e criação

Galinha 30\$00; frango 32\$00; pato 25\$00; coelho 28\$00; borracho 8\$00. Ovos entre 11\$50 e 14\$00.

Fruta

A' duzia: pêssegos entre 10\$00 e 26\$00; pêras de 5 a 14\$00; maçãs entre 4\$00 e 10\$00; bananas de 8\$00 a 17\$00; laranja africana 24\$.

Ao quilo: Melão e melancia 1\$50; uvas entre 3\$00 e 6\$00. Os ananases estavam marcados 27\$50.

DONA DE CASA

Arroz frio

INGREDIENTES — 1 chávena de cubos de presunto pouco salgado, 4 chávenas de arroz cozido em água e sal, 1 chávena de camarões cozidos e descascados, 2 chávenas de ervilhas cozidas em água e sal, 1 chávena de cubos pequenos de beterraba cozida, 1 colher, das de doce, de salsa picada, 1 colher, das de doce, de mostarda em creme, 2 ovos cozidos e picados, sal refinado, azeite e vinagre, q. b., 1 colher, das de doce, de açúcar, azeitonas, q. b.

PREPARAÇÃO — O arroz, depois de cozido e frio, é temperado com azeite e o vinagre onde se diluiu a mostarda. Mistura-se-lhe a salsa picada muito finamente. A beterraba depois de cozida em água com bastante sal, e sem ter sido descascada para não perder a cor, é cortada em cubos pequenos e temperada com uma colher de vinagre, uma pitada de sal refinado e o açúcar. Numa tigela coloca-se uma camada de arroz, uma de camarões, uma de arroz, uma de presunto, uma de arroz, uma de beterraba — escorrida do vinagre — uma de arroz, uma de ervilhas e uma de arroz. Coloca-se dentro da tigela um pires e calca-se com ele suavemente, para que os diversos ingredientes se unam uns aos outros por compressão. Leva-se para o frigorífico — não no congelador — e deixa-se gelar durante umas horas. No momento de servir volta-se a tigela sobre um prato para o arroz frio ficar com a forma redonda. Enfeita-se por cima com os ovos e garante-se, em volta, com as azeitonas.

Coelho no forno

INGREDIENTES — A metade inferior de um coelho gordo, 100 gramas de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 50 gramas de toucinho gordo, 1/2 litro de vinho branco seco, 1 cebola grande, 30 gramas de farinha, 2 dentes de alho, 4 cravos da Índia, 1 colher de azeite, tomilho, louro, salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Com uma faca corta-se a coluna vertebral e as patas. Lardeia-se a carne com o toucinho e deixa-se durante 24 horas mergulhada no vinho branco temperado com a cebola cortada em quartos e com os cravinhos espetados, os alhos o azeite e os temperos. Escorre-se depois o coelho e põe-se numa assadeira com a Vaqueiro e os temperos. Leva-se ao forno regular durante 3/4 de hora e de quando em quando rega-se com umas gotas de água e o próprio molho. Tira-se a carne da assadeira e deitam-se neste o cubo de caldo Royco e o vinho em que esteve mergulhado o coelho. Deixa-se cozer durante 2 minutos. Corta-se o coelho em bocados e serve-se coberto com o molho. Acompanha-se com puré de batata.

Bolo de amêndoa

INGREDIENTES — 75 gramas de miolo de amêndoas, 100 gramas de Vaqueiro, 2 ovos, 100 gramas de açúcar, 100 gramas de farinha, 1 colher, das de chá, de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Bate-se o açúcar com a Vaqueiro até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas, uma a uma, as claras em castelo e por fim a farinha misturada com o fermento. Deita-se numa forma de abrir muito bem untada com Vaqueiro. A meio da cozedura colocam-se-lhes por cima as amêndoas peladas e levemente torradas. Quando o bolo estiver cozido desmolda-se ainda quente e polvilha-se com açúcar e canela.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

O CONSULTÓRIO DAS MÃES AS CRIANÇAS E O DINHEIRO

Eu e o meu marido temos hesitado em oferecer um mealheiro ao nosso filho, que vai fazer seis anos. Gostávamos de conhecer a sua opinião.

RESPOSTA — Um mealheiro é um presente vulgar, que pode tor-

A criança e a mentira

Que direito fica ao adulto para desejar que a criança lhe não minta, se ele próprio começa por lhe mentir nas coisas fundamentais? Ora o caso é que parece ser a mentira um defeito que só desperta na criança por inspiração do adulto. A criança que nunca encontrou em falta da verdade os adultos com quem convive e que desconhece o que seja o receio de falar franco, ignora o que seja a mentira.

Já no «Emílio», se lê a este propósito: «Na hipótese da educação natural e livre, por que vos havia de mentir o menino? Que tem ele que esconder de vós? Vós não o repreendeis, não o punis, nada exigis dele. Porque não vos diria tudo aquilo que fez, exactamente como ao seu companheiro? Não pode ver nesta confissão mais perigo de um lado do que do outro.»

Temos, porém, de distinguir, na criança, aquilo que é mentira consciente do que é consequência de uma falta de memória, de uma incompreensão da pergunta ou desse curioso processo de expressão em que o «não» que contrapõe a nossa pergunta não envolve uma resposta directa ao que perguntámos, antes exprime o seu desgosto em falar de tal e o desejo de que se «não fale mais nisso». E há, ainda, a mentira que resulta do puro gosto da actividade imaginativa — a que decorre, portanto, da mesma necessidade que leva ao brinquedo e ao desejo de ouvir histórias. Tais mentiras «provêm — diz Montessori — da necessidade de encontrar coisas fantásticas que podem passar por verdadeiras. E isso nem para enganar nem por interesse pessoal; é uma verdadeira forma artística, como a de um actor que encarna um personagem». Por último, a criança «quando não sabe responder» — escreve Russel — «tem tendência para dizer sim ou não, de acordo com a sugestão que recebe das circunstâncias». «Por todas estas razões, a declaração de uma criança é, muitas vezes, objectivamente falsa, mas sem que ela tenha a menor intenção de enganar. De facto, a criança tende, a princípio, a encarar os adultos como oniscientes e, portanto, impossíveis de serem enganados». E, mister, por conseguinte, não iludir a confiança da criança e responder-lhe sempre com escrupulosa verdade. O único processo de a tornarmos virtuosa não está em lhe pregar sermões, mas em avariar perante ela pela virtude activa.

MARIO SACRAMENTO

(A criança nas suas relações com o adulto).

Não tenho a quem deixar o meu filho!

«SOU leitora assídua do «Diário de Lisboa» e, ao ler no «Consultório das Mães» a carta daquela mãe que não tem a quem confiar o seu filhinho de 16 meses, ocorreu-me a ideia de me ocupar pessoalmente desse caso e de outros semelhantes.

Sou solteira, tenho 40 anos, e gosto imenso de crianças. Tenho sido de grande utilidade para os meus sobrinhos nos seus primeiros anos, e por isso possuo certa prática e, sobretudo, muito gosto, o que ainda me parece fundamental. E creio poder considerar-me a pessoa sossegada, bem formada, que as mães desejosas de deixar os seus filhos bem entregues esperam encontrar.

Gostaria de entrar em contacto com as pessoas interessadas, e digo desde já que não são quaisquer intuitos lucrativos que me levam a responder. Eu, que estou livre, tenho casa e certas possibilidades, poderia tornar-me útil, encarregando-me dos filhos pequeninos das mães empregadas. A ideia seduz-me. Interessa-me apenas que as crianças sejam saudáveis e de pais educados.»

As mães que desejem comunicar

nar-se educativo ou não... Ele pode despertar o sentido da economia, e dar uma certa segurança, mas... cuidado! É fácil estimular, a partir do mealheiro, a avareza ou a ambição excessiva. Ele pode tornar-se, também, em instrumento de tortura, com a proibição, aliás muito corrente, da criança dispor do dinheiro que lhe deram para nele guardar.

O dinheiro que se oferece à criança deve, logicamente, pertencer-lhe como qualquer outro presente. Se as quantias atingem certa importância, mais vale combinar com ela não as confiar ao «seu» mealheiro, mas depositá-las em seu nome, ou comprar qualquer coisa que lhe dê prazer. Mas se o dinheiro se põe nas mãos da criança, então ela deve dispor dele «livremente», embora este livremente seja relativo, pois é natural que os pais lhe deem algumas sugestões e procurem inculcar-lhes hábitos de economia.

A criança que vê os pais fazerem as suas contas diariamente, e dividir as suas receitas por parcelas equilibradas, gostará de ter, além do mealheiro, um caderninho para os seus cálculos e apontamentos.

Dar à criança, a partir dos seis anos, uma pequena quantia todas as semanas, para ela guardar, parece-me excelente. Ela poderá comprar os seus lápis, um ou outro brinquedo, uma gulodice, um presente para alguém de família ou para um companheiro, enfim, o que lhe aprovar, e guardar no mealheiro a quantia que entender,

para qualquer fim que tenha em vista.

Neste ponto, como em todos os outros das relações criança-adulto, o exemplo é muito mais convincente do que os sermões.

É claro que, uma vez por outra, a criança fará uma despesa inútil ou disparatada. Mas não procedem da mesma maneira, também, uma ou outra vez, os adultos mais sensatos?

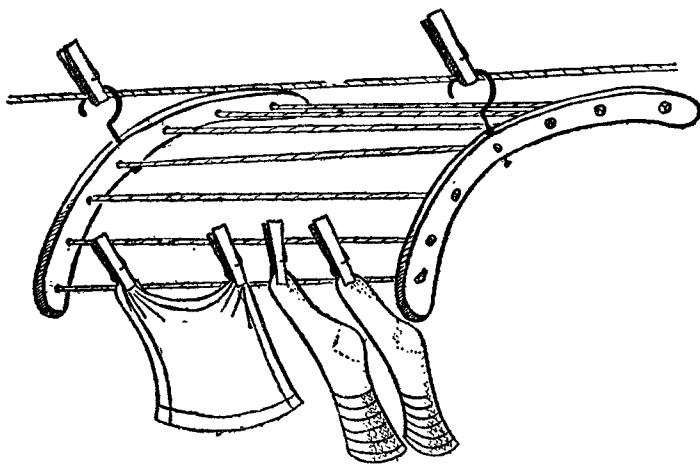
Em regra, não há nada que se faça correctamente logo à primeira vez. Tudo exige aprendizagem. Ora, saber utilizar o dinheiro, é uma ciência complicada. Dar-lhe a importância que ele tem, sem exagerar nem minimizar o seu valor, saber reparti-lo, gastá-lo e economizá-lo na justa medida — é uma técnica difícil, que a criança precisa de aprender, tal como vestir-se ou arrumar as suas gavetas. E aos pais compete ensinar-lha, a partir da idade própria, que, repetimos, consideramos aquela em que a criança começa a frequentar a escola primária.

Ensinar, como? Dando o exemplo, falando naturalmente e sem insistência neste assunto, sugerindo sem impor, vigiando discretamente, não exigindo demais, e, sobretudo, compreendendo, portanto contando com aquela margem de imprudências que só a experiência aliada ao bom senso pode corrigir.

Deixemos, portanto, que os nossos filhos tenham o seu dinheiro, e aprendam, o mais possível, por si mesmos a administrá-lo.

MARIA LÚCIA

Ideias de mãe habilidosa



TODAS as crianças gostam de brincar com a água. E há mães que se irritam e barafustam: «Está quieta, que te molhas! Olha que te constipas! Não vês o entorpecimento que para aí estás a fazer?»

A mãe habilidosa procede de outra maneira. Tira partido do prazer que as crianças sentem em contactar com a água para as manter distraídas e para lhes facilitar experiências que as vão educando.

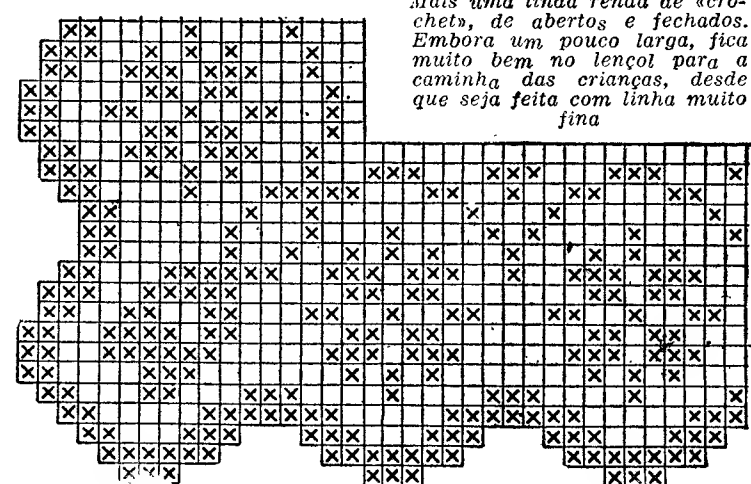
Por exemplo: ela permite que os seus pequenos lavem algumas peças miúdas da sua roupa, como lençóis,

meias, golas, etc. E como sabe que é vantajoso a criança fazer o trabalho de princípio a fim, porque o contrário não só pode quebrar-lhe o interesse como irritá-la ou contribuir para que se torne insatisfeita e instável, a mãe habilidosa organizou um estendedor pequeno, baixo, acessível à pequena altura dos seus meninos, e que mais ninguém utiliza senão eles.

Em duas cruzetas de madeira em branco, resistentes, fez com uma verruma alguns orifícios pelos quais passou umas cordas de plástico, não muito grossas, com o comprimento de um metro cada uma. Deu um nó em cada extremidade, e assim obteve o estendedor que ocupa pouco espaço, e que se coloca à altura que se pretende e onde convém, dentro ou fora de casa, ao sol ou à sombra.

Escusado será acrescentar que os pequenos deliraram com esta ideia.

Mais uma linda renda de «crochet», de abertos e fechados. Embora um pouco larga, fica muito bem no lençol para a caminha das crianças, desde que seja feita com linha muito fina



Ainda para as mães

que não podem sair para férias

SE não pode oferecer a si mesma e a seus filhos um período de férias no campo ou na praia, não desespere, nem se lamenta. O caminho é outro. Para já, pense como poderá, apesar de tudo, criar um programa de vida diferente, menos pesado e mais agradável. Como os pequenos não têm escola, distribua por todos eles, conforme a idade, um certo número de tarefas caseiras. Se lhes propuser de maneira gentil e entusiástica, o seu entusiasmo e gentileza contagiá-los-ão. Fazer as camas, lavar e passar a ferro pequenas peças de roupa, engraxar o calçado, lavar e limpar a loiça, pôr a mesa, arrumar a casa, limpar o pó — são trabalhos de que as crianças podem encarregar-se a partir dos sete anos. E fá-lo-ão com alegria, se forem apresentados como jogos ou como condição necessária para aliviar a mãe, que anda tão cansada e precisa de repousar e distrair-se um pouco.

A cozinha pode simplificar-se. Em vez de pratos mais ou menos complicados, escolham-se pratos que se façam rapidamente e insistam-se nas frutas, nas saladas, no leite.

Desta maneira, a mãe terá umas tardes ou manhãs livres para se dedicar inteiramente aos filhos e dar com eles alguns passeios económicos e agradáveis, pelos arredores da localidade em que reside.

Se expuser este programa às suas amigas, podem umas tantas famílias seguir a mesma orientação, e então tudo será mais fácil e mais agradável. Porque poderão organizar-se passeios que durem o dia inteiro, em que as crianças amigas, em grupo, serão acompanhadas por duas mães, por exemplo, enquanto as outras poderão ficar em casa repousando ou preparando novos passeios. Assim, as mães de família poderão reverter-se, sem excesso de trabalho e com tranquilidade de espírito, pois sabem que os seus pequenos se encontram bem acompanhados.

Referimo-nos às mães, mas é evidente que o pai também necessita de descansar, distrair-se, respirar ar puro, além de que a sua presença é necessária e importante neste programa de «meias-férias». Talvez a sua vida profissional lhe torne difícil dar a colaboração que desejaria, mas, com um pouco de boa vontade e organização, ele não deixará de gozar, pelo menos uma vez por semana, um dia de repouso total ou de distração alegre e sadia, com a sua família e pessoas amigas.

Quem tem meninos pequenos...

Depois da mamada e antes de a deitar, é necessário segurar a criança uns instantes verticalmente, nos braços, para dar dois arrotinhos e assim expelir o ar que engoliu com o leite.

★

ANTES de despir o bebé haja o cuidado de reparar que ele não esteja numa corrente de ar.

★

VESTIR uma criança de dois anos é muito mais fácil do que vestir um bebé pequenino. A roupa escolhe-se com bom-senso. Nada de muito agasalho sem necessidade. A roupa deve ser folgada sem exagero, leve e confortável, sem enfeites que incomodem, fácil de lavar e de passar a ferro.

★

OS melhores «biberons» são os de boca larga, fáceis de lavar. Tanto eles como as tetinas devem, todas as vezes que servem, ser bem lavados, fervidos e protegidos contra poeiras e insectos. Antes de dar o «biberon» experimenta-se a temperatura deixando cair algumas gotas nas costas da mão, para não correr o risco de queimar o bebé.

★

O quarto das crianças deve ser o mais simples possível: tapetes pequenos, cortinas, bugangas, só servem para complicar e juntar pó. Um tapete grande, que ocupe quase todo o sobrado, é preferível a tapetes pequenos, que podem ocasionar quedas. Esse tapete pode ser uma manta de trapos, que se lava facilmente. O quarto deve ser bem arejado, mas sem correntes de ar, que são perigosas. Quanto ao sol deve deixar-se que entre o mais possível no quarto.

Amor de mãe

Andam as mães em cuidado sempre a pedir ao destino que nada escreva de errado sobre a mão do seu menino.

ECONOMIA E CAMINHO DE FERRO

Vida religiosa

A XIV Semana Gregoriana de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

loriza, acredita e conta. Até porque, acima da ilhada escultórica da aparência e da ostentação arquitectónica da alvenaria e da pedra esculpida, se situa, na era moderna, a utilidade proporcionada, socialmente equilibrada. Ou, melhor: — a unicidade de um serviço requerido pelo convívio, tornado dia a dia mais complexo, pelos imperativos humanos, de carácter nacional e internacional que nele se integram, apenas, porque somos, sublinhe-se, escravos, cada vez mais acicados pela ciência e consequentes realizações electrónicas e termonucleares, que nos queimam os nervos e nos empurram em tropel para a estratosfera...

Por isso mesmo, não se fale, nem se recordem as gares de Paris ou de Milão, duas concepções e duas épocas muito distantes entre si, e, entre elas e a actual, e não se recorde a Maria Eduarda, o Carlos da Maia, o Eça ou o Fradique Mendes. Não. Além do mais, porque a celebridade implacável do tempo não perdoa nem transige com romântismos coçados e com reminiscências desse passado de movimentos lentos e de deleite que, destilam hoje, um sabor inquinado de preciosismo rebuscado, especioso e extravagante, frente às realidades e ao positivismo do Mundo actual, onde a recordação milenária dos egípcios e dos caldeus dir-se-ia que produz em nós o efeito dos sudoríferos, só pela coacção de, assim, reconstituirmos a sua existência, certamente opaca, cinzenta, sem horizontes.

Há problemas que requerem debate, controvérsia, auscultação da opinião pública. O duma nova gare de caminho de ferro, alinhada, entre esses problemas, porque interessa à vida nacional, e a todos os sectores que a constituem.

A estação ferroviária do Rossio não tem cem anos, mas, entretanto, deixou de satisfazer o objectivo que ditou a sua construção e que nunca poderia ter justificado a sua implantação no local, por mais voltas que a nossa imaginação se ponha a dar. De qualquer modo, um facto é certo: — a estação do Rossio desactualizou-se em curto prazo, como se vê.

Verificado, reconhecido esse erro e essa carência, a C. P., para ocorrer às circunstâncias, transformou

inteligentemente Santa Apolónia, não obstante o seu tradicional estado de crise emergente do seu deficit crónico de exploração e colocou-a em condições de corresponder ao tráfego presente e ao tráfego futuro, durante larguíssimo período de anos, e não por prazo certo. Até porque não há soluções definitivas em matéria de comunicações e de tráfego, e porque os pressupostos intelectivos dos gabinetes de trabalho e dos ateliers são falíveis, como o são, aliás, os próprios homens, seus autores. Em matéria de comunicações e de tráfego tudo é transitório, todas as variáveis têm de subordinar-se a essa regra pendular e, do mesmo passo, inflexível.

No caso de Santa Apolónia impõe-se, contudo, verificar:

1.ª — a sua magnífica e excepcional localização, pela irradiação fácil que proporciona, sirvam-se, ou não, os transportes das circulares e dirijam-se esses transportes para onde se dirijam; a acessibilidade da sua situação única, junto ao Tejo, meta de largada e de chegada da nossa marinharia e das nossas ligações com o Ultramar e estrangeiro, e às excelentes gares marítimas que as servem, com a precisa e justa dignidade;

2.ª — as imposições da nossa mediania financeira e as outras necessidades a que temos de ocorrer e onde temos de imobilizar as nossas fracas disponibilidades;

3.ª — que não é a cantaria e a fachada ró-có-có, estilo «palace», abastecida, duma estação ferroviária que nos aumentará o prestígio turístico, porque este reside mais nos próprios meios de transporte evoluído, necessariamente, e na higiene, na sobriedade e no bom serviço prestado, na arrumação das coisas, na solicitude e simpatia do pessoal que o serve, ou sirva, do que na ficção publicitária de um cartaz pelintra de modernismo e de actualidade, porporcionado por uma nova estação de estilo gótico ou manuelino, onde, afora a pobreza de inédito, a pedra seja substituída pelo gesso... ao menos, para turista ver...

Santa Apolónia actualizou-se, com economia, numa provada demonstração de que se está atento, e de que é na sobriedade das soluções e da poupança a que estas têm de ser submetidas, que se realiza com segurança merecedora de aplauso.

Todavia, Santa Apolónia, precisa, ainda, de defender-se do casario indecoroso: um por demasiadamente decrepito, outro, em estado de ruína, que alinhava desde o Poço do Bispo, por ali adiante até ao início dos cais da gare; e precisa de fazer transferir a série de armazéns que lhe fecham e tapam a vista sobre a Avenida do Infante D. Henrique. Esta, é para se ver, tal como o porto e o estuário do Tejo, como se exprimira Ramalho, para o qual, com carradas de razão, Lisboa devia estar (e procure-se que esteja) implantada à beira de água, e nunca pela terra dentro, numa tentativa de fuga imperdoável e de renúncia à sua história ultramarina.

De resto, desde que o progresso rodoviário colocou o automóvel e o transporte colectivo de passageiros em primeiro plano, como meios de circulação fáceis entre distâncias da centena de quilómetros, e o avião comercial ligou as grandes distâncias, o velho comboio de passageiros de longo curso entrou em visível declínio, para passar e continuar, até por maioria de razão, a servir fundamentalmente o transporte de mercadorias, que é o único que lhe proporciona rentabilidade, visto ninguém ignorar que o passageiro só lhe dá prejuízo. Ultrapassada a diligência, e ultrapassado o comboio de passageiros, pelo transporte evoluído, o tráfego rodoviário de mercadorias saltou, no nosso País, acentuamos, para o primeiro plano.

Ora o problema que o rejuvenescimento da velha Santa Apolónia equacionou, foi o de Lisboa estar agora servida por uma gare de tráfego internacional, digno de uma capital, ainda que de feia fachada e de modesto estilo, comparativamente com as gares de Paris, Londres, Roma, Milão. Porém, não se compare.

Crie-se, inove-se, dentro do que a nossa modestia consente e a nossa economia exige. Não queiramos ser, teimosamente, os melhores do Mundo.

Em Santa Apolónia, não se preocupam com as estações. Estas são o que devem ser: um simples lugar de chegada e partida, confortável, acolhedor. Nada mais. O que prolifera por ali, é a gare de madeira, ao serviço de um tráfego monstro de mercadorias e que quando serve passageiros lhes permite sentar-se e aguardar ou repousar sem sujar os fundilhos das calças, ou as salas das senhoras...

A própria Inglaterra, a França, a Itália, que conhecemos, põem a frente do caminho de ferro — a qualidade do material e, em segundo plano, a estação. O mesmo na Alemanha e por essa Europa, que, em Stavanger, porto do Mar do Norte, nos faculta uma estação de caminho de ferro ultramoderna, mas servida por um restaurant moderníssimo que, entre nós, teria sem favor classificação de utilidade pública e onde nos detivemos em certa noite de Inverno para tomar o correio até Oslo.

As personagens do Eça a que nos referimos, são símbolos dum fim de século, pálido, inerte, de duplicas gemidas, com que o monóculo crítico do escritor compôs uma época de frivolidade e de toleima snob para avivar e colorir a nossa mediocridade cultural e as nossas herdadas insuficiências. Deixemos, contudo, o romance e não continuemos agarrados à despesa voluptuária, só para botar figura de milionários...

O problema que se põe, desde que se considere que Santa Apolónia não deve aspirar a ser uma gare de longo curso para transporte de mercadorias, é este: disporá Santa Apolónia dum numero de cais suficiente para drenar com facilidade o eventual tráfego progressivo de passageiros?

Supomos que sim. Este é que constitui o problema de base a considerar, e não o de multiplicar e semear pequenas estações em torno da cidade, aqui e ali, com duas vias e, portanto, a multiplicar infinitamente as despesas de primeiro estabelecimento, e a negar clamorosamente a exploração respectiva resultados e, ao público e ao País os serviços que estes reclamam e de que carecem.

Onde se situa a indispensável gare de triagem que o grande Duarte Pacheco planificou em Sacavém e que a Sacor já prejudicou, na totalidade ou em grande parte?

Em Chicago, a maior gare ferroviária do Universo, as composições surgem dum lado e doutro em ritmo certo e passam sob prédios de habitação construídos sobre colunas de cimento armado, porque, ali, pensa-se em termos económicos, e não em termos estéticos. O diálogo é outro. O que é bonito está nos museus. Por isso, o desenvolvimento dá-se e os homens não experimentam as dificuldades que nós outros temos de afrontar.

Na Bélgica, na Holanda, na Dinamarca, na Suíça, tudo decorre, em matéria ferroviária, em cima de gares apontadas ao fim único que elas servem, sem preocupações de ostentação, sem vaidades agressivas, sem vendas nos olhos.

Em três recentes viagens que fizemos e que nos permitiram deslocar de comboio de Inverness, no cimo da Escócia, até Londres; de Colónia até Paris, e de New York a Hartford, por exemplo, recolhemos o material de observação directa para acreditar o que afirmamos. O comboio processa, hoje mais do que nunca, o transporte da mercadoria, de frete remunerador. O passageiro é secundário. O aeroporto e a gare marítima é que constituem, actualmente, as salas de visita de que o turismo representativo, ou o hóspede oficial, carecem. A gare do caminho de ferro do passado, decorada e engalanada, desapareceu do campo das necessidades actuais imediatas. Pense-se nas dimensões da gare que seria preciso ter para vencer uma torrente turística igual àquela que, só nos meses de Julho e de Agosto, visita Niagara Falls, (4 milhões), para se concluir que a questão, mesmo turística, não está só na gare, nem na fachada. No caso português, o que interessa, axial e ferroviariamente, é estruturar, irrigar o País com linhas arteriais de caminho de ferro electrificado, sendo possível, e criar duas grandes estações ferroviárias destinadas ao tráfego de mercadorias, para onde flua e se dirija a produção nacional: uma, ao norte, outra, ao sul, em condições de abastecer diariamente os grandes centros populacionais e os portos marítimos de mercadorias para consumo interno e para exportação e, só como adjuvante, passageiros.

Para tanto, há que localizar e situar a nova estação de mercadorias do Sul para além de Sacavém, visto que Santa Apolónia exercerá a de gare central (passageiros); a estação de mercadorias do Norte, junto de Leixões, hoje com o seu excelente porto comercial; e a gare de triagem em local apto para o respectivo fim, mas sempre para norte de Sacavém e junto da estação de mercadorias.

Exige-o o progresso económico que temos fatalmente de processar em grande velocidade, não só para nos dignificarmos, mas, também, para sobreviver. Até, porque o desarmamento paulatino que os nossos parceiros da E. F. T. A. estão a levar a efeito, abrindo-nos um vastíssimo mercado de exportação, nos obriga que o façamos, por inteligência e por patriotismo, se não quisermos ver precipitar sobre nós a ausência ou falha de autoridade, ao menos, para negociar novos acordos.

HUMBERTO PELAGIO

Publicações

«BIBLIOGRAFIA SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA» — Apareceu agora, em edição do Centro de Estudos Económicos, que funciona anexo ao Instituto Nacional de Estatística, o quinto volume desta Bibliografia, referente ao ano de 1953, prefaciada e anotada pelo dr. Amaro Guerreiro.

Trata-se de uma obra de grande fôlego que constituirá, sem dúvida, um trabalho de referência valiosíssimo para todos os estudiosos da economia nacional.

A obra indica que foram compiladas, com o objectivo de delas se extrair referências bibliográficas, 283 publicações periódicas, o que dá ideia do trabalho de pesquisa que está por detrás da obra publicada.

Acrescente-se que uma série de índices facilita a procura daquilo que o estudioso deseja.

«BOLETIM DO GRÊMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS» — Foi posto em circulação esta publicação que além de fazer referência ao VII Congresso Internacional de Farmacêuticos Católicos, tem artigos interessantes como «Farmácias Privativas» (pretensão que, felizmente, falhou!), e «Fragmentos para a História do Ensino Farmacêutico em Portugal».

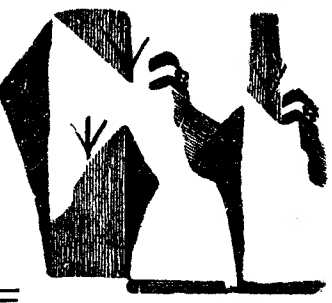
«LAVOURA PORTUGUESA» — Saiu o n.º 8 referente ao mês de Agosto deste órgão da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Insere artigos com muito interesse, de entre os quais destacamos «3.º Congresso Europeu das Indústrias de Alimentação animal» em Roma; «Importância das actividades particulares», pelo dr. Ruy de Andrade, contendo ainda a intervenção do deputado eng. Carlos do Amaral Neto, na Assembleia Nacional.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios das linhas do Norte, do Oeste e da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaias).

O pormenor das alterações consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

 SOCIEDADE GERAL 	
LISBOA - R. dos Dourores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas) PORTO - Rua do Bolhão, 192-2 - Telet. 25555	
CARREIRAS	
METRÓPOLE	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/63 e para CABO VERDE a 7/9/63. Carga Frigorífica a 9/9/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9/63)
ÁFRICA	Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala previamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 16/9/63. Carrega em LISBOA de 11/9/63 a 13/9/63. Carga Frigorífica a 14/9/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 14/9/63)
NORTE EUROPA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63 Em LISBOA só para MATADI a 18/9/63 N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63
ÁFRICA	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63 N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 13/9/63 a 28/9/63
PORTUGAL	Para: ROTTERDÃO e ANVERS N/M — «COVILHÃ» a 11/9/63. Carrega em LISBOA a 9/9/63 e 10/9/63
NORTE EUROPA	Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO» a 20/9/63 Carrega em LISBOA a 19/9/63 e 20/9/63

O caso da mulher desaparecida

por HELEN NIELSEN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Os sargentos da polícia Shelly e Keonig investigam o desaparecimento de Linda Tracy, de 19 anos, casada com Chester Tracy, de 40, que trabalha no turno nocturno de um centro de pesquisas. Tracy afirma ter telefonado à mulher pelas 10 da noite e que verificou o seu desaparecimento ao regressar a casa pelas 3 da manhã. O senhorio Elmar Peterson e a mulher declaram ter visto Linda sair de casa num táxi, acompanhada de um desconhecido, às 10 e 30. O dr. Carl Youngston confirma que receitara a Linda duas pílulas soporíferas por noite, mas verifica-se que nem todas as noites Linda tomava o remédio...

CAPÍTULO III

Vinte e oito pílulas num frasco e um pouco de lama seca num par de sapatos de rua. Estas palavras baralhavam-se na mente de Shelly. Encontrava-se agora no seu pequeno gabinete do Comissariado, ouvindo os rogos implorativos de Chester Tracy:

— Mas então ainda não descobriram esse motorista de táxi? Santo Deus! Minha mulher já desapareceu há doze horas!

— Já encontramos a companhia onde o táxi presta serviço, sr. Tracy. É uma empresa enorme, e leva um certo tempo a verificar todas as folhas dos seus táxis nocturnos. O motorista chama-se Berendo... Don Berendo.

17

— E que diz o homem?
— Ele está de folga. Já o convocamos.
— Está bem, está bem! Mas quando resolvem encontrar a minha mulher? Deus do Céu!

Não, Shelly não conseguia tirar muita coisa de Chester Tracy. Se tivesse um pouco mais de domínio sobre si, seria mais fácil interrogá-lo. Como aquele homem ligeiramente mais alto, magro mas musculoso. Cabelos pretos e encaracolados, e dentes brancos sempre a exibir-se em sorrisos amáveis.

Chamava-se Leo Manfred, e tinha trinta e poucos anos. Vivía num pequeno apartamento, por cima de uma garagem, que alojava meia dúzia de caqueirada, uma «aranha» de hipismo e um convertível relativamente novo. O interior do apartamento, mobiliado com dois grandes sofás, um aparelho de som estereofónico, estava profusamente decorado de fotografias de cavalos, bem como de várias taças de metal brilhante. O próprio Manfred trajava calças de montar, um «pullover» de lã grossa e botas. Preso entre os dentes, um cachimbo de nogueira, que ele tirou à vista da chapa de Shelly. Era ainda manhã cedo e ele não esperava qualquer visita àquela hora.

— Acabo de chegar do picadeiro — explicou — aonde fui para mostrar um cavalo a um comprador interessado. Um Palomino. Gosto de o trabalhar pela manhã, quando o animal ainda está fresco.

— Julgava-o empregado no turno diurno.

— Turno diurno de quê?

— Do Centro de Pesquisas Aéreas.

E, assim, a visita tornara-se oficial e o sorriso amável desaparecera agora dos lábios de Leo Manfred.

— Larguei esse emprego há coisa de uma semana.

— Que aconteceu para tomar essa decisão?

— Acho que a vida é demasiado curta para perdemos tempo a trabalhar numa coisa que não apreciamos.

Manfred dirigiu-se ao aparelho de alta-fidelidade e baixou o volume.

18

— O ordenado era pouco?
— O ordenado era bom, mas eu quis variar. Afinal de contas, que se passa? Alguém fugiu com o dinheiro dos ordenados?
— Alguém fugiu com a mulher de Chester Tracy...

Mike Shelly apreciava boa música de «jazz», e a música que vinha do aparelho era do «jazz» mais puro. Leo Manfred recebeu a notícia apenas com uma breve reacção muscular no rosto, que teria passado despercebida a alguém menos observador. E depois esperou, obrigando Mike Shelly a deixar de atentar no resto da música, pois o polícia viu-se forçado a narrar a mesma história que já nessa manhã contara a outro homem que conhecera Linda Tracy.

— E a que propósito veio o senhor procurarme? — perguntou Manfred, quando Shelly se calou.

— Chester Tracy mencionou-me o seu nome.

— Ele julga que eu fugi com a mulher dele? A expressão facial de Manfred continuava imperturbável, mas havia no seu tom de voz, uma nota inegável de desdém.

— Onde se encontrava o senhor ontem, às 10 e meia?

Chester Tracy nomeara dois homens que conheciam sua mulher. Um, um médico que não fumava; o outro, um homem com um cavalo para vender.

— Já começo a compreender — disse Manfred. — Ele deve ter-lhe contado que fui eu quem lhe apresentou Linda.

— Contou-me, realmente — murmurou Shelly.

— E agora o senhor pretende saber o que sei eu a respeito dela. Pois pouco lhe posso dizer. Nem mesmo sei como se chamava antes de deixar a «unha» a Chester.

— A unha?

— Ela era dessas que só pensam no casamento. Foi o motivo porque a passei a Chester. Linda andava à caça de marido, e Chester tinha o olhar de vítima certa.

19

O olhar do miúdo de nariz esmurrado contra o vidro da montra, pensou Shelly.

— O olhar de marido em potência — explicou Manfred. — Eu não tenho esse olhar. A maior parte das mulheres nota isso imediatamente; mas algumas há, que só quando lhes digo abertamente que me recuso a falar de casamento, é que se apercebem.

— Com Linda, como foi?

Começava a faltar-se do «jazz». As fotografias dos cavalos, pregadas nas paredes, eram muito mais interessantes. Nalgumas, via-se Leo Manfred montado ou de pé, ao lado do cavalo. Uma mostrava Manfred a apresentar o cavalo a uma linda loira. Tanto Manfred como a loira traziam óculos escuros, mas ambos eram reconhecíveis. A loira era Linda Tracy.

— Se não sabia o apelido de Linda, como foi que a apresentou ao cavalo? — perguntou o sargento.

Manfred não respondeu, nos primeiros momentos. O rosto continuava imperturbável, mas, sem que ele mesmo o soubesse, a testa estava agora banhada de suor.

— Escute. Eu nem sequer estive ontem à noite na cidade. Fui a San Diego, por causa de um emprego que me interessa, e quando voltei faltava pouco para a meia-noite.

— Foi só?

— Só? Pois claro, sargento. Acredite, eu só conheci essa moça umas duas semanas antes de a apresentar a Chester. Fomos dançar... e eu emparelhei-a com Chester por piada. Eu sabia que o homem tinha um medo de mulheres que se pelava. Nunca me passou pela cabeça que o idiota caísse pelo belcinho. A meu ver, Linda é demasiado mulher para Chester, e julgo que ela preparou toda essa cena de ontem à noite, para fugir ao marido.

— Porquê? Não lhe bastaria deixar uma nota escrita?

— Linda foi sempre muito romântica, e é dotada de muita imaginação.

— Não é a única — disse Shelly, secamente. —

20

Se a sr.^a Tracy tencionava fugir com outro homem, não tinha mais que arranjar uma «briga» com Chester e depois desaparecer. Teríamos classificado o caso como uma questão doméstica e aguardaríamos setenta e duas horas antes de publicar a notícia do seu desaparecimento.

O disco de «jazz» terminara. Leo Manfred aproximou-se do aparelho e tirou o disco. Durante alguns momentos, esteve de costas viradas para Shelly, e nesses poucos momentos, empertigou-se todo.

Quando se voltou, disse:

— Eu queria apenas ajudar, sargento.

— Obrigado — respondeu Shelly. — Ser-me-á de grande ajuda se achar alguém em San Diego, capaz de confirmar a sua história de que ontem, às dez e meia da noite, o senhor vinha para cá no seu carro... e sozinho.

(Continua)

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM

DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS
DE ESCRITÓRIO**

E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar desta data, para o preenchimento das vagas existentes no quadro de pessoal, na categoria de ASPIRANTE.

Podem concorrer todos os indivíduos a prestar serviço noutras instituições de Previdência, ou que fizeram entrega oportunamente da documentação exigida na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, conforme circular n.º 62, de 2/11/62.

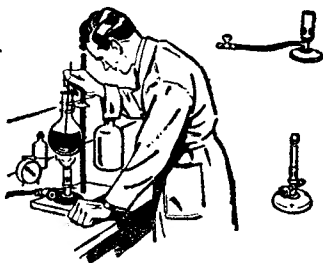
Os requerimentos feitos em papel comum devem ser entregues na sede da Caixa — Rua Luz Soriano, 53-2.º, em Lisboa —, e conter o nome completo, filiação, idade, estado, naturalidade, morada, habilitações literárias, número e data do Bilhete de Identidade e Arquivo de Identificação que o passou. No caso de se encontrar prestando serviço em qualquer instituição de Previdência, deverão indicá-lo no mesmo requerimento.

Lisboa, 4 de Setembro de 1963.

A DIRECÇÃO,

**MAÇARICOS TIPO BUNZEN
SIEVERT**

A GÁS «PROPACIDLA»
PARA LABORATÓRIOS,
OFICINAS DE OURIVES, ETC.



Peça catálogo a

ROLDÃO & CALDEIRA, LDA.
28, Trav. Nova S. Domingos
Telefone 32 53 32 — Lisboa - 2

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PEQUENO MAGAZINE

O TURISMO EM ESPANHA

No ano passado entraram em Espanha 8668341 turistas, o que representa um aumento de 16,3 % em relação ao ano anterior. Aquele número representa o valor monetário de 475 milhões de dólares (28 500 milhões de pesetas).

Do total indicado de viajantes, 6300 000 corresponderam a estrangeiros com passaporte (5 400 000 em 1961); 700 000 em trânsito pelos portos 800 000 em 1961); 500 000 a indivíduos com licença especial por 24 horas (300 000 em 1961) e 900 000 entradas de espanhóis residentes no estrangeiro.

Em 1962 registou-se o dobro de afluência turística em relação a 1959, intensidade nunca alcançada em qualquer país da Europa.

Para fazer face ao incremento

turístico, calcula-se ser necessária para 1967 uma capacidade de alojamento hoteleiro do dobro da existente em 1961, o que pressupõe um ritmo de construção anual na ordem dos 25 000 alojamentos.



O VERSO DA MORTE

Durante o período Nara (o mais belo da história do Japão, debaixo da estirpe Yamato, que erigiu a capital do Japão em Nara, considerada como tal de 709 a 784), os soldados escreviam poesias que se conservam ainda em placas de pedra mordidas pelo tempo, descobertas nos bosques da região. O soldado daquele tempo, quando derrubava o inimigo debaixo da ponta da sua lança, dedicava-lhe uma poesia. E o adversário, com a lança espetada no peito, já moribundo, respondia-lhe em verso.

CHUVA de estrelas

A última chuva de estrelas que foi qualificada de esplêndida, pôde ver-se na noite de 9 de Outubro de 1933. Não se



registara outra tão espectacular desde Novembro de 1895.

PONTES

Roma foi a primeira grande cidade que teve uma série de pontes monumentais de pedra.



SEM PALAVRAS

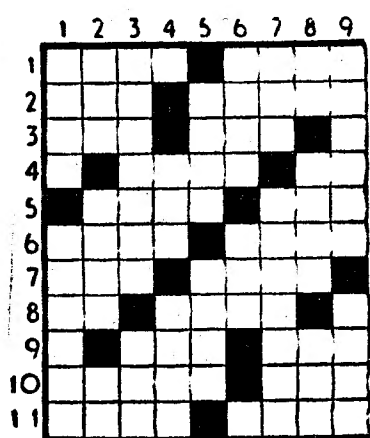
ENERGIA atómica

Num estudo publicado na Itália afirma-se que em 1980 haverá no Mundo cerca de 800 centrais nucleares, com uma potência total de mais de 100 000 MW, assim distribuída: Eurátomo, 30 000; Reino Unido, 18 000; Outros países da Europa, 5000; Estados Unidos, 38 000; Canadá, 5000; restantes países do Ocidente, 10 000.

Palavras cruzadas

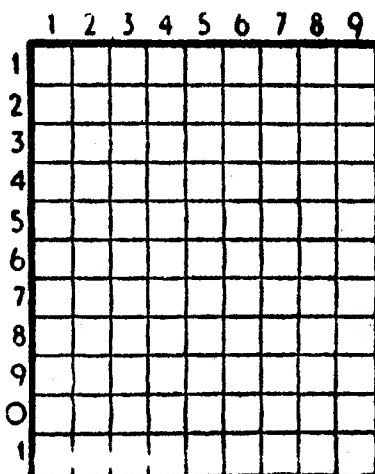
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3139



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6084



HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Rangifer. 2 — Certos. Atraiçoar. 3 — Aqui está. O mesmo que ion. Artigo definido. 4 — Estimam. Prefixo de negação. 5 — Fileiras. Época. 6 — Nome pelo qual António Nobre se designava a si próprio, nos seus versos. Empunhar. 7 — Duto. Suspensório. 8 — Seguia. Composição musical para três instrumentos ou três vozes. 9 — Oferecer. Pronome pessoal lhe mais pronome pessoal a, numa só dicação. 10 — Sarraceno. Interjeição que designa pergunta ou admiração. 11 — Deu mios. Vila e conselho do distrito da Guarda.

VERTICAIS: 1 — Aquele que fazem ditoso. 2 — Liguci. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. Troça. 3 — Ataque. Oferecem. 4 — Poder. Açúcar mascavado. 5 — Irmãs da mãe. Apre. 6 — Lavram. Genro de Maomé. 7 — Recusa. Elegé. 8 — Pronome pessoal. Nome de mulher. Tenho. 9 — Guarnecer de arame. Fasco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3138

HORIZONTAIS: 1 — Cruzes. Sa. 2 — Umas. DAR. 3 — Artois. 4 — Ur. Cito. 5 — Redoma. Pá. 6 — Tia. Cid. 7 — As. Alarou. 8 — DUAS. Sr. 9 — Crassa. 10 — Mós. Sair. 11 — Im. VERDES.

VERTICAIS: 1 — Murtal. Mi. 2 — Ru. Reis. COM. 3 — UMA. Da. Drs. 4 — Zarco. Aua. 5 — Estimulasse. 6 — Ota. Assar. 7 — Dio. Cr. Aid. 8 — Sás. Pios. Re. 9 — Ar. MADURA

PROVERBIO — DAR DUAS VERDES COM UMA MADURA.

HORIZONTAIS: 1 — Rezem. Estímes. 2 — Lê. Torna a ler. 3 — Vagueis. 4 — Claridade. Pronome pessoal. 5 — Juntar com o rodo. Logo que. 6 — Epocas. Cidade santa da Arábia. 7 — Catedrais. Osso que forma a maior saliência do rosto. 8 — Preposição. Maior. 9 — Quebre. 10 — O mesmo que dosal. Pronome pessoal. 11 — Vereadores. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Ovário dos peixes. Vila e concelho do distrito de Viseu. 2 — Nota musical. Mas. Nota musical (inv.). 3 — Ofereces. Letra grega. 4 — Dês dentadas. Origens. 5 — Troçar. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Superfície plana delimitada. Pessoa que sofre tormentos ou morte por causa das suas crenças. 7 — Espaço de trinta dias. Docura. 8 — Artigo definido (ant.). Salto da bota. Pronome pessoal. 9 — Que se faz de século a século. Arteria.

Solução do problema n.º 6083
HORIZONTAIS: 1 — Pago. Remo. 2 — Ares. Elar. 3 — Ias. Cal. 4 — Ratos. 5 — Es. Um. 6 — Roed. Data. 7 — Rir. Aio. 8 — Aa. Rs. 9 — Dá. Sua. Mi. 10 — Ara. Rio. 11 — Surrarias.

VERTICAIS: 1 — Pá. Per. idas. 2 — Ari. Sór. Ara. 3 — Gear. Ela. Ar. 4 — Ossaturas. 5 — Uva. 6 — Recordara. 7 — Elas. Ais. Ri. 8 — Mal. Uto. Mia. 9 — Or. Ema. Fios.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325437-370618.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da S. 19-1.

Sabe
Av. Praia Vitória 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13

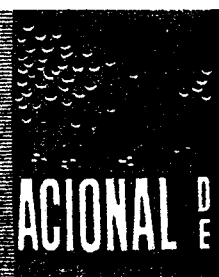
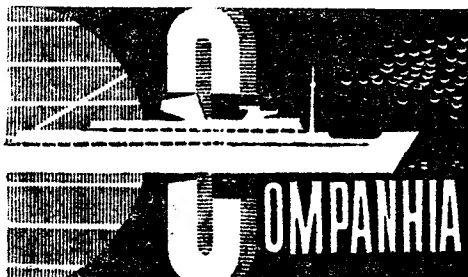
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.º Mato, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Buavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada



SAIDAS

LINHAS B ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA»

10 de Setembro
às 22 horas

«MOÇÂMEDES»

26 de Setembro

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 T. 22438 e 72439

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

590



DESPORTOS

No 6.º Circuito de Rio Maior triunfou brilhantemente José Pedro de Carvalho, do Sporting

● Luta emocionante dos antigos rivais, vencendo, por equipas, o Benfica

Ainda no passado domingo assistimos a um magnífico festival de ciclismo — o 22.º circuito da Malveira e outras provas —, cujas agradáveis impressões gerais transmitimos, em comentários no dia seguinte, e já ontem voltámos a sentir na prosa vinda de Rio Maior a mesma sensação de agrado, verificando o extraordinário movimento de gente, que ocorre a esta modalidade desportiva, se entusiasma ao rubro e implicitamente traz consigo um colorido e arrebatamento dignos de referência.

Vida e desportos velocipedicos, sintetizaram o 6.º Circuito de Rio Maior, no total de 30 voltas, perfazendo 75 quilómetros no percurso traçado entre a Rua do Dr. Salazar, Largo do General Carmona, Rua de D. Afonso Henriques, Variante da Estrada Nacional n.º 1, Estrada do

mente de avanço e venceu a volta que viria a ser a mais rápida.

Depois, a corrida tomou aspectos entusiásticos, fraccionou-se consideravelmente o pelotão e os taverenses Humberto Corvo, José Cavaco Martins e Jorge Corvo, até à 10.ª volta, ganharam sobre a meta.

Lima Fernandes (Alpiarça), Octávio Trinta (Tavira), Antonino Baptista (Sangalhos), outra vez Jorge Corvo, várias voltas, e José Daniel Ferreira (Sporting), dividiram entre si os prémios.

O vencedor da Volta a Portugal, João Roque, carregou no acelerador a partir da 22.ª volta e na 25.ª ainda ele era primeiro.

A antepenúltima foi ganha por Agostinho Correia, do Alpiarça, e nas duas derradeiras a luta tornou-se empolgante entre o benfiquista António Acursio, o vencedor da 29.ª volta e o «leão» José Pedro de Carvalho, cabendo a este, finalmente, a brilhante vitória alcançada para si e para o Sporting, num «sprint» largamente ovacionado. Um delírio! A média verificada foi de 39,381 km/hora.

Eis as classificações:

1.º, José Pedro de Carvalho (Sp.), 1 h 54 m 16 s; 2.º, António Acursio (Bf.), mesmo tempo; 3.º, Antonino Baptista (Sang.), 1 h 54 m 23 s; 4.º, João Brito (Alp.); 5.º, Alcino Rodrigo; 6.º, Peixoto Alves, ambos do Benfica; 7.º, Valério Clara (Loul.); 8.º, João Roque (Sp.); 9.º, Carlos Dias (Sang.); 10.º, Agostinho Correia (Alp.); 11.º (ex-aequo), Francisco Valadas (Bf.); Octávio Trinta, Humberto Corvo, Jorge Corvo e José Carrasqueira, todos do G. de Tavira; 16.º, João Centeio (Alp.); Ventura Cristóvão e João Rosa, ambos do Sporting; 19.º, Luís Birrento; 20.º, José Daniel Ferreira; 21.º, Lino Marques, todos do Sporting; 22.º, Cavaco Martins (Tav.); 23.º, Perna Coelho (Bf.); 24.º, José Piedade (Loul.); 25.º, Lima Fernandes (Alpiarça); 26.º, Artur Carreira (Sang.); 27.º, Santinho Mendes; 28.º, Joaquim Pisco, ambos do A. de Alpiarça; 30.º, Vítor Serra (Bf.).

Desistiram ou foram eliminados 9 concorrentes.

Por equipas: 1.º, Benfica, 13 pontos; 2.º, Sporting, 23,5 p.; 3.º, Aguias de Alpiarça, 28,5 p.; 4.º, G. de Tavira, 43,5 p.; 5.º, Sangalhos; 6.º, Louletano.

Volta mais rápida (2500 m): Francisco Valada (Bf.), 3 m 31 s.

Vencedores das voltas: Jorge Corvo (6); José Cavaco Martins (4); João Roque (3); Francisco Valada, Humberto Corvo, Lima Fernandes, Octávio Trinta, José Daniel Ferreira, todos com 2 voltas; Florêncio Silva, Amílcar Mateus, Antonino Baptista, Lino Marques, Agostinho Correia, António Acursio e José Pedro de Carvalho, todos com uma volta.

Equipa com o maior numero de voltas: Ginásio de Tavira (Taça Bonança).

Equipa da volta mais rápida: Benfica (Taça Lusallite).

JOAO DIAS

O «Ballet» AQUÁTICO ALEMÃO VOLTA A EXIBIR-SE EM ALGÉS

Em virtude do extraordinário êxito alcançado nos festivais do Alagés e Dafundo pelas nadadoras alemãs do Grupo de Bailados Aquáticos, de Munique, e pelos nadadores recordistas europeus e o campeão de saltos da mesma nacionalidade, todos estes simpáticos atletas acederam amavelmente ao convite do S. A. D. para prolongarem por mais um dia a sua estadia em Portugal, correspondendo, assim à simpatia e ao carinho com que foram recebidos pelos milhares de pessoas que assistiram às suas acções.

E assim hoje às 21 e 30 horas, mais um festival no Estádio Náutico do Alagés.

Do programa fazem parte: 100 metros, costas; 100 metros, bruços; 100 metros, livres e 100 metros, mariposa, internacionais em que participam os campeões portugueses Vaz Jorge, Vítor Fonseca, Felga Ribeiro, Bessone Basto e Eduardo José de Sousa, além de outros jovens especialistas também do S. A. D.

As gentis nadadoras «Isarnixen», apresentarão os seus números. Finalmente Konzorr brindará o público português com a mais completa série de saltos, de alto voo e do trampolim.

Os preços são populares.

Os «Pescadores», que no domingo passado venceram um misto do Sporting por 2-0, de frontão, às 22 horas, uma equipa dos «encarnados» de que fazem parte Pedras, Augusto Silva, Saraiva, Neto e algumas das mais recentes aquisições feitas pelo Benfica.

A equipa da Costa de Caparica deve apresentar-se assim constituída:

Bastos; Leonel e Marçal; Apolinário, Gonçalves e Guilherme; Palmeiro, Palmeiro Antunes, Tomé, Miguel e Custódio.

O festival começa às 21 horas.

NO HIPÓDROMO DA GANDARINHA AS PROVAS CONTINUAM A INTERESSAR

Prosseguiram ontem os quatro certames hípicas que desde sábado passado vêm a desenrolar-se em Cascais, no acolhedor hipódromo da Gandarinha.

As várias competições desenrolaram-se sem enfado, porque ambas decorreram sem delongas, como consequência da distribuição dos inscritos pelos quatro concursos.

A reunião teve, portanto, motivos de agrado, correspondendo em absoluto às tradições das provas da Sociedade Propaganda de Cascais.

As provas de juniores e amazonas — três despiques dentro da competição denominada «José Manuel dos Santos Luís», em percur-

so de açaça, foram seguidas com muito interesse.

Tanto na 1.ª série, para cavaleiros iniciados no corrente ano, como na 2.ª, para cavalos que não entram na 1.ª ou no campeonato, como, ainda, na 3.ª, para as amazonas, os jovens cavaleiros portaram-se briosamente, como, de resto, é habitual.

Ao fim e ao cabo apuraram-se estes resultados:

1.ª série — 1.º, João Rhodes Sérgio, no «Barrabás», 0 pontos, 1 m e 9,2 s; 2.º, Martiniano Gonçalves, no «Cigano», 0 p., 55 s; 3.º, o mesmo cavaleiro, no «Caquitos», 1 p., 1 m e 20,3 s; 4.º, Jorge Gaspar de Barros, no «Fly», 1 p., 1 m e 26,2 s.

2.ª série — 1.º, Francisco Caldeira, no «Jaspa», 0 p., 1 m e 5,3 s; 2.º, Elmano Sousa e Costa, no «Sentido», 0 p., 1 m e 6,1 s; 3.º, José Manuel Prado, no «Jumarte», 0 p., 46,1 s; 4.º, João Pinheiro Silva, no «Fuzileiro», 0 p., 51 h; 5.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 0 p., 51,3 s.

3.ª série — 1.º, Margarida Zickerman, no «Zaire 2.º», 0 p., 53 s; 2.º, Maria Manuela Castro, no «Quina», 1 p., 1 m e 1,5 s; 3.º, Maria José Monteiro, no «Ribalteiro», 1 p., 1 m e 5 s; 4.º, Ana Maria Canas, no «Savonara», 2 p., 52,4 s.

A prova respeitante ao campeonato de juniores (2.ª qualificativa) proporcionou a seguinte classificação:

1.º, José Cansado Pais, no «Simar», 4,5 pontos; 2.º, Elmano Sousa Costa, no «Celta», 5,5 p.; 3.º, Rui de Andrade, no «Hercules», 14,2 p.; 4.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Tejo 2.º», 17,5 p.; 5.º, José Soares da Costa, no «Lanceiro», 3 p.

Entre os seniores, as duas provas da jornada foram bem disputadas. Na 1.ª, denominada «Dr. José Barreiro», reservada a cavalos nacionais, devidamente identificados e disputada com «handicaps», venceu — e muito bem, pois pertenceu-lhe o único percurso «limpo» — o cap. Pereira Coutinho, no «Uranos».

Classificação — 1.º, cap. Pereira Coutinho, no «Uranos», 0 pontos, 55,2 s; 2.º, Vicente Caldeira, no «Ebro» 2.º, 4 p., 56,3 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castigo», 4 p., 58,3 s; 4.º, Dr. Sousa Pereira, no «Ortiga», 4 p., 1 m 6,1 s; 5.º, ten. Marinho Falcão, no «Atlas», 4 p., 1 m 6,3 s.

A prova «Sociedade Estoril-Sol», disputada por estafetas, fugindo, portanto, à vulgaridade, terminou com a seguinte classificação:

1.ª, ten. Brito da Cruz e ten. Pimenta da Gama, no «Fox Glove» e no «Mazarinos», 44 p., 1 m 37,1 s; 2.ª, cap. Cabedo e ten. Marinho Falcão, no «Dili» e no «Kerity», 44 p., 1 m 41,2 s; 3.ª, cap. Lobo da Costa e dr. Sousa Pereira, no «Labrador» e no «Ortiga», 44 p., 1 m 41,3 s; 4.ª, ten. Brito da Cruz e ten. Pinto de Aguiar, no «Príncipe Igor» e no «El Gordito», 44 p., 1 m 46,3 s; 5.ª, maj. Henrique Calado e cap. Pereira Coutinho, no «Konak» e no «Uranos», 43 p., 1 m 30,4 s.

Amanhã: 4.º dia de provas

Os certames prosseguem amanhã com as provas seguintes: «Coronel Helder Martins» (regularidade «handicap»); «Cidade de Cascais» (regularidade, sargentos); «José Florindo de Oliveira» (Seis barras); «Junta de Turismo da Costa do Sol» (regularidade: séries — juniores (2) e amazonas); e «General Manuel Latino» (3.ª qualificativa do Campeonato Nacional de Juniores).

A Federação de Ginástica castigou um clube um treinador e quatro atletas

Comunica-nos a Federação de Ginástica que em virtude dos incidentes verificados na selecção e preparação da equipa nacional com vista aos II Jogos Luso-Brasileiros foi resolvido, por unanimidade, entre os seus directores aplicar as seguintes penas disciplinares:

Repreensão registada ao Lisboa Ginásio Clube e ao ex-treinador nacional Norio Funato e seis meses de suspensão às atletas Esbela da Fonseca, Fernanda Gracinda, Maria Edite Telo e Maria de Lourdes Ferreira.



O excelente ciclista do Sporting, José Pedro de Carvalho que ontem venceu o circuito de Rio Maior

Cemitério, E. N. n.º 1, Largo da Ponte e Rua do Dr. Salazar.

Compareceram à partida 39 ciclistas independentes, em representação do Benfica, Sporting, Aguias de Alpiarça, Louletano, Ginásio de Tavira e Sangalhos.

Justo é salientar que a organização nada ficou devendo à que observámos na Malveira: tudo previsto e devidamente anotado. O policiamento feito ao longo dos 2500 metros de cada volta, ocupou nada menos de 110 graduados e praças da G. N. R., 8 polícias da Viação e Trânsito, 30 bombeiros e ainda 130 pessoas da organização, no desempenho de diversas funções, o que denota o cuidado, a preocupação de evitar qualquer percalço ou acidente imprevisto. Infelizmente, porém, foi no próprio lote de corredores em prova, que se veio a verificar um lamentável desastre de que foi vítima o esforçado José Anastácio, do Benfica, cuja máquina se partiu, e provocou uma queda, ao que parece de graves consequências, tendo sido, depois de pensado, imediatamente conduzido ao Hospital de S. José.

Esta foi a única nota desagradável, que deploramos, numa bela tarde velocipedica.

A corrida

Quando foi dada a partida aos 39 corredores inscritos, seleccionados elementos, cuja grande maioria esteve presente na Volta a Portugal e no Circuito da Malveira, o público aglomerava-se ao longo dos 75 quilómetros e meio de cada volta, computando-se em cerca de 30 000 o seu numero.

O benfiquista Florêncio Silva abriu a série de vitórias à passagem da meta, não vindo, porém, a conquistar mais nenhuma das 30, até porque não chegou ao fim.

Na 2.ª volta, Amílcar Mateus, do Sporting, conquistou o primeiro prémio, mas mais tarde foi forçado a abandonar a prova, e, na seguinte, o «encarnado» Francisco Valada ganhou 50 metros aproximada-

O famoso Kubala terá apenas um ordenado simbólico como jogador de futebol...

BARCELONA, 4 — Quinhentas pesetas por mês, um salário puramente simbólico, é o que vai ganhar Ladislau Kubala, antigo jogador de futebol e treinador do Barcelona, que acedeu a alinhar pelo Real Club Deportivo Español, também de Barcelona, «eterno rival» da antiga equipa de Kubala.

Alexandre Scopelli, treinador do Español, declarou que foi devido à amizade que os liga que Kubala aceitou jogar pelo clube, depois de renunciar ao cargo de treinador do Real de Murcia.

Por seu turno, o grande jogador hispano-húngaro afirmou ao jornal «La Prensa» que a sua inscrição pelo Español não poderia nunca interpretar-se como um acto de vingança contra os directores do «Barcelona» — onde, aliás, conta inúmeros amigos.

«Nunca defrontarei um inimigo, mas sim um nobre adversário. Experimentarei a mesma sensação que sentia, nos meus tempos de jogador do «Barça», quando o nosso contendor era uma equipa húngara» — observou Kubala, acres-

centando que recebera diversos convites para ingressar em algumas equipas de nomeada, todas da primeira divisão, especialmente da Espanha e da Itália, mas que resolveu trabalhar com Scopelli. — (A. N. I.).

Uma regata de remo na origem duma desordem

SHAWINIGAN (Província de Quebec), 4 — O entusiasmo de uma multidão de 75 000 pessoas, que invadiu ontem a aldeia de Shawinigan, a 100 km a nordeste de Montreal para assistir às regatas de remo no rio Saint-Maurice, degenerou em desordem. A Polícia teve de intervir para acalmar os «fans» desenfreados que destruíram sinais de tráfego e automóveis estacionados quebrando, ainda os vidros de diversos estabelecimentos. Efectuaram-se 42 detenções e ficaram feridas umas vinte pessoas. — (F. P.).

XADREZ

Torneio de Verão de Alekine

A exemplo do que tem feito em anos anteriores vai o Grupo de Xadrez Alekine promover o seu tradicional «Torneio de Verão», prova de eliminação ao terceiro ponto perdido e que costuma reunir elevado numero de participantes.

O torneio será disputado, a noite, as segundas e quintas-feiras.

1 0 4 0 \$ 0 0

é o preço de um bilhete turístico «FERROTUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscrição com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.